



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

SARITA LOCKS DE SOUZA

**FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO SOBRE O CULTIVO DE
MEXILHÃO *PERNA PERNA* (LINNAEUS, 1758) EM FLORIANÓPOLIS (1986-1996)**

Florianópolis
2021

SARITA LOCKS DE SOUZA

**FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO SOBRE O CULTIVO DE
MEXILHÃO *PERNA PERNA* (LINNAEUS, 1758) EM FLORIANÓPOLIS (1986-1996)**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientador: Prof. Cezar Karpinski, Dr.

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC

Souza, Sarita Locks de
FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO SOBRE O CULTIVO DE
MEXILHÃO PERNA PERNA (LINNAEUS, 1758) EM FLORIANÓPOLIS
(1986-1995) / Sarita Locks de Souza ; orientador, Cezar
Karpinski, 2021.
95 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós
Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Ciência da Informação. 2. Fonte de informação. 3.
Mexilhão Perna Perna. 4. Maricultura. 5. Fontes
especializadas de informação. I. Karpinski, Cezar. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós
Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

Sarita Locks de Souza

**FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO SOBRE O CULTIVO DE
MEXILHÃO *PERNA PERNA* (LINNAEUS, 1758) EM FLORIANÓPOLIS (1986-1996)**

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Dr.(a) Keitty Rodrigues Vieira
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Dr.(a) Eva Cristina Leite da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Dr.(a) Ana Clara Cândido
Universidade Federal de Santa Catarina
(Suplente)

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Prof Dr. Edgar Bisset Alvarez
Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Cezar Karpinski, Dr.(a)
Orientador(a)

Florianópolis, 2021.

Dedico ao meu filho Nicolas, presente de Deus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e todos os seus feitos que me fizeram vida, depois aos meus pais, meu filho Nicolas, meu orientador e amigo Cezar Karpinski. Aos meus amigos que me ajudaram muito: Scheila, Professora Aimê, Professor José Luiz, Ana Lúcia, Maria Alcina, Gustavo, Mariene, Vanessa, Dani. Aos professores do PGCIN especialmente a Professora Eva Cristina Leite da Silva e também a professora da UFSC Keitty Rodrigues Vieira que fizeram parte da minha banca examinadora e corrigiram meu trabalho com honestidade e acolhimento. Lembrando sempre que acredito muito no poder da cooperação humana e que sempre que alguém está “bem” ou “mal”, esta pessoa não chegou a esta realidade sozinha e sim com muita ajuda.

RESUMO

O tema deste trabalho é fontes especializadas de informação sobre o cultivo de Mexilhão *perna perna* (Linnaeus, 1758). A pergunta pela qual se constituiu o problema da pesquisa foi “quais são os tipos e onde estão custodiadas as fontes de informação que registram a primeira década do cultivo de mexilhões *Perna perna* em Florianópolis-SC (1986 a 1996)? O objetivo geral do trabalho foi o de pesquisar as fontes especializadas de informação, produzidas entre os anos de 1986 e 1996, em Florianópolis, sobre cultivo de mexilhões *Perna perna* (Linnaeus, 1758). Especificamente se objetivou: a) Discorrer sobre a incidência dos estudos das fontes de informação especializada, no âmbito da Ciência da Informação; b) Descrever o processo histórico da mitilicultura em Florianópolis entre os anos de 1986 e 1996; c) Investigar as fontes de informação sobre o cultivo de mexilhão *Perna perna* (Linnaeus, 1758) em Florianópolis produzidas no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina entre os anos de 1986 e 1996. Metodologicamente, trata-se de pesquisa aplicada, exploratória, descritiva e com abordagem mista (qualitativa e quantitativa). Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de pesquisa bibliográfica e documental. Como resultados, apresenta-se um levantamento de fontes de informação constituído por documentos de arquivo, relatórios técnicos, produção técnica e científica sobre a temática no recorte temporal proposto. Conclui-se com o presente estudo que a temática ‘fontes de informação’ ajuda a compreender a abrangência das contribuições da Ciência da Informação para qualquer área do conhecimento. Nesse sentido, processos técnicos como o de mapear, diagnosticar e categorizar fontes de informação, próprios da Ciência da Informação, potencializa o estudo sobre a maricultura. Assim, os resultados desta pesquisa fomentam a interdisciplinaridade e, em última instância, a própria razão de ser do campo científico da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Maricultura. Mexilhão *perna perna*. Fontes de informação. Preservação do conhecimento. Fontes especializadas de informação.

ABSTRACT

The subject of this work is specialized sources of information on the cultivation of Mussel *leg* (Linnaeus, 1758). The question that constituted the research problem was “what are the types and where are the sources of information that record the first decade of cultivation of *Perna perna* mussels in Florianópolis-SC (1986 to 1996)? The general objective of the work was to research the specialized sources of information, produced between 1986 and 1996, in Florianópolis, on the cultivation of *Perna perna* mussels (Linnaeus, 1758). Specifically, it aimed to: a) Discuss the incidence of studies on specialized information sources in science and technology, within the scope of Information Science; b) Describe the historical process of mytiliculture in Florianópolis between 1986 and 1996; c) To investigate the sources of information on the cultivation of *Perna perna* mussel (Linnaeus, 1758) in Florianópolis produced within the scope of the Federal University of Santa Catarina between 1986 and 1996. Methodologically, this is applied, exploratory, descriptive research and with a mixed approach (qualitative and quantitative). As for the technical procedures, it is a bibliographic and documental research. As results, we present a survey of information sources consisting of archival documents, technical reports, technical and scientific production on the subject in the proposed time frame. The present study concludes that the theme 'information sources' helps to understand the scope of the contributions of Information Science to any area of knowledge. In this sense, technical processes such as mapping, diagnosing and categorizing information sources, typical of Information Science, enhance the study of mariculture. Thus, the results of this research foster interdisciplinarity and, ultimately, the very reason for being of the scientific field of Information Science

Keywords: Mariculture. Mussel “*Perna Perna*”. Information sources. Knowledge preservation. Specialized information sources.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Indicadores de produção de Magalhães (1980-2018).....	61
Figura 2 - Indicadores de produção de Ferreira (1980-2012)	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Procedimentos para objetivo específico “a”	34
Quadro 2 - Instrumento para análise de dados bibliográfico.....	35
Quadro 3 - Etapas e procedimentos para coleta de dados sob custódia da UFSC.....	36
Quadro 4 - Dissertações e teses sobre fontes de informação defendidas no PGCIN/UFSC. ...	17
Quadro 5 - Trabalhos sobre fontes de informação – outras áreas do conhecimento.	17
Quadro 6 - Ranking e classificação dos periódicos na Capes.	38
Quadro 7 - Pesquisas com fontes de informação não classificadas.....	42
Quadro 8 - Pesquisas com fontes de informação não classificadas.....	46
Quadro 9 - Projetos de pesquisa e extensão da UFSC.....	55
Quadro 10 - Atividades de capacitação para técnicos.....	56
Quadro 11 - Eventos realizados em Florianópolis.....	57
Quadro 12 - Documentação de arquivo	59
Quadro 13 - Relatórios técnicos (dissertações de mestrado).....	60
Quadro 14 - Artigos de Magalhães publicados em periódicos científicos.....	62
Quadro 15 - Trabalhos completos de Magalhães publicados em anais de eventos.	62
Quadro 16 - Resumos de Magalhães publicados em anais de eventos.	62
Quadro 17 - Apresentações de trabalhos de Magalhães	63
Quadro 18 - Produção técnica de Magalhães.	63
Quadro 19 - Artigos de Ferreira publicados em periódicos científicos.	65
Quadro 20 - Trabalhos completos de Ferreira publicados em anais de eventos.	65
Quadro 21 - Resumos de Ferreira publicados em anais de eventos.....	65
Quadro 22 - Apresentação de trabalhos de Ferreira.....	66
Quadro 23 - Produção técnica de Ferreira.....	67
Quadro 24 - Fontes de informação disponíveis em arquivo pessoal	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Dados da produção de mexilhões em Santa Catarina entre 1991 e 1996.	52
------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução da produção científica da BRAPCI.....	38
Gráfico 2 - Frequência das palavras-chave das publicações recuperadas na BRAPCI	39
Gráfico 3 - Classificação das fontes de informação pesquisadas pela produção na BRAPCI .	40
Gráfico 4 - Tipologia de fontes primárias pesquisadas pela produção da BRAPCI.....	41
Gráfico 5 - Tipologia de fontes secundária pesquisadas pela produção da BRAPCI.....	41
Gráfico 6 - Tipologia de fontes terciária pesquisadas pela produção da BRAPCI.....	42
Gráfico 7 - Trabalhos acadêmicos sobre fontes de informação na BDTD por período.....	43
Gráfico 8 - Universidades com mais de três trabalhos produzidos	43
Gráfico 9 - Palavra-chave de trabalhos acadêmicos sobre fontes de informação na BDTD ...	44
Gráfico 10 - Classificação das fontes de informação pesquisadas pela produção na BDTD...	44
Gráfico 11 - Tipologia de fontes primárias pesquisadas pela produção da BDTD	45
Gráfico 12 - Tipologia de fontes secundárias pesquisadas pela produção da BDTD.....	45
Gráfico 13 - Quantitativo de publicações de Magalhães por tipologia.....	64
Gráfico 14 - Quantitativo de publicações de Ferreira por tipologia	68

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	PROBLEMA E JUSTIFICATIVA.....	15
1.2	OBJETIVOS	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1	FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	21
2.2	FONTES DE INFORMAÇÃO	24
2.3	FONTES DE INFORMAÇÕES ESPECIALIZADAS.....	27
2.4	CONTEXTO DA MARICULTURA EM SANTA CATARINA	31
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
4	RESULTADOS	38
4.1	PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FONTES DE INFORMAÇÃO NA BRAPCI ..	38
4.2	FONTES DE INFORMAÇÃO EM TRABALHOS DA BDTD.....	42
4.3	HISTÓRIA DA MARICULTURA EM FLORIANÓPOLIS	47
4.3.1	O início das pesquisas em mitilicultura em Florianópolis - Santa Catarina	47
4.3.2	Principais atividades de mitilicultura em Santa Catarina entre 1989 e 1996	54
4.4	LEVANTAMENTO DOCUMENTAL NA UFSC	58
4.5	FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE MITILICULTURA A PARTIR DOS PROFESSORES DA UFSC	61
4.5.1	Produção de Magalhães sobre Mexilhão Perna perna registrada no Lattes	61
4.5.2	Produção de Ferreira sobre Mexilhão Perna perna registrada no Lattes	64
4.6	FONTES DE INFORMAÇÃO DISPONÍVEIS EM ARQUIVO PESSOAL	68
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	REFERÊNCIAS	73
	APÊNDICE A - TRABALHOS SELECIONADOS NA BRAPCI	79
	APÊNDICE B - TRABALHOS SELECIONADOS NA BDTD	92

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) é fruto do grande investimento no desenvolvimento científico e tecnológico após a Segunda Guerra Mundial. Fato este decorrente da inquietude para melhorar a recuperação da informação em meio à progressiva geração de documentos. Surgiu, então, um campo diferente da biblioteconomia e da documentação com um corpo de conhecimentos mais amplo, o qual se relaciona à origem, coleção, organização, armazenagem, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação (VAKKARI, 1994).

Este campo do conhecimento denominado Ciência da Informação é amplamente importante, em especial para a sociedade do final do século XX, sociedade esta que passou por grandes transformações em vários aspectos, como: tecnológicos, sociais, econômicos, políticos, entre outros, os quais alteraram suas estruturas e relações mutuamente. A sociedade resultante destas transformações tem sido chamada de: “Sociedade da Informação e do Conhecimento”, “Sociedade da Informação”, “Sociedade Informacional”, “Sociedade do Conhecimento”, entre outras denominações (BINDÉ; MATSUURA, 2005; BORGES, 2008; BURCH, 2006; CASTELLS, 2016; TAKAHASHI, 2000). Estas designações se relacionam à crescente geração da informação e de mudanças conceituais que o termo foi sofrendo a partir do final do Século XX. Nesse contexto, de acordo com Capurro e Hjørland (2007), a informação pode ser entendida como qualquer coisa essencial para a obtenção de resposta a uma dada questão, ou seja, o tamanho do que vem a ser ‘informação’ é muito amplo.

Por isso, a sociedade passou a demandar um tratamento especializado para a informação independente do seu suporte ou tipologia. Os objetos informacionais (documentos, monumentos, constructos materiais e imateriais) precisam estar organizados de forma que se possa recuperá-los quando necessário e para que as suas informações não se percam. Neste sentido, a Ciência da Informação é responsável por investigar as propriedades, o comportamento informacional, as forças que regem o fluxo de informação, o significado de processamento de informação, para promover a acessibilidade e a usabilidade ótima destes conhecimentos, independentemente da área (BORKO, 1968).

Em virtude das características interdisciplinares da CI, entende-se que pode utilizar a mesma para estudar a relação entre a informação e a memória social. Isto porque o estudo interdisciplinar em Ciência da Informação envolve conceitos, teorias e práticas do binômio “informação e memória”. Nesse campo, é possível discutir sobre “fontes de informação” e memória social de práticas relevantes. Como por exemplo, as do cultivo do mexilhão *Perna perna* (Linnaeus, 1758) na região da grande Florianópolis, Santa Catarina (SC).

Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se o conceito de fontes de informação na perspectiva de Cunha (2016) que denomina fontes de informação científica e tecnológica como ICT e defende a utilização deste meio de acesso à informação. O mesmo autor afirma que a utilização efetiva destas fontes de informação contribui para evitar a duplicação de trabalhos que foram realizados, ou seja, o retrabalho em torno de determinada pesquisa. Quando ocorre a reutilização de fontes de informação se economiza tempo e recursos materiais, humanos e financeiros para a pesquisa científica. Além disso, e talvez o mais importante, segundo o autor, é a possibilidade de servir como base para a origem de novas ideias ou para o desenvolvimento de uma ideia que permeia o mesmo sentido. A ICT, portanto, funciona como uma valiosa fonte de inspiração, base de pesquisa e referência para o aluno, professor, profissional ou pesquisador.

No âmbito das ICT, Cunha (2016) ressalta que as fontes impressas e eletrônicas não fazem parte das escolhas iniciais quando se trata de buscar determinado dado para uma pesquisa. Às vezes a escolha mais fácil é questionar um colega, valendo-se assim daquilo que o autor também denomina como ‘colégio invisível’. No entanto, a escolha pela utilização das fontes de ICT pelos pesquisadores da ciência e tecnologia, mesmo que esta utilização pressuponha maior trabalho para pesquisa e mais persistência para conhecer sobre o que se está pesquisando, será mais vantajosa sobre aqueles que não possuam as habilidades necessárias para a pesquisa de fontes de informação ou que sejam, segundo o autor, “preguiçosos” para utilizá-las. O autor conclui que o uso da ICT é mais trabalhoso, porém, mais efetivo, pois ela geralmente fornece benefícios palpáveis para quem se esforça por utilizá-la em sua plenitude.

Cunha (2016) afirma ainda que as ICT possuem características específicas comuns:

Formatos: aparecem em diferentes formatos, incluindo periódicos, relatórios técnicos, manuais e patentes. Alguns, como as patentes, são mais comuns nas áreas tecnológicas. Como as novas tecnologias de informação continuam a se desenvolver, a literatura de ICT também será arquivada e disseminada nos novos formatos;

Universalidade: cientistas e engenheiros, dispersos pelas várias regiões do globo, utilizam em seus trabalhos as mesmas fórmulas, tabelas e medidas. Essa característica faz com que a metodologia e os resultados de determinada pesquisa sejam compreendidos por especialistas de todos os países;

Acumulação dos conhecimentos: diferentemente de outras disciplinas, a ciência e a tecnologia são construídas com informações coletadas ao longo do tempo; assim, o cientista e o engenheiro não precisam reinventar uma informação básica que já se encontra disponível nas diversas fontes de informação (CUNHA, 2016, p. 10, grifo nosso).

No caso das fontes de informação sobre a maricultura em Florianópolis, é possível perceber várias aproximações com o que explicam os especialistas supracitados. Primeiramente, que os registros documentais que contemplam especificamente o cultivo do *Mexilhão P. perna (Linnaeus 1758)* podem ser considerados “Fonte de Informação

Especializada” e ICT. Isso porque, independentemente de sua tipologia, todas essas fontes trazem informações sobre um processo especializado de pesquisa e aplicações metodológicas de ações desenvolvidas na UFSC, uma instituição de Ensino Superior que tem por finalidade o desenvolvimento da ciência e da tecnologia (BRASIL, 1996, art.43, III).

O cultivo de mexilhão, desde sua implementação, promoveu a geração de um grande volume de informações, que foram realizadas por canais gráficos (documentos) e não gráficos (conhecimento oral). Em especial, para esta pesquisa, importam as informações geradas no período em que se iniciou essa atividade na região de Florianópolis, pois podem ser perdidas se não houver maneiras de identificá-las e compilá-las. Para isso, a pesquisa em Ciência da Informação se fez fundamental, pois foi possível aliar a uma demanda acadêmica e social da área de Ciências Agrárias, o processamento técnico aplicado às Fontes de Informação Especializada.

Durante o desenvolvimento da maricultura em Santa Catarina, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tornou-se centro de referência desta atividade no Brasil (ROSA, 1997). Este reconhecimento ocorreu por conta de uma série de pesquisas iniciadas por meio de acordos firmados entre a universidade e outros órgãos governamentais, no sentido de atuar cientificamente em prol da maricultura na região de Florianópolis-SC. Conseqüentemente, essas atividades científicas resultaram no crescimento da maricultura catarinense, bem como, em fontes de informação dispostas nos mais diversos canais de comunicação.

De acordo com Suplicy (2018), a maricultura é o setor de produção de alimentos que mais cresce anualmente no mundo. Já Organizações das Nações Unidas (2015) relata que o mar é um importante fornecedor de alimentos e a principal fonte de proteína para aproximadamente um bilhão de pessoas (relevância social da aquicultura). No entanto, para o contínuo fornecimento de alimento proveniente da maricultura, são necessários crescentes investimentos para a sua expansão, já que, segundo Paulilo (2002), as regiões pesqueiras estão em declínio e que esta decadência tende a aumentar conforme o crescimento populacional. Nesse cenário, a Ciência da Informação contribui no sentido de fornecer produtos e serviços informacionais que possam servir como base para estudos voltados ao desenvolvimento das regiões pesqueiras a partir de dados sobre a população e seu crescimento.

1.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

De acordo com Suplicy (2018), Santa Catarina (SC) produz mais de 95% do cultivo de moluscos no Brasil. Sendo assim, é possível afirmar que as ações da UFSC para o desenvolvimento da maricultura na região de Florianópolis geraram transformação social e

econômica da população litorânea tradicional, especialmente dos municípios de Florianópolis, São José, Palhoça, Biguaçu e Governador Celso Ramos. Durante o desenvolvimento da maricultura em Florianópolis houve, concomitantemente, a produção de documentos em que se registraram as informações sobre este processo na região e as produções científicas e as informações sobre o desenvolvimento da maricultura em Florianópolis. Dentre estes, pode-se citar os documentos arquivísticos e as produções técnicas e científicas. Os primeiros registros documentaram as atividades na UFSC ou suas parcerias em âmbitos institucionais. Já as produções técnicas científicas (manuais, cursos, artigos, trabalhos publicados em eventos e relatórios finais de conclusão de cursos) serviram ao intuito de melhorar o sistema produtivo dos moluscos, uma vez que são frutos de pesquisa científica.

No entanto, ainda não existia uma ação acadêmica no âmbito da Ciência da Informação no sentido de mapear os documentos produzidos e ainda existentes destas etapas iniciais do processo. Desconhecia-se quais, quantos documentos existiam, qual a tipologia dos mesmos e sobre a custódia dos documentos dessas informações históricas e, por isso, a opção de pesquisa sobre as “fontes especializadas de informação”. Assim se fez por entender que esses documentos, constituem a memória de uma parte importante do patrimônio material da pesca e da maricultura de Santa Catarina. Nesse aspecto construiu-se o problema desta dissertação de mestrado: quais são os tipos e onde estão custodiadas as fontes de informação que registram a primeira década do cultivo e pesquisas sobre mexilhões *P. perna* em Florianópolis-SC (1986 a 1996)?

O estudo sobre fonte de informação especializada é importante em função do papel econômico e social que as atividades ligadas aos recursos e serviços vêm assumindo no período contemporâneo, uma vez que, a geração de conhecimento e conteúdo estão em franca expansão (PEREIRA; BUFREM, 2002). Como o presente estudo sobre fontes de informação especializadas em cultivo de Mexilhão Perna-perna está relacionado ao campo da Ciência da Informação e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC (PGCIN/UFSC), realizou-se uma busca com a palavra “fonte de informação” no site do PGCIN/UFSC. Tal pesquisa demonstrou que trabalhos neste escopo são realizados desde o ano de 2005, além disso, encontrou-se um total de sete dissertações e uma tese referente a esta temática, listadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Dissertações e teses sobre fontes de informação defendidas no PGCIN/UFSC

Título	Ano	Autor	Orientador	Tipo
Os núcleos de estudos afro-brasileiros de Santa Catarina e o contexto informacional: análise sobre o <i>facebook</i> como uma fonte de informação étnico-racial	2018	Andréia Sousa da Silva	Cezar Karpinski	Dis.
Ética em pesquisa com seres humanos: prontuário do paciente como fonte de informação primária	2017	Nelma Camêlo de Araujo	Ursula Blattmann	Tese
Repositórios de instituições federais de ensino superior e suas políticas: análise sob o aspecto das fontes informacionais	2011	Augiza Karla Boso	Ursula Blattmann	Dis.
Seleção de fontes de informação para educação de surdos	2011	Karla Viviane Garcia Moraes	Ursula Blattmann.	Dis.
Preservação e recuperação de informação em fontes de informações digitais: estudo de caso do <i>greenstone</i>	2010	Jairo Wensing	Ursula Blattmann	Dis.
Critérios para a seleção de fontes de informação científica multimídia em acesso livre na internet: criação de acervo digital para cursos de graduação a distância	2009	Soraya Arruda Waltrick	Ursula Blattmann	Dis.
Avaliação de fontes de informação na <i>web</i> : um estudo focado na Wikipédia	2008	Fabiano Couto Corrêa da Silva	Ursula Blattmann	Dis.
Fontes de informação utilizadas por professores do ensino fundamental	2007	Silvana Beatriz Bueno	Ursula Blattmann	Dis.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Além da pesquisa realizada digitalmente no portal da PGCIN/UFSC, identificou-se ainda mais três trabalhos em nível de pós-graduação na temática “fontes de informação”, sendo duas dissertações e uma tese de outras áreas do conhecimento, expostas no Quadro 2.

Quadro 2 - Trabalhos sobre fontes de informação – outras áreas do conhecimento

Título	Ano	Autor	Orientador	Tipo	Área
Fontes de informação da área de engenharia civil: estudo da base de dados <i>ICONDA-the international construction database</i>	1996	Ana M ^a Delazari Tristão	Ursula Blattmann	Dis.	Eng ^a Civil
A internet como fonte de informações sobre atividade física para adolescentes	2005	Catiana L. Possamai	Ursula Blattmann	Dis.	Ed. Física
Classificação da informação na indústria da construção civil: uma aplicação em placas cerâmicas para revestimentos	2005	Ana M ^a Delazari Tristão	Ursula Blattmann	Tese	Eng ^a Civil

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Esses dados, assim como outros que são apresentados nesta subseção, demonstram a pertinência da pesquisa sobre fontes de informação e sua interdisciplinaridade, o que reforça a aderência da pesquisa em Ciência da Informação para o desenvolvimento do presente estudo, especificamente sobre a área da maricultura, o cultivo de mexilhão *Perna perna* e a contribuição de pesquisas na UFSC em torno do assunto no período entre 1986 e 1996.

Os resultados do presente estudo são frutos do intercâmbio entre as ações e pesquisas desenvolvidas sobre mexilhão *P. perna* na UFSC e as reflexões e técnicas da CI. O diálogo entre Ciência da Informação e a maricultura, tem como propósito a movimentação científica documental na temática de cultivo de bivalves marinhos¹ que pode ser identificada, organizada e comunicada com o auxílio da Ciência da Informação sobre os esforços da UFSC para estruturar a atividade de cultivo de mexilhões na região de Florianópolis pois são contribuições possíveis da Ciência da Informação frente as fontes documentais produzidas em razão de pesquisas e cultivo na maricultura. Fontes estas que possibilitam leituras e releituras dos contextos vivenciados e o apoio e, ou aprimoramento de novas ações no âmbito da maricultura. Esse viés interdisciplinar permite à Ciência da Informação solucionar problemas informacionais e organizacionais de qualquer área do conhecimento (FREIRE; SILVA, 2012), assim como os problemas informacionais existentes para a implementação inicial do cultivo de mexilhão em SC.

Diante disso, a possibilidade de mapeamento das fontes de informação sobre o cultivo de mexilhões *P. perna* pode apoiar à pesquisa histórica a partir de fontes confiáveis. Para isso, o ponto de partida na organização de documentos, segundo Calderon *et al.*, (2004), é o pré-diagnóstico e o diagnóstico, que darão subsídio à elaboração de modelos de classificação, avaliação e descrição apropriadas, promovendo a destinação final eficiente e eficaz da documentação.

O mapeamento da documentação gerada a partir da atividade de maricultura pode auxiliar, pelo menos, duas formas de pesquisa. A primeira voltada ao auxílio nas tomadas de decisão quanto à gestão da informação, pois, de acordo com Nascimento *et al.* (2018) esta necessita de sistemas de fluxos de dados e informações consistentes que permitam a comunicação entre recursos disponíveis gerados no passado, presente e futuro. Portanto, é importante o desenvolvimento de sistemas que comparem dados e informações do passado com as do presente, independentemente de sua natureza, suporte e estrutura. Em especial, no que se refere a esta pesquisa, aquelas fontes de informação voltadas ao cultivo do mexilhão *P. perna*, às pesquisas sobre a história da maricultura em Florianópolis e a tomadas de decisões futuras dentro da pesquisa sobre maricultura no Brasil. Isto porque a organização de fontes documentais

¹ Animais bivalves são aqueles que possuem uma concha com duas metades, ou valvas. A palavra *bivalve* significa “duas valvas”. Os bivalves pertencem ao grupo dos moluscos. Os moluscos são um tipo de animal que tem o corpo mole - *Bivalve* (BRITANNICA ESCOLA. WEB, 2021).

pode subsidiar a pesquisa histórica sobre esta temática e promover a contínua expansão da atividade.

A segunda, refere-se à contribuição desta pesquisa ao reconhecimento do lugar ocupado pelos pesquisadores da UFSC na difusão do cultivo de mexilhão *P. perna* em Florianópolis e sua consequente representatividade no setor econômico, na melhoria das condições de vida das populações tradicionais da região e na preservação do meio ambiente (ROSA, 1997). Portanto, o mapeamento das fontes de informação identificando as ações científicas produtoras de fontes de informação confiáveis auxiliarão na sustentabilidade da atividade no mar, permitindo identificar e localizar as fontes de informações relativas a este processo.

A escolha do recorte temporal decorre do documento oficial “Termo de cooperação técnica” entre UFSC e outras instituições que foi assinado em 1986 para o desenvolvimento de ações que subsidiassem a maricultura na região. Entende-se que um recorte de 10 anos é importante para explorar o início dos trabalhos de pesquisa aplicada à maricultura, ao mesmo tempo em que se preserva o conhecimento registrado em diversos tipos de documento e facilita-se o acesso às fontes históricas deste primeiro momento. A escolha pelas fontes de informação sobre o cultivo do mexilhão *P. perna* se deve ao fato de Segundo Rosa (1997) a espécie ser endêmica e amplamente cultivada e comercializada na região.

Como Justificativa pessoal penso que as ações da UFSC são transformadoras para a sociedade e como funcionária do Departamento de Aquicultura do Centro de Ciências Agrárias e admiradora desta instituição tornou-se importante, diante de tantos desafios atuais, colocar estas ações em evidência.

1.2 OBJETIVOS

Considerando o problema da pesquisa, o objetivo geral é o de mapear fontes especializadas de informação, produzidas entre os anos de 1986 e 1996, sobre cultivo de mexilhões *Perna perna* (Linnaeus, 1758)

Para cumprir com o objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

a) Discorrer sobre a incidência dos estudos das fontes de informação especializada, no âmbito da Ciência da Informação nas plataformas BRAPCI e BDTD em um recorte temporal entre 2010 e 2020 e no repositório da UFSC entre os anos de 2005 e 2020.

b) Descrever o processo histórico da maricultura desenvolvendo com maior ênfase a subárea da maricultura que é a miticultura em Florianópolis entre os anos de 1986 e 1996;

c) Investigar as fontes de informação sobre o cultivo de mexilhão *Perna perna* (Linnaeus, 1758) em Florianópolis produzidas no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina entre os anos de 1986 e 1996.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, elencam-se as referências que possibilitaram a construção da pesquisa no âmbito da Ciência da Informação, discutindo, a partir de um diálogo com a bibliografia, o percurso entre o aspecto geral e o particular. Para tanto, apresentam-se as reflexões sobre Fundamentos da Ciência da Informação, a temática das Fontes de Informação e sua subdivisão em Fontes de informação especializada para pesquisadores e profissionais. Por fim, apresenta-se o contexto da maricultura em Santa Catarina e o escopo específico da dissertação no campo da CI.

2.1 FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Em primeiro lugar, destaca-se o conceito de informação que é entendida a partir de Capurro e Hjørland (2007) como ato de moldar e de comunicar o conhecimento. Nesse sentido, o conceito de informação, relaciona-se profundamente com o conhecimento a ponto de um não existir sem o outro.

Le Coadic (2004, p. 4) afirma que “informação é o conhecimento registrado em um suporte impresso ou digital, oral ou audiovisual”. Já o conhecimento, segundo este mesmo autor, “(...) é o resultado do ato de conhecer, ato pelo qual o espírito apreende um objeto” (LE COADIC, 2004, p. 4). Ao discutir a relação da informação com o conhecimento, o autor demonstra que os sujeitos possuem um estado de conhecimento e que quando este se encontra anômalo ocorre a busca pela informação.

Autores como Capurro (2003) e Borko (1968) afirmam também que informação é o conhecimento registrado ou conhecimento comunicado. A relação destes termos pontua um momento em que a humanidade adquire a técnica de registrar a informação e subsidiar o conhecimento do outro. Esta técnica, segundo Capurro (2003) e Borko (1968), contribuiu para o desenvolvimento social humano e, por isso, se tornou objeto de estudo das ciências.

Já Gaarder (1991) ao discorrer sobre a história da filosofia afirma que o momento histórico em que a sociedade evolui do pensamento mitológico para a filosofia ocorreu simultaneamente com o advir do ato de registrar os acontecimentos. Segundo o mesmo autor, foi por meio de registros que o mundo ocidental da antiguidade pôde ser acessado e assim gerar e recriar reflexões sobre a informação registrada.

Neste sentido, pode-se destacar de cada autor que a informação se relaciona com o conhecimento e estes dois segmentos são pertinentes no processo evolucionário da humanidade. A partir destes conceitos esta pesquisa inicia uma discussão sobre a Ciência da Informação que tem como seu objeto epistêmico a “informação”.

A área da CI, segundo Araújo (2018), surgiu na década de 1960. O autor afirma que a consolidação de disciplinas como Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia foi a referência que permeou o início da Ciência da Informação e que foi no sentido de se fazer uma reflexão crítica a estas disciplinas e de querer uma identidade própria que a Ciência da Informação se constituiu.

Como referências para o seu surgimento foram fundamentais quatro fatos baseado em Araújo (2014):

1. Publicação das primeiras bibliografias a partir do surgimento da imprensa e, conseqüentemente, o aumento da produção literária na Europa no século XV. O que “alguns pesquisadores dirão, tratar-se de um primeiro traço de uma preocupação pós-custodial: não se tratava nem da reunião de uma coleção, nem da criação de uma instituição para guardá-la” (ARAÚJO, 2014, p. 99). O objetivo era inventariar a produção intelectual humana que estava expressa em livros e manuscritos nas bibliotecas.

Nesse sentido, Araújo explica que

Em 1895, Paul Otlet e Henri La Fontaine organizaram a I Conferência Internacional de Bibliografia. Criaram a seguir o Instituto Internacional de Bibliografia (IIB). O objetivo dos dois era a construção de um grande movimento cooperativo em nível planetário, para que fosse estabelecida uma experiência de “inventário” de toda a produção humana de conhecimento registrado. Para tanto eles se envolveram com a construção de um Repertório Bibliográfico Universal e com a busca por uma padronização das formas de tratamento técnico dos registros (com fichas catalográficas e a classificação decimal universal), sendo nesta última tarefa que se promoveu um diálogo intenso com a área de Biblioteconomia, que forneceu as principais bases a partir das quais tais formas se desenvolveram. No plano científico, Otlet começou a visualizar a criação de uma nova disciplina científica, que viria a ser chamada de documentação (ARAÚJO, 2018, p. 10).

Sendo assim, a documentação promoveu a composição de uma rede de registros para além dos acervos guardados nas instituições.

2. A consolidação, de forma paralela, da Documentação e da área da Biblioteconomia ao redor do mundo por meio de associações, cursos de graduação e pós-graduação. Araújo (2018) aborda a transformação na nomenclatura de diversas instituições nos Estados Unidos e Europa. Denominações estas que evidenciaram o desenvolvimento do pensamento sobre a Ciência da informação: “Na época, Taylor defendeu que não se tratava apenas de uma mudança cosmética” (ARAÚJO, 2018, p. 14).

3. Iniciativa de cientistas de áreas específicas como Física, Engenharia e demais ciências, nas décadas de 1920 e 1930, que se responsabilizaram em colaborar com seus pares num fenômeno que, segundo Araújo (2018), denominou-se *Science Service*. Onde, começou-se a elaborar índices e resumos e a se promover canais de disseminação da pesquisa científica de

seus pares passando a designar a si mesmos como cientistas da informação. Araújo (2018), relativo ao processo de institucionalização da atividade, afirma que “Nesse processo de institucionalização, por um lado, deu a ideia de que a ciência da informação era uma ciência dedicada à informação em ciência e tecnologia”. O interesse dessas ações não era ter a posse do documento e sim determinar sua circulação, fluxo e atender os demais cientistas no sentido de subsidiar seus trabalhos.

Teorizações sobre essa nova tendência começaram a ser produzidas nos anos seguintes na União Soviética, na Inglaterra e nos Estados Unidos. Ainda em 1958, Alexander Mikailov, na União Soviética, começou a apresentar o projeto de uma nova disciplina, a “informatika”, dedicada ao estudo das propriedades da atividade científica dentro de uma compreensão desta como força produtiva (ARAÚJO, 2018, p.15).

Antes disso, na Inglaterra, o mesmo autor afirma que Jason Farradane publicou um trabalho sobre a “(...) importância da atuação dos profissionais da informação na atividade científica” (ARAÚJO, 2018, p. 15). Nos Estados Unidos, discutia-se sobre a produção e distribuição do conhecimento na sociedade e na responsabilidade social da transferência do conhecimento gerado pelas pesquisas. “Tais estudos consolidaram a ideia de que a ciência da informação tinha por objeto o estudo dos fluxos, dos caminhos percorridos pela informação, sua materialização em diferentes produtos e serviços” (ARAÚJO, 2018, p. 16).

4. Desenvolvimento de novas tecnologias para armazenamento e consulta de documentos como o uso de microfilme nas décadas de 1920 e 1930. À medida que os documentos e literaturas eram microfilmados, poder-se-ia ter o controle da informação desvinculada de seu suporte, ocorrendo a possibilidade de disseminação de forma independente do documento original. Com o desenvolvimento dos computadores, Araújo (2018) afirma que ocorre a conversão do item físico da informação em dígitos, logo, a mesma poderia ser preservada, transportada e reproduzida. “Tal perspectiva abriu caminho para o desenvolvimento do conceito de ‘informação’ separando-a da ideia de ‘suporte’ ou ‘documento’” (ARAÚJO, 2018, p. 17).

A delimitação proposta por Araújo (2018) evidencia um caminho que foi trilhado até o início da CI. Por ser uma ciência relativamente jovem, sua história possibilita vislumbrar seus encontros e rupturas, sua característica interdisciplinar, a contribuição de muitos homens para fundamentar cada base de sustentação do cenário, que atualmente, entende-se ser Ciência da Informação.

Para Saracevic (1996), a interdisciplinaridade, o impacto da tecnologia e a sociedade da informação são fatores que impulsionaram a CI. O autor afirma que a sociedade da informação é o termo utilizado para identificar o período após a segunda guerra mundial em que a informação tornou-se matéria-prima estratégica para o desenvolvimento social, institucional e

empresarial, a partir do advento das novas tecnologias de comunicação. Segundo o autor, a sociedade necessita de uma ciência que estude a natureza e os fluxos da informação, além de necessitar do desenvolvimento de técnicas e tecnologia que estruture e desenvolva a informação. O autor afirma ainda que a Ciência da Informação se desenvolveu historicamente porque “os problemas informacionais modificaram completamente sua relevância para a sociedade”: a informação que era apenas sinônimo de poder até o fim do século XIX, passou a ser efetivamente uma responsabilidade social após a segunda grande guerra. Logo, o processo que, segundo Borko (1968, p. 3), consiste em “investigar as propriedades e o comportamento das informações e os meios de processar informações para otimizar acessibilidade e usabilidade” torna-se fundamental, no sentido do desenvolvimento social, no cenário estabelecido no mundo pós-segunda guerra mundial.

Araújo (2018) salienta que o processo de desenvolvimento científico e tecnológico no pós-guerra se fez necessário nos Estados Unidos e União Soviética por conta da grande competição entre estes países no contexto da guerra fria. O autor coloca que a informação se tornou um recurso estratégico, pois “os cientistas precisavam de informação com rapidez, com qualidade, com exatidão” (ARAÚJO, 2018, p. 19). Assim, os estudos da CI, neste momento, buscaram determinar seus processos para atender o funcionamento dos sistemas de informação. A ideia de informação, segundo Araújo (2018), era de algo transportado, repassado de um ponto para outro. Foram estes fundamentos, segundo o autor, que consolidaram a CI.

Ainda segundo Araújo (2018), posteriormente à formação da CI, necessitou-se entender os processos de pesquisa, áreas e subáreas que iriam constitui-la e legitimá-la por meio de diferentes “programas de pesquisa”. Esta pesquisa se utilizou de uma subárea específica dentro da temática de Fontes de Informação que, neste caso, são as ‘Fontes especializadas de informação

2.2 FONTES DE INFORMAÇÃO

No entendimento de Hartness (1999), fonte de informação é todo tipo de documento munido de informação, por mais que não fosse assim concebido no momento de sua elaboração. Cunha (2016, p. 8), afirma que o escopo das fontes de informação “pode abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças museológicas”. Para Mueller (2000), conhecer as fontes de informação e promover um melhor acesso ao usuário é muito importante, principalmente depois de toda a evolução tecnológica.

Com relação à classificação das fontes de informação, Mueller (2000) se utiliza dos estudos de Grogan (1992) para desenvolver a temática. Segundo Mueller (2000), ao longo de um trabalho de pesquisa científica são produzidos três tipos de fontes de informação: as fontes denominadas primárias, as secundárias e as terciárias.

As fontes primárias, segundo Grogan (1992), são produzidas com a interferência direta do pesquisador e podem ser entendidas como: os artigos científicos, os relatórios técnicos, as normas técnicas, as teses e dissertações, as patentes e os trabalhos apresentados em eventos científicos. Para Grogan (1992), a fonte primária é, por sua natureza, dispersa, desconectada e desorganizada. Logo, a fonte secundária seria um segundo nível de fonte mais acessível.

Por sua própria natureza, a literatura primária é amplamente dispersa, desconectada e desorganizada. Registra informações ainda não assimiladas ao corpo de conhecimento científico e tecnológico. Embora seja de importância vital, é difícil localizar e aplicar; portanto, durante um período, houve um segundo nível de fontes de informação mais acessíveis (GROGAN, 1992, p.16).

As fontes secundárias existem no sentido de auxiliar o uso do conhecimento nas fontes primárias. Estas fontes apresentam a informação selecionada e organizada. Podem ser os dicionários, as enciclopédias, as revisões de literatura, as tabelas, os tratados, algumas monografias, os anuários, os livros-texto, os manuais, entre outros (MUELLER, 2000).

Grogan (1992) define fontes secundárias como representando a literatura primária de forma mais conveniente e como sendo mais autossuficiente.

[...] estes são compilados a partir das fontes primárias e são organizados de acordo com algum plano definido. Eles representam o conhecimento exagerado, em vez de novo, e organizam a literatura primária de forma mais conveniente. Por sua natureza, eles costumam ser mais amplamente disponíveis do que as fontes primárias e, em muitos casos, mais autossuficientes (GROGAN, 1992, p. 16).

As fontes terciárias, por sua vez, guiam o usuário até as fontes primárias e secundárias e podem ser os serviços de indexação e de resumo, as bibliografias, os guias de literatura, os diretórios, os catálogos coletivos, entre outros.

Grogan (1992) assevera que a função principal das fontes de informação terciárias é a de ajudar o pesquisador a utilizar a fonte primária e secundária: “É possível distinguir um grupo de fontes bem menos definido, cuja função principal é auxiliar o pesquisador no uso das fontes primária e secundária. Eles são incomuns, pois a maioria deles não carrega nenhum conhecimento do assunto” (GROGAN, 1992, p.17).

Hjørland, Søndergaard e Andersen (2005, p. 13) acrescentam a essas três categorias de fontes de informação, outras duas: a Literatura Popular e as Informações de Fundo. De acordo com os autores, entende-se por Literatura Popular a exportação do conhecimento produzido em

um domínio para o público em geral, outros domínios, ou estudantes. Exemplos: livros didáticos, revistas, jornais (por exemplo, o jornalismo científico), livros populares (incluindo enciclopédias), particularidades, ficção científica, mídia de massa, apresentações multimídia, entre outros. As Informações de Fundo podem ser entendidas, de acordo com os mesmos autores, como as informações sobre ferramentas (incluindo computadores e software), a evolução do mercado de trabalho, na disciplina equivalente a domínio, entre outros, desde que tais informações não possam ser vistas como parte da produção do conhecimento comum dos domínios. Exemplos: documentos biográficos, diretórios, calendários de conferências, as listas de arquivos, diretório de subvenções, bolsas de estudo, anuários (relatórios anuais), *newsletters*, *homepages* pessoais, entre outros.

Rodrigues e Blattmann (2011, p. 49) afirmam que, no estudo do uso de fontes de informação para inovação tecnológica na indústria brasileira, por exemplo, as fontes de informação foram classificadas como internas ou externas. As fontes de informação são internas quando apresentam informações oriundas de áreas internas de uma empresa ou instituição. São externas quando incluem outra empresa do grupo, fornecedores, clientes ou consumidores, concorrentes, empresas de consultoria e consultores independentes, universidades e institutos de pesquisa, centros de capacitação profissional e assistência técnica, instituições de testes, ensaios e certificações, licenças, patentes e *know-how*, conferências, encontros e publicações especializadas, feiras e exposições e redes de informações informatizadas entre outros agentes externos a empresa ou instituição. Ainda de acordo com Rodrigues e Blattmann (2011),

as fontes de informação externas podem ser divididas em: fontes ligadas às atividades de mercado (fornecedores, clientes ou consumidores, concorrentes e outras empresas do grupo); fontes de caráter profissional (feiras e exposições, conferências, encontros e publicações especializadas e redes de informações informatizadas); e fontes especializadas e institucionais (atividades desenvolvidas para a aquisição de licenças, patentes e *know-how* realizadas por universidades e institutos de pesquisa e empresas de consultorias) (RODRIGUES; BLATTMANN, 2011, p.49).

Pereira e Barbosa (2007) criaram categorias para as fontes de informação tendo como parâmetro a origem destas fontes. Sendo, portanto, classificadas em fontes internas ou externas, já com relação ao relacionamento/proximidade podem ser fontes pessoais ou impessoais. Para os autores, a fonte pessoal é também chamada de fonte informal ou fonte não estruturada que proporciona troca de informações entre o consultor e outra pessoa. Já a fonte impessoal, também chamada de formal ou estruturada, é utilizada para a recuperação de informações relevantes, podendo ser documentos. Com relação à mídia, podem ser divididas em fontes eletrônicas, que são informações obtidas pela internet, mídia eletrônica, CD-ROM, disquetes, bases de dados *on-line* e fontes não eletrônicas, que são informações impressas.

Rodrigues e Blattmann (2011) sinalizam uma recente mudança na percepção das fontes de informação. Até fins dos anos de 1990, fonte de informação era sinônimo de formato impresso. Com a disseminação das tecnologias de informação, comunicação e o uso intensivo da internet, fontes de informação passaram a ser sinônimo de recursos informacionais disponíveis no formato digital. Além disso, Rodrigues e Blattmann (2011) afirmam que cada organização pode obter conhecimentos de fontes externas e internas, e que cada uma tem sua maneira de utilizar a informação. E que a qualidade da informação se torna um desafio quando o objetivo é desenvolver ações diante do acesso ao conhecimento gerado por elas.

2.3 FONTES DE INFORMAÇÕES ESPECIALIZADAS

Campello e Campos (1993) discorrem sobre o sistema de comunicação e a literatura científica explicando que a publicação de ideias, dados e opiniões faz parte do resultado de um longo trabalho intelectual que tem como objetivo o diálogo com especialistas. Os pesquisadores buscam, a partir da comunicação científica, a superação da barreira do tempo e espaço apresentando resultados, informações e interpretações a uma “audiência desconhecida” para serem julgados e avaliados.

Mueller (2000) expõe que a confiabilidade é uma das características mais importantes da ciência. Isso se deve ao fato de que a ciência, distingue-se do conhecimento popular, pois possui rigorosa metodologia para poder gerar o conhecimento e os resultados destas pesquisas são divulgados para que sejam analisados rigorosamente e submetidos a julgamento por outros cientistas da área. Tal ação, segundo o autor, é o que propicia a confiabilidade nos resultados apresentados.

A literatura científica, para Campello e Campos (1993), faz parte de um sistema de comunicação e este sistema possui os canais formais, representados por dados publicados, e os canais informais que são representados pelas atividades desenvolvidas no decorrer do processo de formação do canal formal tais como: correspondências, encontros em congressos, contatos pessoais em geral que formam o que autora determina como “colégio invisível”.

Mueller (2000) afirma que, para demandar este processo de maneira clara e confiável, é necessário haver um sistema de comunicação que compreende canais formais e informais que os pesquisadores utilizam tanto para comunicar os resultados de suas pesquisas quanto para se informar por meio do resultado das pesquisas de outros pesquisadores. Mueller (2000) assegura, nesse sentido, que há uma atividade efetiva de comunicação caracterizada como formal ou

informal em torno de uma pesquisa científica que gera pelo menos uma publicação formal do assunto no qual se está pesquisando.

Na verdade, uma determinada pesquisa costuma produzir várias publicações, geradas durante a realização da pesquisa e após o seu término. Tais publicações variam no formato (relatórios, trabalhos apresentados em congressos, palestras, artigos de periódicos, livros e outros), no suporte (papel, meio eletrônico e outros) e função (informar, obter reações, registrar autoria e localizar documentos entre outras) (MUELLER, 2000, p. 22).

Para a autora a comunicação informal se utiliza dos chamados canais informais e normalmente a comunicação possui caráter mais pessoal ou podem se referir a comunicação da pesquisa que se encontra não concluída, como no caso da comunicação de pesquisa em andamento, trabalhos de congressos e outras comunicações de aspectos parecidos. A comunicação formal vai se utilizar de canais formais e com divulgação mais ampla como no caso dos livros e periódicos.

Segundo Campello e Campos (1993) existem algumas dificuldades inerentes aos canais formais de informação que afetam a literatura de grandes áreas de assuntos. Entre estas dificuldades está a quantidade efetiva de pesquisas e de material publicado causando o que a autora denomina de “explosão bibliográfica” que desafia os serviços bibliográficos e a atuação dos bibliotecários. Neste âmbito, Mueller (2000) insere um ponto importante para o debate que é o desenvolvimento das tecnologias eletrônicas de comunicação, com ênfase na internet que tornam a questão da explosão bibliográfica ainda mais complexa, eliminando as barreiras geográficas e aumentando expressivamente as possibilidades da comunicação.

Aliada a este fator estão a crescente especialização do conhecimento e a rapidez das mudanças. De acordo com Mueller (2000), esses fatores interferem principalmente na literatura tecnológica, estimulando o aumento das publicações no sentido de que se tornam obsoletas. Outra característica que desafia o canal formal de informação é a interdisciplinaridade, representada por resultados dispersos em publicações de artigos, documentos elaborados em grupos de autores, trabalho coletivo entre instituições governamentais e privadas e literatura tecnológica que ocorre no anonimato. A autora chama a atenção para o fato de que, em alguns casos, dentro da área da literatura tecnológica, a divulgação das publicações é restrita, pois há interesses econômicos em jogo, principalmente quando se trata da publicação de relatórios técnicos e patentes.

Outro fator destacado por Mueller (2000) é a diversificação das atividades, o que possibilita uma diversidade de fontes de pesquisas. Este fato aliado à inexistência de fronteiras geográficas acarreta a necessidade de aquisição de publicações internacionais sobre os mais diversos assuntos. Tais características são positivas no sentido do avanço da literatura

especializada, porém, dificulta o trabalho de localização. Isso tem causado uma dificuldade, por parte dos especialistas, em encontrar literatura relevante de suas áreas e assuntos pesquisados.

A publicação de uma informação não a assegura o cumprimento de seu objetivo final que é o acesso e o conhecimento por parte dos interessados. Estas limitações dos canais formais, ainda de acordo com Mueller (2000), precisam ser compreendidas pelo profissional da informação, no sentido de que este tem o desafio de assegurar que estas informações sejam conhecidas e acessadas por meio de mecanismos adequados. Neste sentido, é fundamental que o profissional da informação tenha: conhecimento da literatura e do usuário; relação efetiva com a informática e seus avanços tecnológicos; compreensão de que não há como adquirir toda a informação. Por fim, a autora destaca que, para ocorrer a organização eficiente de uma coleção especializada, é necessário que haja a compreensão, por parte do profissional da informação, do sistema de comunicação e da problemática da literatura de determinada área ou assunto específico.

Cunha (2016) denomina fontes de informação científica e tecnológica como ICT e defende a utilização deste meio de acesso à informação. O mesmo autor afirma que a utilização efetiva destas fontes de informação contribui para evitar a duplicação de trabalhos que foram realizados, ou seja, o retrabalho em torno de determinada pesquisa. Quando ocorre a reutilização de fontes de informação se economiza tempo e recursos materiais, humanos e financeiros para a pesquisa científica. Além disso, e talvez o mais importante, segundo o autor, é a possibilidade de servir como base para a origem de novas ideias ou para o desenvolvimento de uma ideia que permeia o mesmo sentido. A ICT, portanto, funciona como uma valiosa fonte de inspiração, base de pesquisa e referência para o aluno, professor, profissional ou pesquisador.

No âmbito das ICT, Cunha (2016) ressalta que as fontes impressas e eletrônicas não fazem parte das escolhas iniciais quando se trata de buscar determinado dado para uma pesquisa. Às vezes a escolha mais fácil é questionar um colega, valendo-se assim daquilo que o autor também denomina como ‘colégio invisível’. No entanto, a escolha pela utilização das fontes de ICT pelos pesquisadores da ciência e tecnologia, mesmo que esta utilização pressuponha maior trabalho para pesquisa e mais persistência para conhecer sobre o que se está pesquisando, será mais vantajosa sobre aqueles que não possuam as habilidades necessárias para a pesquisa de fontes de informação ou que sejam, segundo o autor, “preguiçosos” para utilizá-las. O autor conclui que o uso da ICT é mais trabalhoso, porém, mais efetivo, pois ela geralmente fornece benefícios palpáveis para quem se esforça por utilizá-la em sua plenitude.

Cunha (2016) afirma ainda que as ICT possuem características específicas comuns:

Formatos: aparecem em diferentes formatos, incluindo periódicos, relatórios técnicos, manuais e patentes. Alguns, como as patentes, são mais comuns nas áreas tecnológicas. Como as novas tecnologias de informação continuam a se desenvolver, a literatura de ICT também será arquivada e disseminada nos novos formatos;

Universalidade: cientistas e engenheiros, dispersos pelas várias regiões do globo, utilizam em seus trabalhos as mesmas fórmulas, tabelas e medidas. Essa característica faz com que a metodologia e os resultados de determinada pesquisa sejam compreendidos por especialistas de todos os países;

Acumulação dos conhecimentos: diferentemente de outras disciplinas, a ciência e a tecnologia são construídas com informações coletadas ao longo do tempo; assim, o cientista e o engenheiro não precisam reinventar uma informação básica que já se encontra disponível nas diversas fontes de informação (CUNHA, 2016, p. 10, grifo nosso).

No caso das fontes de informação sobre a maricultura em Florianópolis, é possível perceber várias aproximações com o que explicam os especialistas supracitados. Primeiramente, que os registros documentais que contemplam especificamente o cultivo do *Mexilhão P. perna (Linnaeus 1758)* podem ser considerados “Fonte de Informação Especializada” e ICT. Isso porque, independentemente de sua tipologia, todas essas fontes trazem informações sobre um processo especializado de pesquisa e aplicações metodológicas de ações desenvolvidas na UFSC, uma instituição de Ensino Superior que tem por finalidade o desenvolvimento da ciência e da tecnologia (BRASIL, 1996, art.43, III).

Além disso, constata-se a existência de um contingente de fontes de informações formais e informais, internas e externas à UFSC e custodiadas em arquivos (institucionais e pessoais), Bibliotecas (setorial e central), cada um com sua forma de organização. Essa característica torna a informação dispersa, o que dificulta o acesso à informação, tanto no âmbito científico (para docentes e demais pesquisadores) quanto no âmbito social (para os maricultores que cultivam o mexilhão).

Assim, percurso teórico construído até aqui demonstra a aderência deste trabalho no âmbito das fontes de informação especializada que, conforme aponta o referencial adotado, é temática importante para o trabalho do cientista da informação. Sendo assim, a partir do que conceitua a bibliografia analisada, a pesquisa mapeou do maior número possível de fontes de informação e categorizou-as como primárias, secundárias e terciárias. Dessa forma, esta dissertação acaba se tornando também uma fonte de informação, uma vez que os dados coletados e organizados podem dar suporte à pesquisa acadêmica sobre o assunto, além de auxiliar na preservação da memória histórica da maricultura em Santa Catarina.

2.4 CONTEXTO DA MARICULTURA EM SANTA CATARINA

A maricultura é um ramo especializado da aquicultura que, por sua vez, consiste no cultivo de organismos cujo ciclo de vida em condições naturais se dá total ou parcialmente na água. Paulilo (2002) explica que o mar é um importante fornecedor de alimentos no mundo e a principal fonte de proteína para aproximadamente um bilhão de pessoas. Na mesma linha, Cavalli e Ferreira (2010) destacam a falsa percepção dos oceanos como fonte inesgotável de recursos para suprir as necessidades humanas, principalmente em termos de alimentos, pois a pesca predatória tem afetado significativamente os ecossistemas marinhos, por exemplo.

Além disso, existe a questão ambiental destacada por Tureck e Oliveira (2003), em que a aquicultura contribui para a sustentabilidade e preservação dos recursos naturais. Foi pensando nisso que os países que compõem a Organização das Nações Unidas (ONU) criaram os 17 objetivos da Agenda 2030 para uma sociedade mais sustentável e elencaram três objetivos que tratam especificamente sobre pesca, preservação dos mares e recursos marinhos. Estes objetivos apontam para a adoção de padrões de consumo sustentável, a redução da pobreza e a garantia de alimentação a todos. Mais especificamente, são eles: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis; conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Paulilo (2002) cita que na declaração resultante da *Conference on Aquaculture in the Third Millenium*, realizada em Bangkok (Tailândia) em 2000, a aquicultura era o setor de produção de alimentos que cresceu de maneira mais rápida entre as décadas de 1970, 1980 e 1990. Enquanto esta atividade cresceu 8% ao ano, a criação de gado cresceu 3% e a pesca, 1,5%. Assim, os investimentos na aquicultura e sua expansão, tornam-se perfeitamente compreensíveis quando se percebe que as regiões pesqueiras estão em declínio e que esta decadência tende a aumentar conforme cresce a população.

A aquicultura, ou seja, o cultivo da água pode ser feito tanto em lagos e açudes de água doce quanto no mar (maricultura), sendo as espécies diferentes em cada caso. O cultivo em água doce é realizado em pequenas propriedades rurais como forma de complementar a alimentação e a renda das famílias e, também, de obter um fertilizante orgânico através da utilização do lodo que se forma no fundo dos poços de água. Quanto à maricultura, segundo dados da Federação das Associações de Maricultores de Santa Catarina – FAMASC (2002), temos que no Brasil se cultivam quatro espécies de molusco (malacocultura): o mexilhão (*Perna perna*), a ostra japonesa (*Crassostrea gigas*), a ostra nativa (*Crassostrea rhizophorae*) e a vieira (*Nodipecten nodosus*). Há também cultivo de camarões (carcinicultura) (PAULILO, 2002, p. 89).

A aquicultura pode ser dividida entre o cultivo em águas doces ou continentais e em águas marinhas (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED

NATIONS, 2016). Para a atividade exercida em águas marinhas se dá o nome de maricultura que é o objeto de estudo dessa pesquisa. Dentre as atividades exercidas na área de aquicultura estão: a piscicultura, que é denominada pela atividade de criação de peixes; a malacocultura, que se destina à produção de moluscos e bivalves, como as ostras (ostreicultura), os mexilhões (miticultura), os caramujos e as vieiras; a carcinicultura, que é a criação de camarão em viveiros; a algicultura, que é definida pelo cultivo de macro ou microalgas; e a ranicultura que se destaca pela criação de rãs e a criação de jacarés de acordo com Colpani (2015).

De acordo com Rosa (1997) a maricultura é o termo popular pelo qual ficou conhecida a atividade de criar e cultivar organismos aquáticos no mar. Na prática, o termo é aplicado para o cultivo de moluscos e bivalves marinhos como: mexilhões, ostras e vieiras. Contudo, segundo Rosa (1997), essas definições podem ser utilizadas de forma a constituir o conceito de cultivo de mexilhões no que tange a atuação da UFSC, na região de Florianópolis.

A importância da maricultura como atividade econômica mundial é defendida no trabalho de Rosa (1997). Segundo a autora, “A maricultura está incluída nos programas de desenvolvimento dos principais países produtores em função do valor econômico e social, utilizando técnicas simples e baixo investimento” (ROSA, 1997, p. 6).

Para a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, 2018), a atividade se divide em aquicultura de pequena e grande escala. A primeira se baseia no uso preferencial da mão de obra familiar, onde a gestão do empreendimento se dá de forma direta e presencial, por meio de alguns dos familiares envolvidos na produção. A aquicultura de grande escala se refere ao escopo comercial ou industrial com maior investimento em tecnologia no cultivo. A área da aquicultura é composta por diversos segmentos como a produção de peixes, algas e outras plantas marinhas, utilizadas na alimentação e elaboração de medicamentos farmacêuticos; moluscos, como ostras e mexilhões; e crustáceos e o camarão e estes segmentos são caracterizados por uma diversidade de comunidades discursivas, como a comunidade dos maricultores do trabalho de cunho familiar e como a comunidade discursiva representada pelo pensamento científico e tecnológico.

No Brasil, segundo Magnavita *et al.* (1989), as pesquisas com mexilhões datam da década de 1960 e foram desenvolvidas na Universidade de São Paulo. Em Santa Catarina, Magalhães, Ferreira e Guzenski (1990), afirmam que as primeiras pesquisas com mexilhões foram iniciadas em 1986 pelo Laboratório de Malacologia Experimental – LAMEX, que estava vinculado aos Departamentos de Aquicultura e Biologia da UFSC.

Segundo Rosa (1997), a UFSC desenvolveu, em parceria com outras instituições, um projeto experimental com objetivo de transferência de tecnologia para o cultivo de mexilhões em Florianópolis no ano de 1989. Com tal ação, ocorreu o crescimento efetivo da atividade não apenas de pescadores artesanais, mas também de pequenos produtores.

Desde a instalação dos cultivos experimentais em 1989, observou-se um crescente e assustador ingresso de pessoas no cultivo de mexilhões, o que causou uma preocupação por parte dos profissionais ligados ao setor (ROSA, 1997). Neste sentido, foi necessário viabilizar a mitilicultura, que é o cultivo específico do mexilhão, procurando evitar situações que colocassem em risco a atividade como um todo. Segundo Rosa (1997), neste período diversas ações foram desenvolvidas pela UFSC e outras organizações a fim de regularizar esta atividade e a produção tais como:

Biologia da espécie, aprimoramento das técnicas de cultivo, demarcação de áreas de cultivo propícias a maricultura, monitoramento da qualidade da água, elaboração de projetos básicos de cultivos, monitoramento de estoques naturais, métodos para obtenção de sementes, cursos para técnicos, profissionalização de produtores, regularização de cultivos junto aos órgãos federais, estaduais e municipais, construção de unidades básicas de processamento, integração das atividades de pesquisa e extensão, estudo para estabelecimento de legislação específica, conscientização dos produtores quanto aos benefícios e perigos da atividade, organização dos produtores em associações e assistência técnica às comunidades produtoras (ROSA, 1997, p. 11-12).

A realização deste trabalho de integração entre UFSC e diversos órgãos afins das esferas Federal, Estadual, Municipal, bem como a comunidade pesqueira e tradicional gerou também estudos de avaliação dos resultados socioeconômicos da mitilicultura e seus efeitos sobre a comunidade produtora em Santa Catarina.

Segundo Rosa (1997), percebe-se que as técnicas de cultivo de moluscos são importantes no cenário econômico brasileiro e mundial, especialmente pela sustentabilidade das populações ribeirinhas e preservação do meio ambiente. Na região da Grande Florianópolis, estas técnicas de cultivo sustentam famílias ribeirinhas em localidades como Palhoça, Santo Antônio de Lisboa, Sambaqui, Biguaçu, Governador Celso Ramos desde sua implantação.

A história que permeia o início dos estudos sobre o cultivo de mexilhões *P. perna* (Linnaeus, 1758) na região vem sendo esquecida, um indício é que atualmente, percebe-se uma dificuldade em delimitar quais foram os envolvidos no início do processo de desenvolvimento do cultivo de mexilhões em Florianópolis. É, portanto, necessário que seja feita uma pesquisa sistemática e esclarecedora sobre as fontes de informação geradas no início deste processo e quais foram as instituições que produziram tais fontes de informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como ponto de partida para a concepção metodológica do trabalho adotou-se o percurso adotado por Karpinski *et al.* (2018), onde os autores relatam os resultados de um projeto que objetivou o levantamento de fontes históricas sobre um objeto de pesquisa específico. Guardadas as devidas distinções, a proposta metodológica dos autores serviu para refletir sobre a necessidade de definir claramente os percursos e métodos que, em ambos os casos, precisa se pautar em procedimentos mistos. Assim, diante da abrangência e complexidade das fontes de informação especializada no cultivo do Mexilhão *Perna perna* em Florianópolis, a pesquisa se pautou em Métodos Mistos. Segundo Creswell (2010), a metodologia mista combina as formas qualitativa e quantitativa, que envolve coleta e análise desses dados a partir de uma concepção pragmática.

Do ponto de vista de suas características, a pesquisa se classificou como aplicada, exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos adotados, de acordo com Gil (1991), trata-se de pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Lakatos e Marconi (2018), a pesquisa bibliográfica busca informações relevantes sobre o objeto de estudo e o alcance das discussões sobre o tema. Podem servir de fontes de informação para este tipo de pesquisa livros, artigos de revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Nesta dissertação, a pesquisa bibliográfica foi importante para o alcance do objetivo específico “a”, conforme detalha o Quadro 3.

Quadro 3 - Procedimentos para objetivo específico “a”

Objetivo	Base	Resultado alcançado
Discorrer sobre a incidência dos estudos das fontes de informação, no âmbito da Ciência da Informação	BRAPCI	Levantamento da produção científica nacional e classificação das fontes de informação pesquisadas em cada artigo.
	BDTD	

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Para a etapa 1, os termos de busca foram “fontes de informação” no campo “título”, no período de “2010-2020”. Na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação BRAPCI, o total recuperado foi de 210 artigos, dos quais descartaram-se as duplicatas e os trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), resultado para análise um total de 178 artigo. Já na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), foram recuperados 43 documentos. Com relação a classificação foi utilizado como referência Cunha (2001) que classificou as fontes de informação relativas à ciência e tecnologia em primárias, secundárias e terciárias.

O instrumento utilizado na coleta e para a análise dos dados foi o Microsoft Excell a partir das planilhas sugeridas por Karpinski *et al* (2018, p.192).

Quadro 4 - Instrumento para análise de dados bibliográfico

Cod. artigo	Autor	Título	Ano	Base	País	Instituição 1º autor	Link	Data de acesso
		Código do artigo		Palavras – Chave				

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Karpinski *et al* (2018, p.192)

Para alcance do objetivo “b” foi realizada uma revisão narrativa de literatura, nos termos de Rother (2007) e Cordeiro *et al.* (2007). Comumente utilizado em pesquisas da área de saúde, esse tipo de revisão prima pelo processo analítico e de interpretação exaustiva das fontes de informação selecionadas, sem se preocupar com o quantitativo de referências. Pauta-se, exclusivamente, na abordagem qualitativa, explorando aspectos já relatados por bibliografia anterior. A escolha dos dados, neste caso, é arbitrária, ou seja, é subjetiva do pesquisador para desenvolvimento dos objetivos. Nesse sentido, foram utilizadas referências bibliográficas que narram o início da história do cultivo de Mexilhão Perna perna em Florianópolis, em especial, o trabalho de Rosa (1997).

Por se tratar de objetivo com características históricas, as análises desta etapa da pesquisa contaram com a utilização do método histórico para sistematizar os dados bibliográficos e apresentar, de forma detalhada, o contexto das experiências em Florianópolis. Trata-se de um procedimento crítico que o pesquisador opta para organizar a informação histórica, a partir de uma narrativa que pode seguir um percurso temporal ou temático. De forma didática, Marconi e Lakatos (1990) explicam bem em que consiste o método histórico.

Consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as 57 instituições alcançaram sua forma atual através de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época. Seus estudos, para uma melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações. (MARCONI; LAKATOS 1990, p. 31)

No tocante à pesquisa documental, objetivo específico “c”, foram levantados documentos institucionais sob custódia da UFSC e documentos pessoais que se encontram nos arquivos dos pesquisadores que fizeram parte do início das atividades relacionadas ao Mexilhão Perna perna. Na UFSC, o projeto de extensão “Mapeamento e diagnóstico do acervo documental das ações conjuntas da UFSC e EPAGRI no desenvolvimento da maricultura na região de Florianópolis”, foi aprovado no dia 22 de outubro de 2018 sob o registro 20818427 e contemplado com o Edital Pró-Bolsas 2019. O objetivo do projeto foi o de mapear e diagnosticar os documentos que foram

gerados nas ações conjuntas da UFSC e EPAGRI para o desenvolvimento da maricultura na região da grande Florianópolis. A temporalidade e o objetivo do projeto de extensão contemplaram o objetivo desta dissertação, porém se estendeu nos parâmetros pesquisados. Esta atividade foi um importante integrador na proposta de ações em prol da organização da informação sobre a maricultura na UFSC, impulsionado, em grande medida, pela demanda contemplada também por esta dissertação.

O projeto contou com a coordenação do Prof. Dr. Cezar Karpinski e com os bolsistas Gabriela Goulart Nascimento e Vinícius Manoel Kloeckner e com ampla equipe interdisciplinar formada por professores e servidores do CCA, além de alunos de graduação e pós-graduação dos cursos do CIN. No CCA a equipe contou com a Prof. Dra. Aimê Rachel Magenta Magalhaes, o Prof. Dr. José Luiz Pedreira Mourinho, Sarita Locks de Souza (TAE e acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação), Aline Cardozo Pereira (Arquivista). No CIN, além do coordenador e bolsistas, a equipe contou com a colaboração de orientandos do coordenador.

Como resultado, foi possível levantar fontes de informação arquivística de tipologia variada. Entre os meses de março e dezembro de 2019, foram pesquisados o Arquivo do Departamento de Aquicultura e Arquivo do Centro de Ciências Agrárias. O levantamento nestes arquivos foi manual e a seleção primou por todo documento que se referisse ao cultivo do referido mexilhão no recorte temporal da pesquisa.

Da mesma forma, foram levantados os trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação defendidos na UFSC sobre a temática. Estes dados institucionais constituem o *corpus* de documentos institucionais presentes na seção de resultados dessa dissertação.

O levantamento documental da UFSC ocorreu em quatro etapas, conforme descreve o quadro abaixo (Quadro 5).

Quadro 5 - Etapas e procedimentos para coleta de dados sob custódia da UFSC

Etapa	Finalidade	Procedimento
01. Construção do instrumento de coleta documental	Elaboração de um formulário para coleta dos dados de cada documento.	No primeiro mês de pesquisa foi desenvolvido e estruturado o instrumento de pesquisa documental específico para finalidade da pesquisa. A base do instrumento foi resultado de uma pesquisa bibliográfica sobre o diagnóstico, análise, mapeamento, avaliação, arquivo e guias.
02. Reuniões de trabalho	Organização e padronização das ações coletivas relacionadas ao projeto	Ocorreram quatro reuniões com todos os membros para discutir o desenvolvimento do projeto. Durante o primeiro semestre os bolsistas se encontravam diariamente no período

		vespertino para coletar e diagnosticar os documentos nos arquivos. Reuniões semanais com o coordenador. Acompanhamento diário da arquivista do setor.
03. Levantamento dos documentos no arquivo do Centro de Ciências Agrárias	Identificação, tipologia, localização e estado de conservação dos documentos de arquivo custodiados no CCA para construção de catálogo	Levantamento na direção do Centro de Ciências Agrárias da UFSC e no departamento de Aquicultura. Foram selecionadas e numeradas pela respectiva equipe 45 caixas para manter uma base de recuperação dos dados. Os documentos contidos nas caixas foram foleados, contados e analisados individualmente.
04. Levantamento de TCC, Dissertação e Tese	Construção de um catálogo.	Levantamento de TCC/dissertações/teses tanto nos ambientes físicos quanto virtuais da Biblioteca Universitária. Foram visitadas para realizar e fundamentar a pesquisa as bibliotecas central e setorial do CCA e o repositório físico de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura. No processo a pesquisa se voltou para os âmbitos virtuais

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Karpinski (2020)

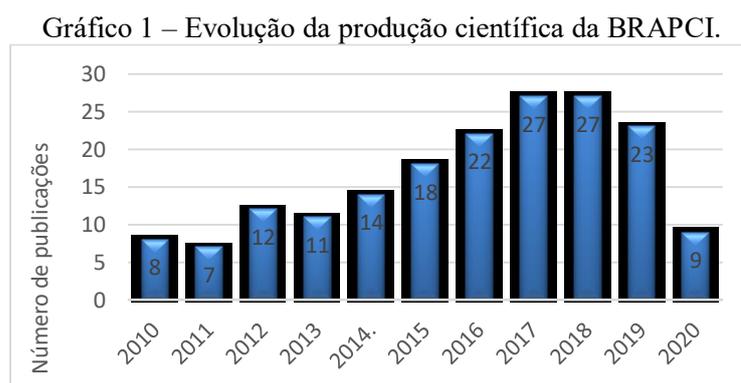
Com os dados dessa primeira etapa, percebeu-se que a pesquisa poderia avançar ainda mais na busca por fontes de informação que, porventura, não estivessem sob custódia de arquivos e bibliotecas da UFSC. Assim, a partir de canais formais e informais de comunicação, buscou-se mapear, junto aos docentes que mais produziram documentos institucionais, outros tipos de fontes de informação. O canal formal foi a Plataforma Lattes onde levantou-se a produção científica dos docentes que atuaram na área entre os anos de 1986 e 1996 sendo selecionados todos os tipos de produção (científica, técnica e instrucional). Já os canais informais foram correspondências eletrônicas com os professores que se dispuseram a dialogar, especialmente a Profa. Aimê Raquel Magenta Magalhães que foi professora do Departamento de Aquicultura do Centro de Ciências Agrárias - UFSC. Com os dados dessa pesquisa, arrolaram-se os documentos constantes no arquivo pessoal da referida professora e que se referem à temática e o recorte temporal desta pesquisa.

4 RESULTADOS

Nesta seção apresentam os resultados da pesquisa estruturados a partir dos objetivos. Na primeira subseção são apresentados os resultados da pesquisa na BRAPCI e BDTD sobre fontes de informação especializada. Na segunda subseção apresenta-se os resultados sobre a história da Maricultura. Na terceira subseção estão organizadas as fontes de informação especializadas selecionadas a partir da pesquisa iniciada na UFSC.

4.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FONTES DE INFORMAÇÃO NA BRAPCI

O *corpus* de análise sobre a produção científica acerca da temática “fontes de informação” na área de Ciência da Informação é de 178 artigos em 10 anos de seleção (APÊNDICE 1). A Figura 1 mostra a distribuição temporal da produção onde observa-se que os maiores volumes de trabalho neste âmbito foram publicados nos anos de 2017 e 2018, enquanto as menores quantidades de artigos foram observadas nos anos de 2010 e 2012.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A maior parte dos artigos selecionados foram publicados em revistas brasileiras totalizando 168 (cento e sessenta e oito), um artigo publicado em uma revista de Cuba, quatro publicados em revistas do Peru, quatro de Portugal e uma em revista do México. Quanto a classificação dos periódicos encontrados com a temática fonte de informação, procurou-se no site da Capes a qualificação das revistas com maior incidência no assunto. No Quadro 7 percebe-se que as revistas com maior índice de publicação com a temática são classificadas com Qualis A1 a B2.

Quadro 1 - Ranking e classificação dos periódicos na Capes

Revista	Publicações	Qualis
Informação & Informação	14	A2
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	13	B1
Perspectivas em Ciência da Informação	11	A1
Informação & Sociedade: Estudos	10	A1

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	10	B2
Encontros Bibli	9	A2
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	9	B1
Em Questão	8	A2
Ciência da Informação	7	B1

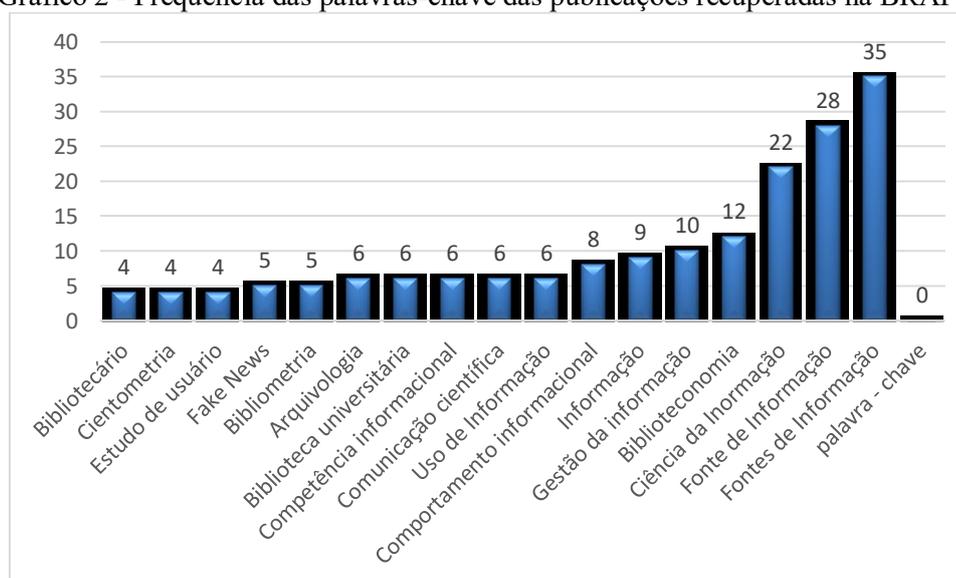
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

As evidências do Quadro 7 mostram que ocorre o aumento das publicações sobre a temática fonte de informação e a importância do assunto é reconhecida nas revistas de alta qualidade na área.

Com relação a autoria dos artigos, é possível afirmar que, no universo pesquisado, os artigos possuem, em média, de um ou dois autores cada. Embora o quantitativo seja incipiente para traçar um ranking ou categorizar as principais autoridades no assunto em âmbito nacional, é possível indicar que 12 autores apresentam dois artigos sob sua autoria no período analisado. São eles: PAIVA, Eliane Bezerra; ARAÚJO, Nelma Camêlo; CERIGATTO, Mariana Pícaro; PAULA, Lorena Tavares de; RODRIGUES, Charles; CORDEIRO, Rosa Inês de Novais; DUTRA, Frederico Giffoni; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; RODRIGUES, Jeorgina Gentil; PEREIRA, Frederico Cesar Mafra; SILVA, Narjara Bárbara Xavier; PRADO, Jorge Moisés Kroll.

No tocante às temáticas dos artigos analisados, foram consideradas as palavras-chave de cada um dos documentos. No total, são 764 palavras-chave, das quais foram selecionadas para apresentação aquelas que apareceram 4 vezes ou mais conforme disposto no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Frequência das palavras-chave das publicações recuperadas na BRAPCI



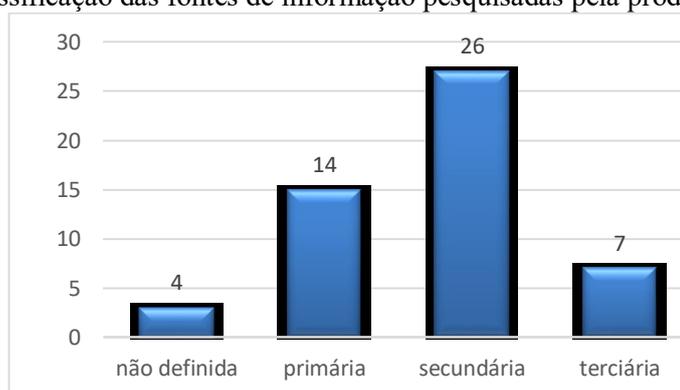
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Percebemos neste momento que temas como: aquicultura, mexilhão *Perna perna* e mitilicultura não estão presentes nos artigos publicados na temática fontes de informação neste universo de 10 anos. É preciso deixar claro que este trabalho usa os fundamentos da Ciência da Informação que trata da organização das fontes e isso exige a contextualização das fontes produzidas no campo da aquicultura. Contudo, o trabalho não adentra neste campo de conhecimento para fundamentar esta dissertação, mesmo assim, ela poderá ser usada como referência de fontes de informação para as pesquisas que, de alguma forma, abordam também outras temáticas, como a pesquisa sobre mexilhão perna perna.

Entende-se, portanto, que a temática fonte de informação contribuirá para dar suporte às pesquisas sobre mexilhão *P. perna* em Santa Catarina.

Os artigos encontrados na BRAPCI formaram um *corpus* de 178 publicações, deste montante foram separados aqueles que abordavam especificamente fontes de informação, ciência e tecnologia, o que resultou em um montante de 51 artigos. Destes, foram analisadas as fontes de informação pesquisadas pelos autores e aplicado o critério de classificação de Cunha (2001). Neste sentido, 14 artigos trataram de fontes primária, 26 artigos trataram de fontes secundárias, 7 artigos trataram de fontes como terciária e 4 artigos não foram possíveis de auferir classificação como fontes primárias, secundárias e terciárias nos termos de Cunha (2001), conforme mostra o Gráfico 3.

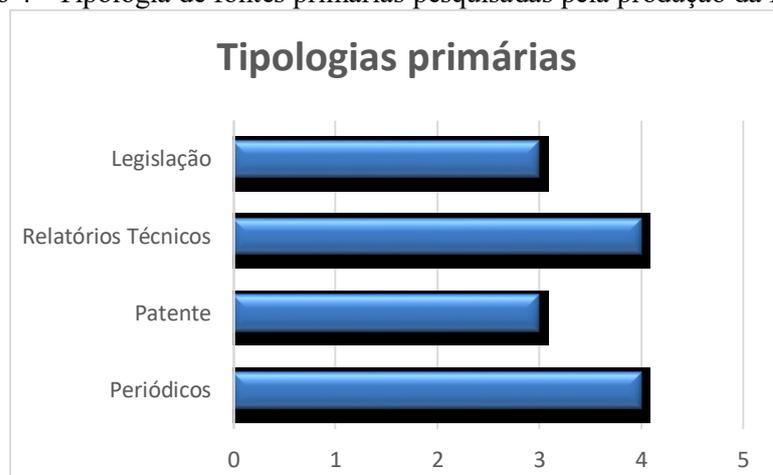
Gráfico 3 - Classificação das fontes de informação pesquisadas pela produção na BRAPCI



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Dos 14 artigos sobre as fontes de informação primária, verifica-se que três se referem à legislação, três discorrem sobre Patente, quatro abordam periódicos e quatro se referem a relatórios técnicos, conforme Gráfico 4.

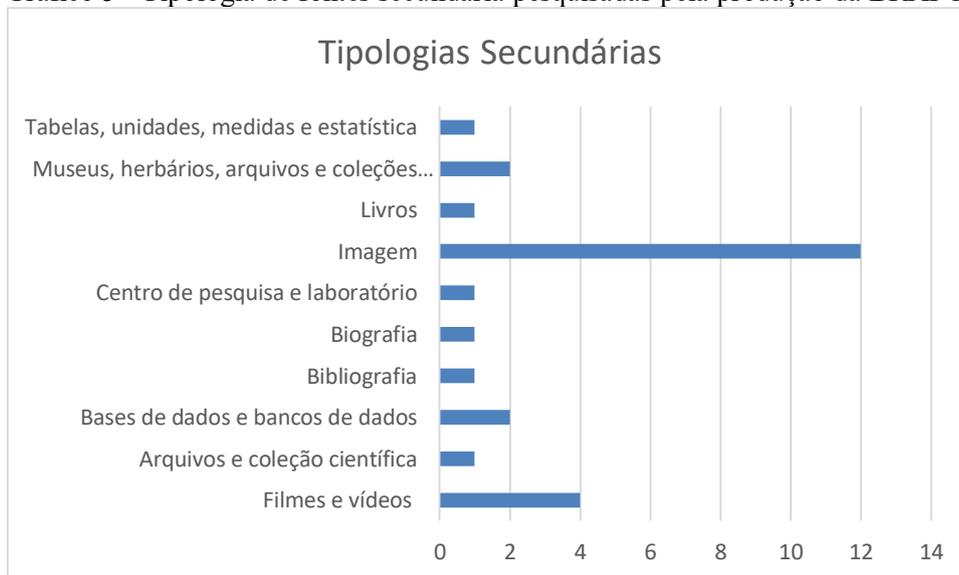
Gráfico 4 - Tipologia de fontes primárias pesquisadas pela produção da BRAPCI



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Já as 26 publicações que tratam das secundárias, verifica-se a seguinte tipologia: quatro compreendem filmes e vídeos; um arquivo e coleção científica; dois com a temática bases de dados e banco de dados; um com a temática bibliografia; um com a temática biografia; um com a temática Centro de pesquisa e laboratório; 12 com a temática imagem; um com a temática livros; dois com a temática museus, herbários, arquivos e coleções científicas; e um com a temática tabelas, unidades, medidas e estatísticas.

Gráfico 5 - Tipologia de fontes secundária pesquisadas pela produção da BRAPCI



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Entre as tipologias que foram definidas como terciárias por Cunha (2001) foram encontradas: seis bibliotecas e centros de informação; um guia.

Gráfico 6 - Tipologia de fontes terciária pesquisadas pela produção da BRAPCI



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os artigos cuja tipologia de fontes de informação pesquisadas não se adequaram à classificação de Cunha (2001) estão dispostos no quadro abaixo (Quadro 7), sendo que três deles se referem a fontes de informação artística e um a fontes de informação empresarial.

Quadro 2 - Pesquisas com fontes de informação não classificadas

Autor	Título	Ano	Periódico
GAUDÊNCIO, S. M.; BORBA, M. S. A.	O cordel como fonte de informação: a vivacidade dos folhetos de cordéis no Rio Grande do Norte	2010	Biblionline
ASSIS, R.; TENORIO, C.; CALLEGARO.	Literatura de cordel como fonte de informação	2012	CRB8 Digital
PEREIRA, F.	Fontes de informação para negócios: análise sobre frequência, relevância e confiabilidade, baseada em estudo empírico com empresários e gestores organizacionais	2016	Perspectivas em Ciência da Informação
PASQUA, C.; MASSONI, L.; STUEBER, K.	As músicas da Era Vargas e o registro da Memória Social sobre as eleições presidenciais	2019	InCID

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A partir dos artigos analisados na Brapci, é possível afirmar que, independentemente da temática ou da área de sua abrangência, é possível refletir sobre as tipologias de fontes de informação a partir das técnicas que são abordadas por autores da Ciência da Informação.

4.2 FONTES DE INFORMAÇÃO EM TRABALHOS DA BDTD

As buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) se detiveram em um descritor de busca: “fonte de informação”. A partir dos resultados, verificou-se que a

produção sobre a temática também continua atual. A partir do levantamento realizado na BDTD sobre fonte de informação, encontrou-se 43 publicações (APÊNDICE 2). Destas, 34 são dissertações de mestrado (81% da amostra) e nove (09) são teses de doutorado (19% da amostra). A partir do recorte temporal, 2010 a 2019, os anos com maior ocorrência de trabalhos neste âmbito foi de 2011 a 2013.

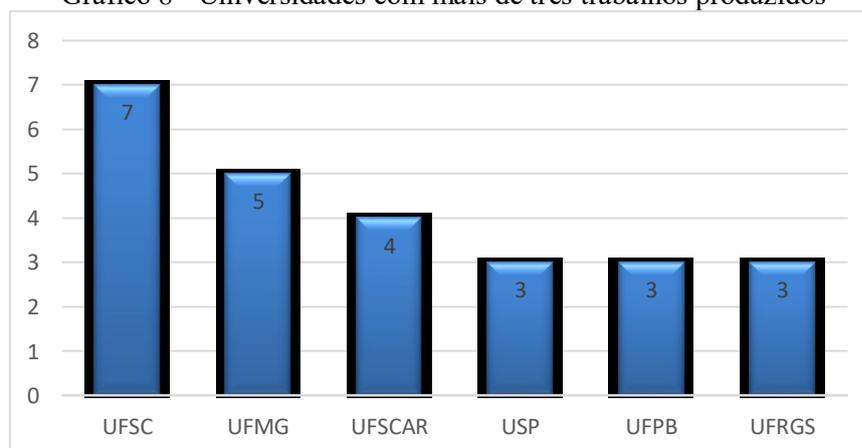
Gráfico 7 - Trabalhos acadêmicos sobre fontes de informação na BDTD por período



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Já a instituição de ensino que produziu a maior quantidade de pesquisa no âmbito de fontes de informação foi a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), seguida da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), conforme aponta o Gráfico

Gráfico 8 - Universidades com mais de três trabalhos produzidos

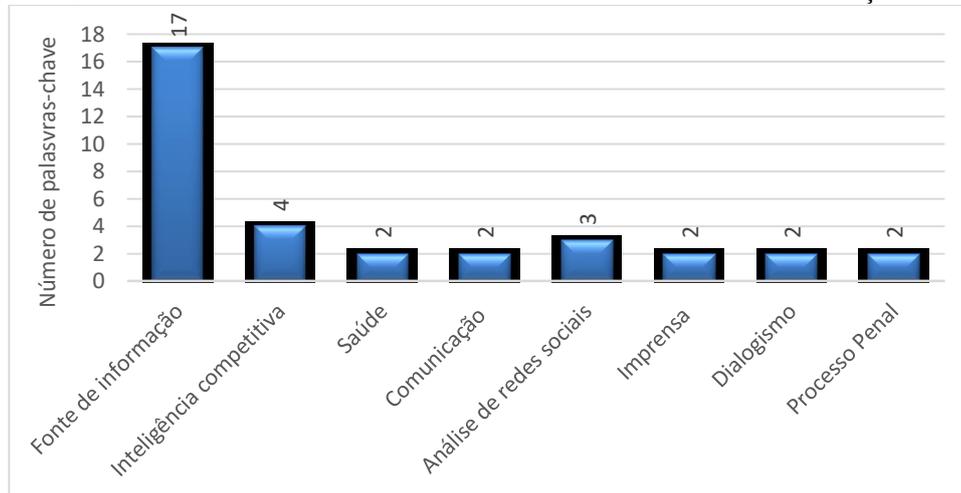


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Diante do exposto, mostra-se a influência da pós-graduação da UFSC na geração de pesquisa sobre fontes de informação.

No tocante às palavras-chave das publicações analisadas, considerados os termos relacionados, a mais citada foi fonte de informação, mencionada em 17 publicações, como apresentado no Gráfico 9.

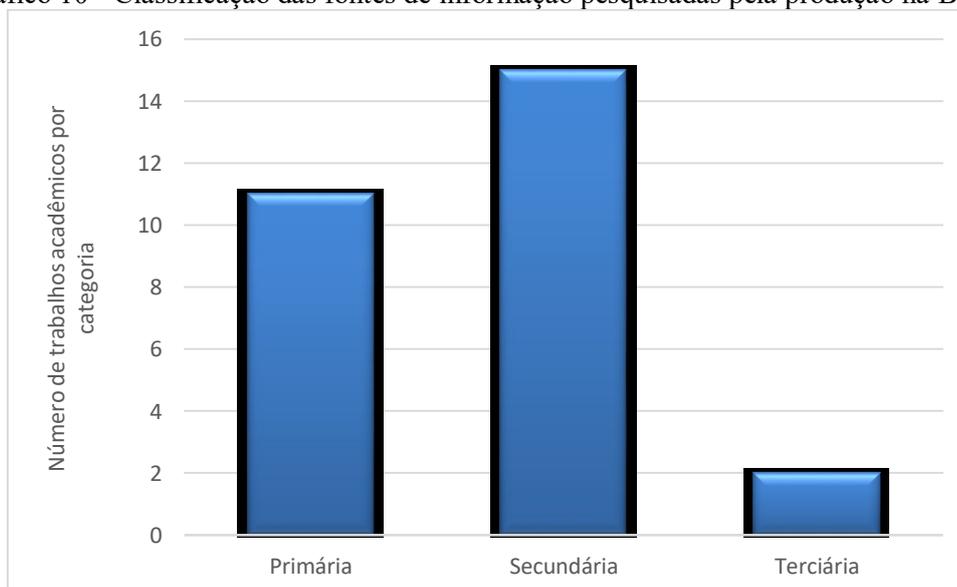
Gráfico 9 - Palavra-chave de trabalhos acadêmicos sobre fontes de informação na BDTD



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Da mesma forma que nas análises à produção da BRAPCI, foi utilizado como referência Cunha (2001) para classificar as fontes de informação relativas à ciência e tecnologia pesquisadas nos trabalhos da BDTD. Da amostra de 43 trabalhos, 11 trabalhos pesquisam fontes de informação primária, 15 trabalhos pesquisam fontes de informação secundárias, 2 trabalhos pesquisam fontes de informação terciárias e 15 temáticas não foram possíveis de auferir classificação.

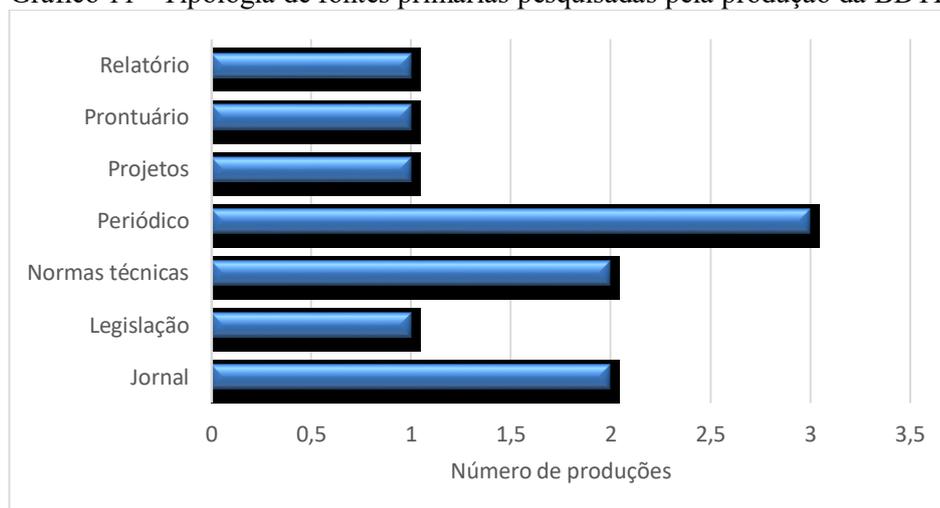
Gráfico 10 - Classificação das fontes de informação pesquisadas pela produção na BDTD



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Dentre as 11 pesquisas cujos objetos são fontes de informação primária, verificou-se a seguinte tipologia: uma publicação sobre relatório; uma publicação sobre prontuário médico; uma publicação sobre projetos; três publicações sobre periódicos; duas publicações sobre normas técnicas; uma publicação sobre legislação; duas publicações sobre jornal.

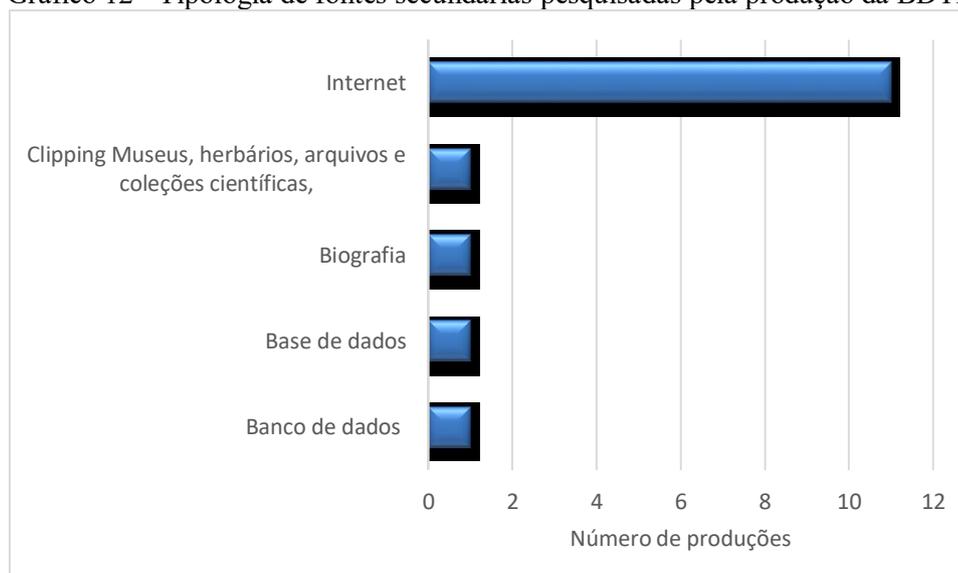
Gráfico 11 - Tipologia de fontes primárias pesquisadas pela produção da BDTD



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com relação às pesquisas sobre fontes de informação secundárias observou-se as seguintes tipologias: 11 publicações sobre internet; uma publicação sobre clipping, museus, herbários, arquivos e coleções científicas; uma publicação sobre biografias; uma publicação sobre base de dados.

Gráfico 12 - Tipologia de fontes secundárias pesquisadas pela produção da BDTD



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com relação às pesquisas sobre fontes de informação terciárias, constatou-se duas tipologias: uma pesquisa sobre guia; e uma pesquisa sobre centro de informações. Já os 15 trabalhos que não foram possíveis classificar, optou-se por descrever no quadro abaixo (Quadro 8)

Quadro 3 - Pesquisas com fontes de informação não classificadas

Autor	Título	Ano	Instituição
Linhares, Walléria Barros Marques	O sigilo da fonte de informação: um direito fundamental à prática do jornalismo	2010	Universidade Federal do Ceará
Oliveira, Gloria Maria Merola de	Análise dos efeitos da cooperação e das fontes de informação sobre a inovação de produtos, processos e mercado em empresas do estado de São Paulo.	2011	Universidade Metodista de São Paulo
Ana Carolina Micheletti Gomide	Estudo da influência das crenças, conhecimentos e fontes de informação nas condutas dos cuidadores no manejo da febre na criança	2011	Universidade Federal de Minas Gerais
Moraes, Karla Viviane Garcia	Seleção de fontes de informação para educação de surdos	2012	Universidade Federal de Santa Catarina
Vieira, Ana Lúcia Menezes	O sigilo da fonte de informação jornalística como limite à prova no processo penal	2012	Universidade de São Paulo
Novelli, Valéria Aparecida Moreira	Ferramentas aplicáveis à mediação do acesso, busca e aprendizagem do uso de fontes de informação em bibliotecas universitárias	2012	Universidade Federal de São Carlos
Zucco, Fabricia Durieux	Relações entre as dimensões motivação para viajar, fontes de informação utilizadas e qualidade percebida dos serviços por turistas de festivais: um estudo sobre a oktoberfest de blumenau e de munique.	2012	Universidade Nove de Julho
Bezerra Paiva, Eliane	Narrativas indígenas: construindo identidades e constituindo-se em fontes de informação	2013	Universidade Federal da Paraíba
Oliveira, Jacqueline Pawlowski	Fontes de informação para área financeira: uma proposta de infraestrutura de apoio à análise de investimentos	2013	Universidade Federal de Minas Gerais
Pereira, Juliana Carvalho	O conhecimento em rede e as fontes de informação no ensino de ciências	2014	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Dutra, Frederico Giffoni de Carvalho	Avaliação de conteúdo e serviços de informação: um estudo das fontes de informação para monitoramento dos clientes do mercado livre de energia no brasil	2014	Universidade Federal de Minas Gerais
Eder, Ciro José Froncek	Métodos de fusão de estimativas para agregação de múltiplas fontes de informação à estimação de estados em sistemas de potência	2014	Universidade Federal de Santa Catarina
Oliveira, Daianny Seoni de	Competência informacional (coinfo): mapeamento do uso de fontes de informação por docentes e discentes da área da saúde	2015	Universidade Federal de São Paulo
Fonseca, Flavia de Souza Magalhães	Uso de fontes de informação por gestores de startups	2017	Universidade Federal de Minas Gerais

Pereira, Thatiany do Nascimento	Governos (in)visíveis e jornalismo mediador no Ceará: análise do uso de ferramentas de transparência pública como fontes de informação jornalística	2019	Universidade Federal do Ceará
---------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------	-------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

4.3 HISTÓRIA DA MARICULTURA EM FLORIANÓPOLIS

O organismo cultivado pela maricultura em questão é o mexilhão *Perna perna* (Linnaeus, 1758). Segundo Rosa (1997) o mesmo pode ser classificado taxonomicamente em classe Bivalvia (Linnaeus 1758), ordem Mytilidae (Férussac, 1822), família Mytilidae (Rafinesque, 1815), gênero *Perna* (Retzius, 1788), e espécie *Perna* (Linnaeus, 1758).

No Brasil, um mexilhão recebe várias denominações sendo que em Santa Catarina é conhecido popularmente como marisco. Segundo Magalhães (1985), os mexilhões são encontrados na costa litorânea da América do Sul, regiões do Caribe, costa africana, banhadas pelo Oceano Atlântico. Estes animais formam densos bancos naturais entre os estados do Rio de Janeiro e Santa Catarina, no litoral brasileiro. Habitam principalmente o médio litoral e águas pouco profundas do infra litoral, aderidos às construções rochosas.

De acordo com Rosa (1997), os cultivos de mexilhões ocorrem, em Santa Catarina, em regiões abrigadas do litoral, como baías e enseadas, entre os municípios de Palhoça e Itapoá. Diversos trabalhos direcionados à mitilicultura foram e estão em desenvolvimento em Santa Catarina. Esses são realizados por universidades e secretarias de estados de agricultura, muitos com apoio financeiro externo ao país.

4.3.1 O início das pesquisas em mitilicultura em Florianópolis - Santa Catarina

Segundo o Dicionário Michaelis (2021), mitilicultura pode ser definida como cultura ou criação de mexilhões. Segundo Akaboshi e Bastos (1974), o cultivo de organismos marinhos, principalmente moluscos, teve início há centenas de anos na Ásia e Europa, onde já se caracteriza como atividade industrial e econômica.

De acordo com Mason (1971), o cultivo de mexilhões ou mitilicultura, iniciou na Europa no ano de 1.235, quando um naufrago Holandês, Patrick Walton, ao instalar redes com estacas na Baía de L'Aiguillon com o objetivo de capturar gaivotas, observou, na verdade, a fixação de mexilhões. Ademais, estes animais passaram a servir de alimento. Desde então, a mitilicultura vem se desenvolvendo em vários países. Mas foi só em meados do Século XX que a mitilicultura tornou-se uma atividade importante economicamente na Europa, estabelecendo-se

na Espanha no início da década de 1940. Desde então, os cultivos vêm se espalhando por países do continente europeu, asiático e americano.

Beck (1979) afirma que os indícios que demonstram o início das atividades pesqueiras organizadas em Santa Catarina datam do Século XVIII, a partir das colonizações Açoriana e Madeirense. O litoral catarinense, por sua geografia, é uma região favorável para as práticas agrícolas e pesqueiras. Nesta região, a atividade agrícola já se encontrava em funcionamento no Século XVII, fruto da ação do campesinato de origem vicentista, primeiras povoações do litoral catarinense que aqui se estabeleceram. No Século XVII há indícios de que o cultivo da terra tinha maior valorização econômica e a pesca servia apenas como suplemento alimentar da família. O valor comercial da pesca costeira se sedimentou a partir do Século XVIII e manteve as características indígenas e portuguesas.

Segundo Fantin e Silva (1990), a partir da década de 1940, o litoral ficou mais atrativo para a pesca devido aos problemas na lavoura, como baixo preço dos produtos e competição com outras regiões agrícolas. A especulação imobiliária tornou as terras da região escassas para cultivo e a melhoria do transporte viário facilitou a comercialização do pescado. O mar, por ser uma área pouco explorada, possuía abundância em pescados. As boas safras provocaram um aumento substancial do número de pescadores e a consequente necessidade de melhora na tecnologia, por meio da utilização de produtos industrializados, com intuito de aumentar a produção. O estado de Santa Catarina caracterizou-se, então, por possuir um litoral marcadamente pesqueiro. A nova sociedade agrário-pesqueira levou a formação de companhias de pesca, ou seja, movimento dos grupos pescadores para retirada do produto do mar, e a disputa por áreas piscosas do litoral. A proliferação dessas campanhas deixou um mar abrandado de recursos causando o enfraquecimento dos grupos e posterior fracasso deste movimento.

Parte do grupo participante de pescadores continuou a viver da pesca como atividade principal da renda familiar. Estes indivíduos eram denominados de pescadores migrantes ou andorinhas porque, em determinadas épocas do ano, migravam para Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul, como mão de obra barata no auxílio à pesca em pequenas embarcações de outros pescadores. Tais embarcações eram denominadas “traineiras”. Segundo Fantin e Silva (1990) esta atividade pesqueira migratória ocorria com grupos que não possuíam a propriedade de barcos e redes para poderem executar tais tarefas de forma autônoma.

Fantin e Silva (1990) relatam ainda que a outra parte do grupo, mais especificamente os proprietários das redes de pesca, adquiriram embarcações motorizadas que facilitam a pesca em regiões longínquas e perigosas por conta da instabilidade marítima. A pesca, para este grupo,

tornou-se atividade básica, senão única, realizada dentro de uma forma de organização social de pequena produção, caracterizando, então, o chamado pescador artesanal

A pesca artesanal possui algumas características salientados por Fantin e Silva (1990), como, por exemplo, trabalho autônomo realizado sozinho ou em parcerias que participam diretamente da captura do peixe. Esta captura é fonte de remuneração por divisão de partes, mas é considerada uma atividade de duplo risco, tanto para a segurança física do pescador quanto pela dependência de um atravessador, aquele que faz a intermediação entre o mar e o mercado.

Rosa (1997) afirma que embora algumas regiões como Itajaí e Navegantes tenham desenvolvido verdadeiras concentrações de pesca industrial, existem muitas comunidades litorâneas no estado que vivem da Pesca artesanal conservando as técnicas utilizadas há séculos. Segundo a mesma autora, na década de 1990, inúmeras comunidades formavam um contingente de aproximadamente 30 mil pescadores artesanais. Essa população havia acompanhado, ao longo dos anos, a queda substancial da captura e a diminuição dos estoques de pescados no mar do litoral, tendo como principais fatores: o grande esforço de pesca; a competição do sistema artesanal com a pesca industrial; a urbanização das praias; a especulação imobiliária; depressão dos ecossistemas. Esse cenário marcava o quadro de declínio da atividade pesqueira em Santa Catarina. Além disso, soma-se a participação de comerciantes que intermediavam a negociação entre o pescador e o comércio, o que absorvia a maior parte dos lucros destinada ao pescador artesanal que, por vezes, tinha apenas o suficiente para manter a família.

Rosa (1997) afirma ainda que o desenvolvimento da pesca artesanal em Santa Catarina constituiu um grande desafio para os moradores da região litorânea. As experiências que eram executadas pelos pescadores, em sua maioria, resultavam em desequilíbrio ambiental, o que trazia o risco de prejudicar a produção do mar, a pesca e o rendimento das famílias. Havia um agravamento contínuo dos problemas que afetavam o setor pesqueiro artesanal, pela alteração do próprio ambiente ou pela ineficácia dos órgãos governamentais em superar os entraves para o desenvolvimento do setor.

As condições foram desafiadoras de forma a dificultar o exercício da profissão de pescador. Isso desviou inúmeras famílias das suas raízes pesqueiras, submetendo-as às mais diversificadas condições de subempregos. A necessidade que as comunidades pesqueiras tinham de outro tipo de atividade complementar foi salientado por Fantin e Silva (1990), ao relatarem as comunidades de Florianópolis e inúmeras outras comunidades litorâneas de Santa Catarina.

A formação da renda familiar passava a contar com a participação das esposas dos pescadores, que antes exerciam trabalhos artesanais em casa ou nas proximidades, passaram exercer trabalhos urbanos, longe de suas moradias. Tal fato resultou também no êxodo da atividade econômica da pesca pelos filhos de pescadores, inseridos ou não na atividade pesqueira, nos projetos familiares de pais pescadores que desejavam um futuro melhor para seus descendentes, conforme observou Fantin e Silva (1990). Além disso, era recorrente a solicitação, por parte dos pescadores artesanais, de incentivos governamentais ou de instituições afins para a melhoria da atividade da pesca.

Nesse contexto de miséria e perda cultural, Santa Catarina iniciou a implantação de sistemas de cultivo marinhos (denominado maricultura) em meados da década de 1980 como uma alternativa de renda aos pescadores artesanais (ROSA, 1997). Esta medida foi tomada tendo como base resultados positivos em outros países. Santa Catarina, por sua vez, caminhou para o processo de cultivo de mitilídeos entre outros produtos do mar. Com esta proposta, a maricultura acolhia os anseios da categoria pesqueira como fonte de emprego e renda, e também mantinha a família pesqueira produzindo renda em sua origem, o mar. A autora, ainda, citou em sua obra diversos estudos de autores que corroboraram com as pesquisas sobre mitilicultura em seus países.

A maricultura pode ser uma alternativa para pesca artesanal, cujos estoques cada dia mais se vão se exaurindo. A introdução da Ostreicultura ou Mitilicultura, poderia ser uma atividade racional de utilização do mar, além de criar inúmeros empregos para a família do pescador, pois esta atividade comporta facilmente a mão de obra da família, tanto de crianças quanto de pessoas idosas. A parte, com essa utilização racional do mar, provavelmente se desenvolveria uma mentalidade protecionista desta reserva o que serviria de Polo de radiação de uma mentalidade de preservação da qualidade das Aguas Marinhas litorâneas onde seriam realizados os cultivos, preservando indiretamente os outros recursos marinhos renováveis, como camarão e outras espécies de peixes costeiros. Os sistemas de cultivo funcionariam inclusive como atratores, com uma grande probabilidade de que a pesca de peixes aumentasse. (ROSA, 1997, p. 5).

Rosa (1997) relatou sobre a mitilicultura na região da Nova Scotia, Canadá, afirmando que no início, a mitilicultura foi um socorro aos pescadores, uma alternativa à atividade da pesca. A autora também observou que o governo da Itália teria enviado esforços para promover o desenvolvimento do setor aquícola nos últimos 20 anos devido ao declínio da atividade pesqueira.

No Chile, Rosa (1997) mostrou que o incremento dos cultivos artificiais de moluscos e peixes nas costas chilenas surgiu como uma alternativa de produção, fruto, também, da contínua depressão dos estoques naturais de espécies marinhas.

A autora, supracitada, afirmava ainda que os mitilídeos foram gradativamente utilizados em estudos científicos sobre diminuição da poluição, ecologia básica e investigações fisiológicas. Além disso, esses animais tinham também potencial relacionado ao consumo direto por populações litorâneas e ao consumo industrial com a possibilidade de geração de emprego e renda sendo um produto de fácil cultivo.

De acordo com Food and Agriculture Organization of the United Nations (1992), a maricultura foi incluída nos programas de desenvolvimento dos principais países produtores em função do valor econômico e social, utilizando técnicas simples e baixo investimento. Dentre as várias espécies cultivadas, as ostras, as vieiras e os mexilhões são os mais representativos.

Segundo Hernandes (1990), no Brasil, grande parte da produção nacional de moluscos vinha da atividade extrativa. Isso se deve ao fato de o território brasileiro possuir mais de 8.000 quilômetros de extensão, considerado um dos maiores do mundo, abrangendo áreas ricas em produtividade natural com inúmeras baías, enseadas e estuários, porém a maricultura era e ainda pouco significativa.

Segundo Magnavita *et al.* (1989), projetos de Pesquisas com mexilhões no Brasil datam da década de 1960, desenvolvidos pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Já Hernandes (1990) afirma que os projetos de prática de cultivo de mexilhão no Brasil, tiveram início na década de 1970 em institutos de pesquisa, universidades e secretarias de agricultura. Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro foram pioneiros neste processo. A maioria dos projetos teve curta duração devido à constante falta de recursos tecnológicos e financeiros.

A produção no Brasil continuou de caráter eminentemente extrativo, utilizando mão de obra barata destinada ao consumo próprio ou ao abastecimento de bares, restaurante e similares da orla marítima. Porém, Santa Catarina tomou um caminho diferente no que tange ao incentivo e estruturação da mitilicultura. Segundo Magalhães, Ferreira e Guzinski (1990), neste estado, as pesquisas com mexilhões foram iniciadas em 1986 pelo Laboratório de Mexilhões (LAMEX), vinculado ao Departamento de Aquicultura e Biologia da UFSC. Os trabalhos, concentraram-se inicialmente em estudos de biologia nos estoques naturais do Pântano do Sul e unidades de cultivo local em Santo Antônio de Lisboa, regiões Sul e Norte da Ilha de Santa Catarina, respectivamente.

Em 1989, a UFSC e a Associação de Crédito e Assistência Pesqueira de Santa Catarina (ACARPESC), atual Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), desenvolveram, por meio de convênio interinstitucional, um projeto experimental

junto à comunidade pesqueira, com objetivo de transferência de tecnologia para cultivo de mexilhões.

Segundo Rosa (1997), os resultados deste convênio foram favoráveis e comparáveis aos melhores do mundo, pois propiciaram a adoção gradativa da atividade, não só de pescadores artesanais, mas também de pequenos produtores. A autora afirma ainda, que este resultado foi favorecido porque Santa Catarina possui um litoral que dispõe de inúmeras baías e enseadas, com respostas ambientais positivas à produção de mitilídeos. Essas condições favoreceram o cultivo e motivaram o ingresso de novos produtores na mitilicultura.

Atualmente, o estado de Santa Catarina destaca-se como maior produtor nacional de mexilhões cultivados e este cenário se dá por conta de um trabalho anterior que envolveu pescadores, universidade e instituições afins. Rosa (1997) explica que desde a instalação dos cultivos experimentais em 1989, em vez de obedecer a uma sequência de estudos para implementação de atividades propostas pelos pesquisadores e técnicos, o que se observou foi um crescente ingresso de produtores e pescadores que se interessaram em iniciar o cultivo de mexilhões. Tal fato pode ser comprovado pelo acréscimo anual da produção entre as décadas de 1980 e 1990, como exibido na Tabela .

Tabela 1- Dados da produção de mexilhões em Santa Catarina entre 1991 e 1996.

Município	1991*	1992*	1993*	1994**	1995**	1996**
Balneário Camboriú	-	-	8.000	8.000	9.500	8.500
Barra do Sul	-	-	-	-	4.000	10.000
Barra Velha	-	2.910	21.000	-	2.000	5.000
Bombinhas	-	-	281.500	302.000	591.300	750.000
Florianópolis	-	-	58.000	60.000	77.000	80.000
Gov. Celso Ramos	34.290	121.383	471.000	700.000	1.000.000	1.000.000
Itapema	2.520	8.742	5.500	7.500	6.300	8.500
Palhoça	380.000	708.000	353.900	1.395.000	1.500.000	2.213.000
Penha	-	-	-	-	150.000	400.000
Porto Belo	82.940	242.765	25.000	6.000	4.500	91.500
São Francisco do Sul	-	-	200	-	1.200	35.500
Total	499.750	1.084.600	1.224.100	2.482.650	3.345.880	5.202.00

* EPAGRI/UFSC **EPAGRI/CIRAM

Fonte: Rosa (1997, p. 18).

Tal fator contribuiu para a agilização dos estudos por parte dos profissionais ligados ao setor, no sentido de viabilizar a mitilicultura. Nesse sentido, Rosa (1997) afirma que foram desenvolvidos diversos trabalhos no litoral do Estado de Santa Catarina visando a organização da atividade e da produção de mitilídeos como: biologia da espécie; aprimoramento das técnicas de cultivo; demarcações de espaços de cultivo propícias a maricultura; monitoramento da qualidade da água; elaboração de projetos básicos de cultivo; monitoramento de estoques

naturais; métodos para obtenção de sementes; cursos para técnicos; profissionalização de produtores; regularização dos cultivos junto aos órgãos federais estaduais e municipais; construção de unidades básicas de processamento; integração das atividades de pesquisa e extensão; estudo para estabelecimento de legislação específica; conscientização dos produtores quanto aos benefícios e perigos da atividade; organização dos produtores em associações e assistência técnica às comunidades produtoras.

A realização desses trabalhos teve como alicerce a integração de dois vetores fundamentais na dinâmica da atividade, a pesquisa e a extensão conduzidos pela UFSC, a partir de um processo exitoso de parcerias. Neste caso, destacam-se a cooperação com instituições afins, como a Epagri, e com o apoio e participação de diversos órgãos da esfera federal, estadual e municipal e, principalmente, com a classe de maior interesse, as comunidades pesqueiras produtoras de mexilhão.

Arrizaga (1990) salienta o fato de que algumas comunidades pesqueiras pareciam não ter modificado sua estrutura desde os tempos pré-colombianos, só havendo a troca de matérias primas para utilização na pesca como pedras que foram trocadas por peças de metais e fibras naturais por fibras artificiais. Já outras comunidades, começavam a se adequar aos novos tempos requerendo apoio não apenas da ciência e da tecnologia, como também das ciências sociais e econômicas.

O mesmo autor ressaltou sobre a necessidade que havia de um modelo de procedimento de pesca que contemplasse todos os mecanismos de desenvolvimento das comunidades pesqueiras artesanais, tais como: conhecimento dos recursos e seu ambiente; formas de transferir as técnicas (sejam de cultivo, de repovoamento, de rotação de área, de captura e de processamento); e a complexa trama sociocultural e econômica associada à pesca artesanal.

Arrizaga (1990) afirmou que, ao avaliar a pesca artesanal, deveria se entender o desenvolvimento integral da comunidade humana que formava os pescadores artesanais, independente do volume de extração de peixes e moluscos e do valor final do produto. Era importante que qualquer ação de desenvolvimento no setor fosse dirigida, prioritariamente, no sentido de melhorar as condições socioeconômicas e culturais das comunidades e dos pescadores artesanais. Nesse processo de conscientização e preservação ambiental, a UFSC desempenhou um papel fundamental, especialmente com a comunidade pesqueira, por meio de atuações conjuntas com a ACARPESC e demais instituições.

4.3.2 Principais atividades de mitilicultura em Santa Catarina entre 1989 e 1996

Como parte integrante deste estudo, encontram-se selecionados alguns dos principais trabalhos descritos por Rosa (1997) e que se desenvolveram desde o início da atividade no estado até 1996. A exceção deste recorte é evento que contou com uma edição também no ano de 1997. Embora com data posterior ao recorte cronológico proposto, tal atividade iniciou em 1994 e, por conta disso, fez parte deste levantamento. Além de eventos, as atividades descritas são projetos de pesquisa e extensão. Às informações encontradas na obra de Rosa (1997), foram incluídas informações advindas de pesquisas paralelas no repositório da UFSC e na internet, buscando dados adicionais que pudessem favorecer o acesso à documentação adicional às atividades descritas. Os resultados estão descritos no Quadro 9, projetos de pesquisa e extensão, Quadro 10, atividades de capacitação, e Quadro 11, eventos.

Quadro 4 - Projetos de pesquisa e extensão da UFSC

Título	Período	Exec./Financ.	Objetivos
Convênio ACARPESC/ SAAI - UFSC, para o cultivo de mexilhões	1989 - 1990	ACARPESC, SAAI e UFSC	Desenvolver tecnologia de cultivo de Mexilhões para utilização por pescadores artesanais de SC e acompanhar o cultivo.
Captação de jovens mexilhões Perna perna em coletores artificiais na região do Pântano do Sul da Ilha de Santa Catarina	1989 - 1990	UFSC/ CNPQ	Estudar a captação de sementes de perna perna na região do Pântano do Sul, Ilha de Santa Catarina, em coletores artificiais confeccionados com rede de pesca.
Laboratório de biologia e cultivo de mexilhões (mariscos)	1991-1992	UFSC/Funcitec	Melhorar as condições de trabalho do laboratório de biologia e cultivo de mexilhões da UFSC, auxiliando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de cultivo de mexilhões.
Determinação dos níveis de contaminação por bactérias coliformes em moluscos bivalves em Águas de cultivo da Costa Catarinense	1991-1992	Epagri / FEPA	Determinar o índice colimétrico (coliformes totais e fecais) nas águas de cultivo e nos organismos produzidos no litoral catarinense.
Pesquisa de Vibrio cholerae em mexilhões cultivados em Santa Catarina	1991	Epagri, Sec. da Saúde e Vig. San. e LACEN	Detectar a presença de Vibrio cholerae em mexilhões cultivados em SC.
Coletores artificiais de sementes de mexilhões	1992 - 1994	Epagri, UFSC/Ibama	Identificar, demarcar e mapear as áreas propícias a maricultura ao longo da Costa Catarinense, para facilitar a legalização, ordenamento e disciplinamento de atividade.
Cultivo experimental de mexilhões Perna perna na Enseada do itapocoróy	1992	Univali	Desenvolver o cultivo de mexilhões e avaliar o potencial da área para atividade.
Levantamento dos bancos naturais, das épocas de reprodução do mexilhão em Santa Catarina	1994 - 1996	UFSC/ FNMA	Realizar o levantamento dos bancos naturais de mexilhão Perna perna e estudar o desenvolvimento do ciclo reprodutivo dessa espécie no litoral de SC, fornecendo informações necessárias ao seu manejo sustentável
Monitoramento bacteriológico na água no parque de cultivo da Enseada de itapocoróy	1994	Univali/FBB	Identificar a qualidade da água dentro dos padrões de colorimetria em conformidade com a legislação e avaliar juntamente com outros parâmetros físico-químicos e sazonalidade.
Análise bromatológicas em mexilhão (Perna perna)	1996	Univali	Avaliar a qualidade da carne do mexilhão para industrialização por congelamento e conserva de salmoura e vinagrete.

Fonte: Elaborado pela autora(2021) a partir de Rosa(1997)

Quadro 5 - Atividades de capacitação para técnicos

Título	Período	Local	Promoção	Instrutores	Objetivos
Biologia e cultivo de mexilhões pontos	18 a 23/9/1988	Departamento de Biologia e Aquicultura/UFSC	Epagri	Jaime Fernando Ferreira /UFSC Aimê R. M. Magalhães/UFSC	Transmitir informações básicas sobre biologia e cultivo de mexilhões.
Cultivo de mexilhões.	29 a 30/06/1989	Dep. de Aquicultura/UFSC	Epagri	Jaime Fernando Ferreira/UFSC Aimê R. M. Magalhães /UFSC	Transmitir informações básicas sobre a biologia e o cultivo de mexilhões em informações específicas sobre a metodologia de cultivo a técnicos da ACARPESC que participaram do início das atividades de implantação do cultivo de mexilhões.
1º Ciclo de palestras sobre malacologia.	11 a 15/11/1991	Departamento de Biologia/UFSC	UFSC		Discutir o desenvolvimento da malacologia em SC como novas opções de áreas de estudo.
Instrução para coleta de amostras de água e Molusco	14/02/1991	Colônia de pescadores Z7-Balneário Camboriú	Epagri	Nilce Carolina Colla/EPAGRI	Treinar extensionistas participantes do projeto "determinação dos níveis de contaminação por bactérias coliformes dos moluscos bivalves e nas águas de cultivo da Costa Catarinense" sobre técnicas de coleta de amostras de água e moluscos
Ciclo reprodutivo e sementes de mexilhão.	27/08/1992	Ilha de Ratonés	Epagri	Jaime Fernando Ferreira/UFSC	Informar sobre a biologia do mexilhão, ciclo reprodutivo e confecção de coletores artificiais para captação de semente de mexilhão aos extensionistas participantes do projeto "coletores artificiais de semente de mexilhão".
Biologia e cultivo do mexilhão <i>Perna perna</i>	28 a 30/03/1994	LAMEX Departamento de Aquicultura/UFSC Ilha de Ratonés	Epagri	Jaime Fernando Ferreira/UFSC	Pontos transmitir informações técnicas sobre morfologia, anatomia e fisiologia do mexilhão <i>Perna perna</i> , questões ambientais, processamento e cultivo.
Curso de formação de instrutores.	01 a 12/06/1992 21 a 30/03/1994	EPAGRI	Epagri	Técnicos da Epagri e outras instituições	Capacitar profissionais para ministrar cursos profissionalizantes que fazem

	07/11 a 02/12/1994				parte do programa Catarinense de profissionalização de agricultores.
Cultivos de moluscos En La Region Sur Atlântica	16 a 27/09/1996	LCM	UFSC	Jaime Fernando Ferreira/UFSC	Capacitar o estudo da biologia e técnicas de cultivo das espécies de moluscos bivalves de maior interesse econômico na região do Atlântico Sul. Referências as técnicas de produção de sementes em criadouros e captação de sementes e engorda no meio natural
Curso profissionalizante de mitilicultura	11/05/1994 a 26/07/1997	CETRE	LAMEX	Rita de Cassia C.Rosa; Adriana Pereira; Roque Â. Ogliari; João Guzenski; Marinez A, Antonioli/EPAGRI	Propiciar o conhecimento aos mitilicultores sobre ecologia, biologia, cultivo e processamento de mexilhão, profissionalizando os para obter em maior produtividade e consequentemente maior lucro.

Fonte: Elaborado pela autora(2021) a partir de Rosa(1997)

Quadro 6 - Eventos realizados em Florianópolis

Título	Período	Promoção	Objetivo	Participantes
IIº Encontro Interestadual de Avaliação dos Projetos de Criação de Mexilhões: Martin Pescador - São Paulo e Rio de Janeiro; Gaivota I - Santa Catarina	09- 11/10/1990	SAAI/SC; SEMA/SP; ACARPEC; CONPESC	Analisar e avaliar os projetos de cultivo de mexilhões nos estados de SP, RJ e SC, bem como apresentar palestras que nortearam o encaminhamento dos assuntos discutidos nas mesas redondas, proporcionando o intercâmbio de informações entre técnicos de diferentes instituições.	57 técnicos que atuam em aquicultura Marinha.
I Encontro Catarinense de Produtores de Moluscos Marinhos	9-10/10/1993	UFSC/EPAGRI	Reunir produtores de moluscos marinhos e técnicos para discutir problemas relacionados à área e elaborar pauta de reivindicação e sugestões para o setor através da apresentação de trabalhos e formação de grupos.	114 Produtores de Moluscos Marinhos; 42 Técnicos da área; 17 Palestrantes

Fonte: Elaborado pela autora(2021) a partir de Rosa(1997)

4.4 LEVANTAMENTO DOCUMENTAL NA UFSC

O mapeamento documental foi realizado em parceria com o projeto de extensão “Mapeamento e diagnóstico do acervodocumental das ações conjuntas da UFSC e EPAGRI no desenvolvimento da maricultura na região de Florianópolis”, onde foram catalogados cerca de 50 documentos de arquivo, bem como, todas as teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso que versam sobre a temática no âmbito do Centro de Ciências Agrárias no período proposto neste estudo.

A principal dificuldade no desenvolvimento das atividades foi o acesso às fontes de informação na Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) devido à política de acesso que impediu os bolsistas de realizarem a pesquisa nas suas dependências. Dessa forma, não foi possível atender um dos objetivos do projeto inicial. No entanto, compreende-se que com as fontes de informação levantadas na UFSC o projeto cumpriu com seus objetivos.

A documentação analisada no decorrer dos meses está custodiada no Arquivo do CCA e no Acervo Documental da Secretaria do Departamento de Aquicultura. Ao todo, foram analisados 32.915 documentos. Tendo como referência a métrica documental de Pinto, Elias e Vianna (2014), o total de arquivos pesquisados perfaz 61,3 metros lineares, contidos em 45 caixas.

Relativo ao objetivo e recorte temporal específico desta dissertação, foram encontrados quatro documentos de arquivo. Por documento de arquivo, estende-se “aquele que, produzido ou recebido por uma instituição pública ou privada, no exercício de suas atividades, constitua elemento de prova ou informação” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2019). Com o recorte temporal da pesquisa, os documentos de arquivo constantes nos arquivos são de guarda permanente nos Arquivos do CAA. Por guarda permanente, entende-se “o conjunto de documentos que são preservados, respeitada a destinação estabelecida, em decorrência de seu valor probatório e informativo” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2019). No Quadro 12 estão arrolados os documentos selecionados nesta tipologia.

Quadro 7 - Documentação de arquivo

Autoridade (Pessoa/Entidade)	Local	Data	Título	Assunto	Descritor	Tipologia Documental	Local
Jaime Fernando Ferreira Departamento de Aquicultura	FLP	maio1989	Programa Novo Pesquisador UFSC	Viabilidade e eficiência comparada de dois métodos de cultivo do mexilhão Perna perna na Baía Norte - Ilha de Santa Catarina.	Cultivo Moluscos Mexilhão Perna perna	Relatório de Pesquisa	AQI/CCA/ UFSC/CX39
Jaime Fernando Ferreira Departamento de Aquicultura	FLP	10jun1997	Atividade de Extensão	Técnicas básicas para cultivo de moluscos.	Moluscos Cultivo	Correspondência	AQI/CCA/ UFSC/CX39
Jaime Fernando Ferreira Departamento de Aquicultura	FLP	1989	Programa Novo Pesquisador UFSC	Viabilidade e eficiência comparada de dois métodos de cultivo do mexilhão Perna perna na Baía Norte - Ilha de Santa Catarina.	Cultivo, Moluscos Mexilhão Perna perna	Correspondência	AQI/CCA/ UFSC/CX39
Jaime Fernando Ferreira Departamento de Aquicultura	FLP	20jun1996	"Shellfish Technology Transfer Program"	Relatório anual do projeto da UFSC em conjunto com a University of Victoria - Canadá que visava promover cursos de extensão e relatar o andamento do Laboratório de Cultivo de Moluscos Marinhos (LCMM)	Cultivo Moluscos Brasil Canadá.	Relatório de Pesquisa	AQI/CCA/ UFSC/CX41

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Karpinski (2020)

Ainda na UFSC, foram levantados os trabalhos de conclusão de curso defendidos no CCA e depositados na Biblioteca Setorial ou Repositório Institucional. A tipologia deste documento enquanto fonte de informação é “relatório técnico”, independentemente de sua modalidade ou grau de formação: TCC para graduação; Dissertação para mestrado; Tese para doutorado. Do universo analisado na pesquisa, foram recuperadas três dissertações referentes a temática e recorte temporal desta dissertação e estão descritas no Quadro 13.

Quadro 8 - Relatórios técnicos (dissertações de mestrado)

Título	Autor	Orientador	Ano	Localização
Crescimento do mexilhão Perna perna (Linne, 1758) (mollusca: bivalvia em sistema de cultivo suspenso fixo na Região de Santo Antônio de Lisboa, Ilha de Santa Catarina	Wilson Marta Fernandes	Jaime Fernando Ferreira	1993	Biblioteca Setorial CCA CETD UFSC PAQI 0007
Aspectos da biologia de <i>Nodipecten nodosus</i> . (Linnaeus, 1758) (Mollusca: Bivalvia), nos arredores da Ilha do Arvoredo (Santa Catarina-Brasil) com vistas a utilização na aquicultura	Gilberto Caetano Manzoni.	Carlos Rogério Poli	1994	Biblioteca Setorial CCA CETD UFSC PAQI 0030
Obtenção de sementes de mexilhão Perna perna (Bivalvia-Mytilidae) em estruturas manufaturadas, na Ponta de Papagaio, Palhoça-Santa Catarina	Antônio Augusto Bona de Araujo	Jaime Fernando Ferreira	1994	Biblioteca Setorial CCA CETD UFSC PAQI 0015

Fonte: Elaborado pela autora (2021) a partir de Karpinski (2020).

Sobre as fontes de informação levantadas na UFSC, chama a atenção o baixo quantitativo de documentos de arquivo disponíveis. Diante da relevância das ações e número de atividades desenvolvidas no período e dispostas nos Quadros 9, 10 e 11, esperava-se encontrar maior volume de documentação institucional. Verificou-se também os termos de transferência dos documentos do CCA ao Arquivo Central da UFSC e, neste instrumento, não constam arquivos sobre a temática no recorte temporal da pesquisa. Assim, a pesquisa nos arquivos do CCA se mostrou incipiente para cumprimento dos objetivos desta dissertação. Mesmo assim, devem ser consideradas como fontes de informação relevantes, uma vez que, pela classificação de Grogan (1992), são fontes primárias e, como tal, podem trazer informações ainda não pesquisadas.

Já os relatórios de pesquisa, da mesma forma são considerados fontes de informação primária e, por seu caráter acadêmico, representam fontes de informação especializada sobre as primeiras pesquisas realizadas na UFSC no âmbito da pós-graduação. Com isso, percebe-se que a demanda social gerou inúmeros tipos de conhecimento, entre eles o científico representado pelas dissertações de mestrado arroladas nesta dissertação.

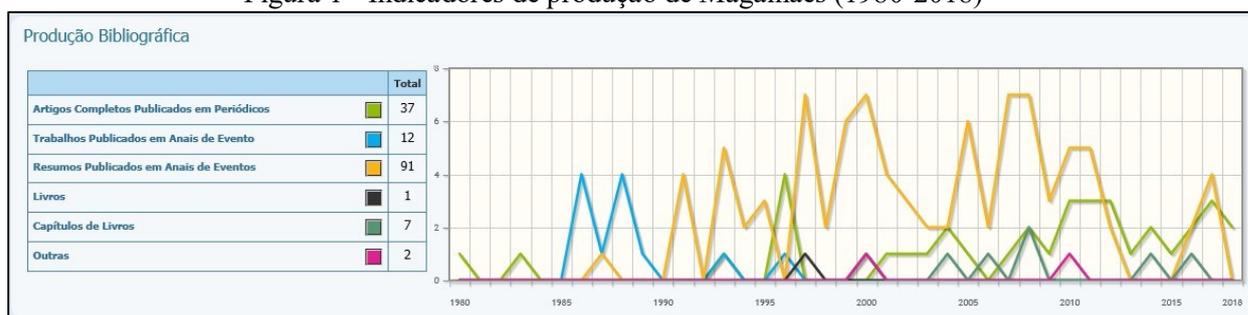
4.5 FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE MITILICULTURA A PARTIR DOS PROFESSORES DA UFSC

A partir das informações constantes nos documentos analisados nas etapas anteriores, verificou-se que a professora Aimê Raquel Magenta Magalhães e o professor Jaime Fernando Ferreira foram os docentes mais atuantes na primeira década do cultivo de Mexilhão Perna perna em Florianópolis (doravante chamados de Magalhães e Ferreira, respectivamente). Conforme descrito na metodologia, os dados foram levantados da Plataforma Lattes, no currículo de cada um dos docentes sendo selecionada produção de trabalhos científicos, técnicos e acadêmicos que versem sobre a temática.

4.5.1 Produção de Magalhães sobre Mexilhão Perna perna registrada no Lattes

Os indicadores de produção do Lattes de (PLATAFORMA LATTES, 2020) somam 150 publicações entre os anos de 1980 e 2018, conforme retratado na Figura 1.

Figura 1 - Indicadores de produção de Magalhães (1980-2018)



Fonte: Plataforma Lattes (2020)

Do total de produção bibliográfica de Magalhães, as publicações referentes a “mexilhões” no recorte temporal de 1986 a 1996 somam 23, cerca de 16% da sua produção, um índice significativo considerando o recorte temporal. As publicações, encontram-se distribuídas na seguinte tipologia: três artigos em periódicos científicos; quatro trabalhos completos publicados em anais de congresso científico; onze resumos publicados em anais de congressos científicos; duas apresentações de trabalho; quatro produções técnicas (dois relatórios, um material audiovisual e um manual de cultivo). Os Quadros 14 a 18 descrevem a produção de Magalhães por tipo, ano e referência completa, de acordo com os dados obtidos na Plataforma Lattes.

Quadro 9 - Artigos de Magalhães publicados em periódicos científicos

Item	Ano	Referência Completa
1.	1992	ARAÚJO, M. M. Y. ; FERREIRA, J. F.; MAGALHAES, A. R. M. . Desenvolvimento embrionário do mexilhão <i>Perna perna</i> (Mollusca : Bivalvia): I. Dados preliminares. <i>Brazilian Journal of Genetics</i> , v. 16, p. 16, 1992.
2.	1996	AQUINI, E. N. ; FERREIRA, J. F. ; MAGALHAES, A. R. M. Density of <i>Perna perna</i> Mussels (bivalvia: mytilidae) at Santa Catarina Island, Brazil: assistance to rational cultivation. <i>Jornal of Medical & Applied Malacology</i> , Chile, v. 8, n.1, p. 155-155, 1996.
3.	1996	MAGALHAES, A. R. M. ; SILVA, P. M. ; FERREIRA, J. F. Infestation of <i>Perna perna</i> Mussels (Bivalvia: Mytilidae) by digenetic trematodes of the Family Bucephalidae, <i>Bucephalus</i> Genus in Brazil <i>Jornal of Medical & Applied Malacology</i> , Chile, v. 8, n.1, p. 25-25, 1996.

Fonte: Plataforma Lattes (2020)

Quadro 10 - Trabalhos completos de Magalhães publicados em anais de eventos.

Item	Ano	Referência Completa
1.	1986	MAGALHAES, A. R. M.. The protein content of mussels <i>Perna perna</i> (Linnaeus, 1758), as an aid intermine the minimum size of comercialization.. In: INTERAMERICAN CONGRESS OF AQUACULTURE, 1., 1986, Salvador - BA, 1986. <i>Anais...</i> [Salvador]: [s. n.], [1986].
2.	1989	MAGALHAES, A. R. M. Cultivo de mexilhões em Santa Catarina: uma realidade. In: ENCONTRO CATARINENSE DE AQUICULTURA, 4., 1989, Joinville. <i>Anais do...</i> Florianópolis: Associação Catarinense de Aquicultura, 1989. p. 55-57.
3.	1993	FERREIRA, J. F.; MAGALHAES, A. R. M. Cultivo de Mexilhão em Santa Catarina. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA, 15., 1993, Florianópolis. <i>Anais...</i> RIO DE JANEIRO: [s. n.], 1993. v. 2. p. 10-11.
4.	1996	MAGALHAES, A. R. M. Infestacion del Trematoda <i>Bucephalus</i> sp (Mytilidae) cultivada en Brazil e en el Mejillon <i>Perna perna</i> (bivalvia). In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE ACUICULTURA, 9., 1996, Coquimbo – Chile. <i>Anais do...</i> , [S.l.]: [s. n.], 1996.

Fonte: Plataforma Lattes (2020)

Quadro 11 - Resumos de Magalhães publicados em anais de eventos.

Item	Ano	Referência Completa
1.	1987	MAGALHAES, A. R. M. Ciclo reprodutivo do Mexilhão <i>Perna perna</i> (Linnaeus,1758) (Bivalvia, Mytilidade) na região do Pântano do Sul - Ilha de Santa Catarina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA, 10., 1987, São Paulo - SP. <i>Anais do...</i> [S.l.]: [s. n.], 1987.
2.	1991	MAGALHAES, A. R. M.. Ocorrência de hermofroditismo no Mexilhão <i>Perna perna</i> (Linnaeus, 1758), (Bivalvia: Mytilidae). In: ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA, 12., 1991, São Paulo - SP. <i>Anais do...</i> [S.l.]: [s. n.], 1991.
3.	1991	MAGALHAES, A. R. M. Crescimento do Mexilhão <i>Perna perna</i> (Linnaeus, 1758) em sistemas de cultivo em Santa Catarina. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA, 12., 1991, São Paulo - SP, <i>Anais do...</i> [S.l.]: [s. n.], 1991.
4.	1993	MAGALHAES, A. R. M. Desenvolvimento embrionário do Mexilhão <i>Perna perna</i> (Mollusca: Bivalvia): I. Dados preliminares. In: CONGRESSO NACIONAL DE GENETICA, 39., 1993, Caxambu – MG. <i>Anais do...</i> [S.l.]: [s. n.], 1993.

5.	1993	MAGALHAES, A. R. M. Análise quantitativa de cortes histológicos do Mexilhão <i>Perna perna</i> (Linnaeus, 1758) (Mollusca:Bivalvia) através da utilização do método de Estereologia. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA, 13., 1993, Rio de Janeiro-RJ. Anais do... [S.l.]: [s. n.], 1993.
6.	1993	MAGALHAES, A. R. M. Respostas do Mexilhão <i>Perna perna</i> (Linnaeus, 1758) (Mollusca:Bivalvia), proveniente de sistemas de cultivo, a indução de eliminação de gametas através do método de castigo. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA, 13., 1993, Rio de Janeiro-RJ. Anais do... [S.l.]: [s. n.], 1993.
7.	1993	MAGALHAES, A. R. M. Estratégias para obtenção de sementes de Mexilhão <i>Perna perna</i> (Linne, 1758) em sistemas comerciais de cultivo no estado de Santa Catarina. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA, 13., 1993, Rio de Janeiro-RJ. Anais do... [S.l.]: [s. n.], 1993.
8.	1994	MAGALHAES, A. R. M. Levantamento e mapeamento dos estoques naturais do Mexilhão <i>Perna perna</i> (mollusca:bivalvia) na Ilha de Santa Catarina. In: SEMANA DA PESQUISA DA UFSC, 2., 1994, Florianópolis – SC. Anais do... [S.l.]: [s. n.], 1994.
9.	1994	MAGALHAES, A. R. M. Composição do <i>macrofouling</i> em Mexilhões cultivados na Ilha de Anhatomirim - SC. In: SIMPOSIO BRASILEIRO DE AQUICULTURA, 7., 1994, PIRACICABA – SP. Anais do... [S.l.]: [s. n.], 1994.
10.	1995	MAGALHAES, A. R. M. Crescimento diferencial de Mexilhões em função do local de cultivo e da origem da semente. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE CIENCIAS DEL MAR, 6., 1995, Mar Del Plata. Anais do... [S.l.]: [s. n.] 1995.
11.	1995	MAGALHAES, A. R. M. Desenvolvimento do cultivo de Mexilhões em Santa Catarina (Sul do Brasil). In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE CIENCIAS DEL MAR, 6., 1995, Mar Del Plata. Anais do... [S.l.]: [s. n.] 1995.

Fonte: Plataforma Lattes (2020)

Quadro 12 - Apresentações de trabalhos de Magalhães

Item	Ano	Referência Completa
1.	1990	MAGALHAES, A. R. M. Aspectos sanitários que envolvem o cultivo de Mexilhões. 1990.
2.	1992	MAGALHAES, A. R. M. Incrustações biológicas no Mexilhão <i>Perna perna</i> (Molusca, Bivalvia) cultivado na Ilha de Anhatomirim - SC: efeito da exposição ao ar. 1992.

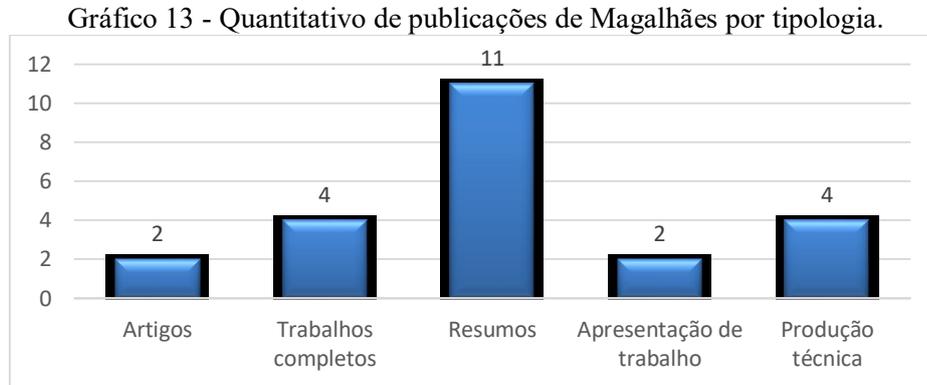
Fonte: Plataforma Lattes (2020)

Quadro 13 - Produção técnica de Magalhães.

Item	Ano	Referência Completa
1.	990	MAGALHAES, A. R. M. Relatório técnico sobre cultivo de Mexilhões em SC. 1990.
2.	1992	MAGALHAES, A. R. M. Relatório sobre as condições das sementes (jovens mexilhões) nos costões rochosos dos municípios de Bombinhas, Palhoca e Garopaba. 1992.
3.	1992	MAGALHAES, A. R. M.; FERREIRA, J. F. Filme de 18 minutos de duração sobre as atividades do laboratório de cultivo de mexilhões da UFSC, sua atuação na linha de pesquisa através da biologia, o cultivo e a preservação do Mexilhão <i>Perna perna</i> – Santa Catarina. Florianópolis, 1992. (Material didático ou instrucional)
4.	1994	MAGALHAES, A. R. M.; FERREIRA, J. F. Manual de cultivo de mexilhões. 1994. (Material didático ou instrucional - Apostila).

Fonte: Plataforma Lattes (2020)

Do ponto de vista quantitativo, percebe-se, pelo Gráfico 11 que a maior incidência de publicações de Magalhães no período analisado foi em “resumos publicados em congresso científico”, seguido por “trabalhos completos em anais de congressos científicos”.

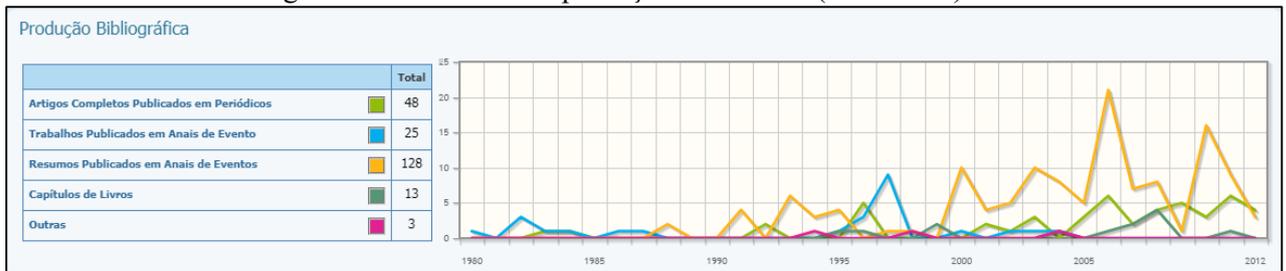


Fonte: Plataforma Lattes (2020)

4.5.2 Produção de Ferreira sobre Mexilhão Perna perna registrada no Lattes

Os indicadores de produção do lattes de (PLATAFORMA LATTES, 2020), retratados na Figura 6, somam 217 publicações entre os anos de 1980 e 2012, ano em que ocorreu a sua aposentadoria da Universidade Federal de Santa Catarina.

Figura 2 - Indicadores de produção de Ferreira (1980-2012)



Fonte: Plataforma Lattes (2020)

Do total de produção bibliográfica de Ferreira, as publicações referentes a “mexilhões” no período de 1986 a 1996 somam 35, cerca de 14% da sua produção. As publicações encontram-se distribuídas na seguinte tipologia: quatro artigos em periódicos científicos, cinco trabalhos completos em anais, 11 resumos em anais, oito apresentações de trabalho. Na produção técnica são sete produções sendo um filme, um manual e cinco relatórios técnicos.

Os Quadros 19 a 23 descrevem a produção de Ferreira por tipo, ano e referência completa.

Quadro 14 - Artigos de Ferreira publicados em periódicos científicos

Item	Ano	Referência Completa
1.	1996	AQUINI, E. N.; FERREIRA, J. F.; MAGALHAES, A. R. M. Density of <i>Perna perna</i> Mussels (bivalvia: mytilidae) at Santa Catarina Island, Brazil: assistance to rational cultivation. <i>Journal of Medical & Applied Malacology</i> , Chile, v. 8, n.1, p. 155-155, 1996.
2.	1996	MAGALHAES, A. R. M.; SILVA, P. M.; FERREIRA, J. F. Infestation of <i>Perna perna</i> Mussels (Bivalvia: Mytilidae) by digenetic trematodes of the Family Bucephalidae, Bucephalus Genus in Brazil <i>Journal of Medical & Applied Malacology</i> , Chile, v. 8, n.1, p. 25-25, 1996.
3.	1996	FERREIRA, F, M. C. P. A. J. F. ; FERREIRA, J. F. Survival of the mussel <i>Perna perna</i> after harvest: contribution to. <i>Journal of Medical & Applied Malacology</i> , chile, v. 8, n.1, p. 154-155, 1996.
4.	1992	RAÚJO, C. M. M. Y.; FERREIRA, J. F.; MAGALHAES, A. R. M. Desenvolvimento embrionário do mexilhão <i>Perna perna</i> (Mollusca: Bivalvia): I. Dados preliminares. <i>Brazilian Journal of Genetics</i> , v. 16, p. 16, 1992.

Fonte: Plataforma Lattes (2020)

Quadro 15 - Trabalhos completos de Ferreira publicados em anais de eventos

Item	Ano	Referência Completa
1.	1996	FERREIRA, J. F. Estudo das células de defesa e de alguns fatores humorais presentes na hemolinfa do mexilhão <i>Perna perna</i> . in: XI reunião anual da FESBE., 1996, Caxambu, 1996.
2.	1996	FERREIRA, J. F. Infestacion del trematoda <i>bucephalus</i> sp (mytilidae) cultivada en el mejulon <i>Perna perna</i> (bivalvia). in: IX congreso latinoamericano de acuicultura., 1996, coquimbo - chile, 1996.
3.	1996	FERREIRA, J. F. Observação de micronúcleos em células do mexilhão <i>Perna perna</i> (Linnaeus, 1758). in: III reunião especial da SBPC, 1996, Florianópolis - SC, 1996.
4.	1987	MAGALHAES, A. R. M.; CASAS, M. G.; FERREIRA, J. F. Ciclo reprodutivo do mexilhão <i>Perna perna</i> (Linnaeus, 1758) (bivalvia: mytilidae) na região do Pântano do sul - ilha de Santa Catarina. in: X encontro brasileiro de malacologia., 1987, São Paulo - SP. resumos do x encontro brasileiro de malacologia. São Paulo: sociedade brasileira de malacologia, 1987. v. 1. p. 22-22.
5.	1987	FERREIRA, J. F. The protein content of mussels <i>Perna perna</i> (Linnaeus, 1758) as an aid in the determining the minimum size of commercialization. In: is interamerican congress of aquaculture., 1986, Salvador - BA., 1986.

Fonte: Plataforma Lattes (2020)

Quadro 16 - Resumos de Ferreira publicados em anais de eventos

Item	Ano	Referência Completa
1.	1995	FERREIRA, J. F.; JANERI, I. B. G. . obtenção de micronúcleos em células do mexilhão <i>Perna perna</i> (Linnaeus, 1758). in: i mostra de trabalhos dos alunos do curso de graduação em ciências biológicas da UFSC, 1995, Florianópolis. resumos do i mostra de trabalhos dos alunos do curso de graduação em ciências biológicas da UFSC, 1995. v. 1. p. 20-20.
2.	1995	FERREIRA, J. F.; MAGALHAES, A. R. M. ; FARACCO, Redna Mara . crescimento diferencial de mexilhão em função do local de cultivo e da origem da semente.. in: vi congresso latinoamericano de ciencias del mar., 1995, mar del plata. anais do vi congresso latinoamericano de ciencias del mar., 1995. v. 1. p. 77-77.

3.	1994	FERREIRA, J. F. levantamento e mapeamento dos estoques naturais do mexilhão <i>Perna perna</i> (mollusca:bivalvia) na ilha de Santa Catarina.. in: II semana da pesquisa da UFSC, 1994, Florianópolis - sc, 1994.
4.	1994	FERREIRA, J. F. variabilidade morfológica em mexilhões <i>Perna perna</i> (bivalvia: mytilidae): avaliação de possíveis efeitos de fatores ambientais e/ou genéticos.. in: IV seminário catarinense de iniciação científica., 1994, Florianópolis - SC, 1994.
5.	1993	FERREIRA, J. F. viabilidade morfologia em mexilhões <i>Perna perna</i> (bivalvia: mytilidae): avaliação de possíveis efeitos de fatores ambientais e/ou genéticos.. in: seminário catarinense de iniciação científica, III / UFSC, 1993, Florianópolis - SC, 1993.
6.	1993	FERREIRA, J. F. estratégias para obtenção de sementes de mexilhão <i>Perna perna</i> (Linnaeus, 1758) em sistemas comerciais de cultivo no estado de Santa Catarina.. in: encontro brasileiro de malacologia, XIII. muso nac. da univ. do rj, 1993, Rio de Janeiro - RJ, 1993.
7.	1993	FERREIRA, J. F. respostas do mexilhão <i>Perna perna</i> (Linnaeus, 1758) (mollusca:bivalvia), proveniente de sistemas de cultivo, a indução de eliminação de gametas através do método de castigo. in: encontro brasileiro de malacologia, XIII. museu nac. da univ. rj., 1993, Rio de Janeiro - RJ, 1993.
8.	1993	FERREIRA, J. F. análise quantitativa de cortes histológicos do mexilhão <i>Perna perna</i> (Linnaeus, 1758) (mollusca: bivalvia) através da utilização do método de esterologia.. in: encontro brasileiro de malacologia, XIII. museu nacional. res. XIII enc. bras. de malacologia - RJ, 1993, Rio de Janeiro - RJ, 1993.
9.	1993	FERREIRA, J. F. desenvolvimento embrionário do mexilhão <i>Perna perna</i> (mollusca: bivalvia): i. dados preliminares. in: congresso nacional de genética, 39., 1993, Caxambu - MG, 1993.
10.	1991	FERREIRA, J. F. crescimento do mexilhão <i>Perna perna</i> (Linnaeus, 1758) em sistemas de cultivo em Santa Catarina. in: XII encontro brasileiro de malacologia., 1991, São Paulo - SP, 1991.
11.	1991	FERREIRA, J. F. ocorrência de hermafroditismo no mexilhão <i>Perna perna</i> (Linnaeus, 1758) (Bivalvia mytilidae). in: XII encontro brasileiro de malacologia., 1991, São Paulo - SP, 1991.

Fonte: Plataforma Lattes (2020)

Quadro 17 - Apresentação de trabalhos de Ferreira

Item	Ano	Referência Completa
1.	1995	FERREIRA, J. F. variabilidade morfológica em mexilhões <i>Perna perna</i> (bivalvia: mytilidae): efeito de fatores ambientais e/ou genet.. 1995. (apresentação de trabalho/congresso)
2.	1995	FERREIRA, J. F. hemocitos do mexilhão <i>Perna perna</i> (mollusca bivalvia: mytilidae). 1995. (apresentação de trabalho/congresso).
3.	1995	FERREIRA, J. F. observacao de micronucleos em celulas no mexilhão <i>Perna perna</i> (Linnaeus, 1758). 1995. (apresentação de trabalho/congresso).
4.	1995	FERREIRA, J. F. relações biométricas no mexilhão <i>Perna perna</i> (Linnaeus, 1758) (bivalvia: mytilidae). 1995. (apresentação de trabalho/congresso).
5.	1995	FERREIRA, J. F. estoques naturais do mexilhão <i>Perna perna</i> (Linnaeus, 1758) na ilha de Santa Catarina. 1995. (apresentação de trabalho/congresso).
6.	1993	FERREIRA, J. F. assunto técnico - mexilhões. 1993. (apresentação de trabalho/congresso).
7.	1992	FERREIRA, J. F. incrustações biológicas no mexilhão <i>Perna perna</i> (molusca, bivalvia), cultivado na ilha de Anhatomirim - SC: efeito da exposição ao ar.. 1992. (apresentação de trabalho/congresso)

8.	1990	FERREIRA, J. F. cultivo de mexilhões em Santa Catarina: uma realidade. 1990. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
----	------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Plataforma Lattes (2020)

Quadro 18 - Produção técnica de Ferreira

Item	Ano	Referência Completa
1.	1994	FERREIRA, J. F.; MAGALHAES, A. R. M.; ROSA, R. C. C. ; GUZENSKI, J. ; PEREIRA, A. . manual de cultivo de mexilhões. 1994.
2.	1993	FERREIRA, J. F. relatório técnico sobre coletores artificiais de sementes de mexilhão do convenio EPAGRI/IBAMA n. 40/92 EPAGRI/UFSC.. 1993. (Relatório de pesquisa).
3.	1993	FERREIRA, J. F. relatório técnico para o CNPq do projeto de incrustações biológicas no mexilhão <i>Perna perna</i> (mollusca, bivalvia), cultivo na ilha de Anhatomirim e na ilha de ratones - sc. efeito da exposição ao ar. 1993. (Relatório de pesquisa).
4.	1992	FERREIRA, J. F. relatório sobre as condições das sementes (jovens mexilhões) nos costões rochosos dos municípios de Bombinhas, Palhoça e Garopaba.. 1992. (Relatório de pesquisa).
5.	1992	FERREIRA, J. F.; MAGALHAES, A. R. M. ; DUTRA, A.; FREITAS, J. . filme de 18 minutos de duração, sobre as atividades do laboratório de cultivo de mexilhões da UFSC, sua atuação na linha de pesquisa através da biologia, o cultivo e a preservação do mexilhão <i>Perna perna</i> - Santa Catarina - Brasil. 1992 (filme).
6.	1990	FERREIRA, J. F. relatório técnico - projeto cultivo de mexilhões em Santa Catarina: uma realidade. 1990.
7.	1985	FERREIRA, J. F.; MAGALHAES, A. R. M. . cultivo de mexilhões em Santa Catarina. 1985. (Relatório Técnico).

Fonte: Plataforma Lattes (2020)

Do ponto de vista quantitativo, da mesma forma que Magalhães, percebe-se que a maior incidência de publicações de Ferreira no período analisado foi a de “resumos publicados em congresso científico”, seguido por “trabalhos completos em anais de congressos científicos”, conforme Gráfico 14.

Gráfico 14 - Quantitativo de publicações de Ferreira por tipologia



Fonte: Plataforma Lattes (2020)

Ao analisar os resultados encontrados nas duas bases de dados, pode-se perceber a potencialidade do movimento inicial efetivo da UFSC com os estudos sobre o cultivo de mexilhão na grande Florianópolis. Cabe reforçar que este movimento se evidencia pelo recorte temporal que teve a intenção de delimitar o início dos trabalhos conjuntos entre os profissionais da UFSC com outras instituições, após a assinatura do termo de cooperação técnica em prol da maricultura na região.

4.6 FONTES DE INFORMAÇÃO DISPONÍVEIS EM ARQUIVO PESSOAL

Nesta subseção apresentam-se os resultados da pesquisa nos canais informais de comunicação científica. Por meio de contato pessoal com a Dra. Aimê Raquel Magenta Magalhães, residente em Florianópolis, professora titular aposentada e, atualmente, voluntária da UFSC, percebeu-se a importância de seu arquivo pessoal. A referida professora é uma das principais referências nas pesquisas e ações extensionistas envolvendo o cultivo do mexilhão Perna perna no litoral da grande Florianópolis. Tais documentos compõem fontes de informação relevantes por oferecerem complemento às informações já foram obtidas nos canais formais de comunicação científica.

No Brasil, as leis que regulamentam o acesso à informações de natureza privada iniciaram-se em 1958 através do regimento do Arquivo Nacional que instruía, entre outras coisas, como função do Arquivo Nacional: “V - Promover a execução de um plano de reprodução em microfilme, dos documentos de valor histórico, de propriedade de arquivos nacionais públicos e privados, e de arquivos estrangeiros” (BRASIL, 1958 apud LOPES;

RODRIGUES, 2017). Porém, foi através da lei 8.159, de 1991, conhecida como Lei de Arquivos, que se obteve um capítulo dedicado a regulamentação dos arquivos privados.

Segundo Bellotto (1998), os arquivos privados pessoais inspiram estudos e documentam trabalhos acadêmicos e de ficção (literatura e cinema), demonstrando a dinamização e o crescimento dos recolhimentos, da organização e da disponibilização dos documentos de origem privada em entidades especializadas, públicas ou particulares.

Os arquivos privados pessoais possuem locus privilegiado de análise histórica, pois evidenciam uma forma de acumulação privada específica com o nome e o interesse próprio do titular, permitindo assim um contato próximo entre pesquisador e a trajetória de seu produtor. Em posse da professora Aimê Raquel Magenta Magalhães foram encontrados 21 documentos, dos quais um quantitativo de dez documentos se refere ao recorte temporal e temático desta pesquisa

Quadro 19 - Fontes de informação disponíveis em arquivo pessoal

Autoridade	Título	Instituição	Data	Tipologia
UFSC/ACARPESC	Cooperação técnica	UFSC ACARPESC	1986	Contrato
Rita de Cassia Cordini Rosa, João Guzenski, Adriana Pereira, Marinez Amábile Antonioli, Paulo de Tarso Rozas Rodrigues, Aimê R. Magenta Magalhães, Roque Angelo Ogliari	Manual de cultivo de mexilhão Perna perna	EPAGRI	1994	Manual
Rita de Cássia Cordini Rosa, João Guzenski, Adriana Pereira, Marinez Amábile Antonioli, Paulo de Tarso Rozas Rodrigues, Roque Angelo Ogliari, Aimê R. Magenta Magenta Magalhães, Jaime Fernando Ferreira	Curso profissionalizante de mitilicultura	EPAGRI	1994	Apostila
Aimê Magenta Magalhães	Reunião de grupo de trabalho permanente	IBAMA	05/12/1987	Ofício
Aimê Magenta Magalhães	Reunião sobre a extração indiscriminada dos bancos naturais de mexilhões existentes no Estado de SC	IBAMA	21/11/1989	Ofício
Aimê Magenta Magalhães	Disciplinamento do cultivo de mexilhão Perna perna	IBAMA	23/11/1989	Ordem de serviço
Aimê Magenta Magalhães	Lançamento do vídeo mexilhões	UFSC	25/06/1992	Cartaz

Aimê Magenta Magalhães	Reunião para regularizar a situação do cultivo e normatizar a atividade da maricultura	IBAMA	13/07/1992	Ofício
Aimê Magenta Magalhães	O casqueiro: boletim informativo sobre o cultivo de moluscos marinhos	UFSC	out./dez 1993	Periódico

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os documentos acima também corroboram com a totalidade desta dissertação e encontram-se em posse da professora Aimê Magenta Magalhães.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o Objetivo geral da pesquisa podemos identificar o mapeamento de fontes de informações pertinentes ao processo do cultivo de Mexilhão Perna Perna em Florianópolis no período entre 1986 a 1996. Tivemos dificuldades significativas no sentido de não encontrarmos uma documentação sistematicamente organizada, logo a importância deste mapeamento das fontes de informação.

No sentido de alcançar os objetivos específicos e inicialmente discorrer sobre as fontes de informação, tivemos a oportunidade de compreender sua importância no campo da Ciência da Informação e sua contribuição para qualquer área do conhecimento, pois os formatos informacionais são semelhantes. Porém, sua função em cada área específica é o que o diferencia e movimenta o conhecimento. Nesse sentido, mapear, diagnosticar e categorizar estas fontes de informação foi um pequeno passo para a contribuição, por parte da CI, para uma área que é a maricultura. Neste aspecto ainda, conseguimos aplicar como procedimento metodológico as orientações de Cunha (2001) e definir as fontes de informação científica e tecnológica como primárias, secundárias e terciárias

Há muito trabalho a ser feito diante do diálogo entre Ciência da Informação e aquicultura. Entende-se a promoção deste diálogo uma proposta inicial para outros diálogos semelhantes para a área, por conta de a aquicultura se tratar de uma área que atua efetivamente no desenvolvimento da ciência, na transformação social, que possui diversas especificidades na forma como elabora suas pesquisas.

Quanto ao objetivo específico “Descrever o processo histórico da maricultura desenvolvendo com maior ênfase a subárea da maricultura que é a mitilicultura em Florianópolis entre os anos de 1986 e 1996”, conseguimos avançar com a contribuição efetiva de pesquisas já realizadas. Neste sentido, Rosa (1997) serviu como fonte para arrolar outros pesquisadores da área de Aquicultura e suas ações em prol do cultivo de mexilhão perna perna.

Já o objetivo de “investigar as pesquisas as fontes de informação sobre o cultivo de mexilhão *Perna perna* (Linnaeus, 1758) em Florianópolis produzidas no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina entre os anos de 1986 e 1996” foi atingido com a contribuição do projeto de Extensão “Mapeamento e diagnóstico do acervo documental das ações conjuntas da UFSC e EPAGRI no desenvolvimento da maricultura na região de Florianópolis”. Tal projeto contribuiu para este trabalho no sentido de colaborar com a busca de fontes de informação institucionais no âmbito da Ciência e Tecnologia.

Este estudo, em específico, não tem a intenção de responder aos possíveis questionamentos que certamente advirão nos diagnósticos sobre a relação entre Ciência da Informação e aquicultura. Ressalta-se, porém, que os resultados deste estudo são o início, uma etapa de um longo e multidisciplinar processo de colaboração entre a Ciência da Informação e outras áreas do conhecimento, o que fomenta a interdisciplinaridade e, em última instância, a própria razão de ser do campo científico da Ciência da Informação.

É, portanto, necessário a continuidade de pesquisas sistemáticas e aplicadas sobre as fontes de informação geradas no início deste processo e quais foram as instituições que produziram tais fontes de informação

REFERÊNCIAS

- AKABOSHI, S.; BASTOS, A. A. El cultivo de la ostra crassostrea brasiliana, Lamarck em la region lagunar de Cananéia, São Paulo. *In: SIMPÓSIO FAO/CAPAS SOBRE AQUICULTURA EM AMERICA LATINA. Anais [...]*. Montevideo, 1974.
- ARAÚJO, C. A. Á. **Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos; São Paulo: Associação Brasileira de Profissionais da Informação, 2014.
- ARAÚJO, C. A. Á. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.
- ARRIZAGA, A. **Memórias...** *In: SEMINÁRIO LATINOAMERICANO DE PESCA ARTESANAL*, Talcachuano, Chile, 1990. p. 83-91.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9578: Arquivos – Terminologia**. Rio de Janeiro: ABNT, 1986 (Confirmada em 05.12.2019).
- BECK, A. **Lavradores e pescadores: um estudo sobre o trabalho familiar e trabalho acessório**. Florianópolis: UFSC, 1979.
- BELLOTTO, H. L. Arquivologia: objetivos e objetos. **Boletim Histórico e Informativo**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 81-83, jul./dez. 1998.
- BINDÉ, J.; MATSUURA, K. **Towards Knowledge Societies**. Paris: UNESCO, 2005.
- BORGES, M. A. G. A informação e o conhecimento como insumo ao processo de desenvolvimento. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 175-196, 2008. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1249>
Acesso em: 16 out. 2021.
- BORKO, Harold. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968. Disponível em:
<https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/mri-01---information-science---what-is-it.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 out. 2021.
- BRITANNICA ESCOLA*. WEB. **Bivalve**. Brasília: Encyclopaedia Britannica Inc. ; CAPES, 2021. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/bivalve/480798>. Acesso em: 25 out. 2021.
- BURCH, S. Sociedade da informação / Sociedade do conhecimento. *In: AMBROSI, A.; PEUGEOT, V.; PIMIENTA, D. (coord.). Desafios de palavras: enfoques multiculturais sobre as sociedades da informação*. Paris: C & F Éditions, 2005. Disponível em:
<http://www.dcc.ufrj.br/~jonathan/compsoc/Sally%20Burch.pdf>. Acesso em: 16 out. 2021.

CALDERON, W R *et al.* O processo de gestão documental e da informação arquivística no ambiente universitário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 97-104, set./nov. 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/RsySkqhLDngfzQGzM3vFMwb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 ago. 2018.

CAMPELLO, B. S.; CAMPOS, C. M. Sistema de comunicação e literatura científica. In: CAMPELLO, CAMPELLO, B. S.; CAMPOS, C. M. **Fontes de informação especializada: características e utilização**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1993. p. 17-22.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 20 mai. 2019.

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, abr. 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54>. Acesso em: 20 mai. 2019.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CAVALLI, R. O.; FERREIRA, J. F. O futuro da pesca da aquicultura marinha no Brasil: a maricultura. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 38-39, 2010. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252010000300015&script=sci_arttext. Acesso em: 8 set. 2019.

COLPANI. **Mas, afinal, o que é aquicultura?** 2015. Disponível em: <https://www.grupoaguasclaras.com.br/mas-afinal-o-que-e-aquicultura>. Acesso em: 20 ago. 2019.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcbc/v34n6/11.pdf> Acesso em: 10 maio 2021.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, M. B. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet Lemos, 2001.

CUNHA, M. B. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. 2. ed. Brasília: Briquet Lemos, 2016.

FANTIN, M.; SILVA, Z. D. **A realidade da pesca artesanal em quatro comunidades pesqueiras da região de Florianópolis**. Relatório de Pesquisa. Florianópolis: UFSC, 1990.

FERREIRA, J. F. **Currículo do sistema currículo Lattes**. Brasília: CNPq, 2020. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4928861472249930>. Acesso em: 5 ago. 2020.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS – FAO. **The state of world fisheries and aquaculture**: 1992. Rome: FAO, 1992. Disponível em: <http://www.fao.org/3/ai3719e.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS – FAO. **The state of world fisheries and aquaculture**: 2016. Rome: FAO, 2016. Disponível em: <http://www.fao.org/3/ai3719e.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS – FAO. **The state of world fisheries and aquaculture**: 2018. Rome: FAO, 2018. Disponível em: <http://www.fao.org/3/ai3716e.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2019.

FREIRE, G. H. A.; SILVA, J. L. C. A configuração do campo da Ciência da Informação: marcas de uma identidade. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, número especial, p. 161-174, 2012. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_a5b08f5c15_0000012685.pdf Acesso em: 16 out. 2021.

GAARDER, J. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GROGAN, D. **Science and technology**: an introduction to the literature. 2. ed. London: C. Bingley, 1992.

HARTNESS, A. **Brasil**: obras de referência 1965-1998: uma bibliografia comentada. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

HERNANDES, A. **Cultivo de moluscos en America Latina**. Bogotá: CIID; Canadá, 1990. HJØRLAND, B. Fundamentals of knowledge organization. **Knowledge Organization**, v.30, n.2, p. 87- 111, 2002.

HJØRLAND, B.; SØNDERGAARD, T. F.; ANDERSEN, J. UNISIST Model and knowledge domains. *In*: **ENCYCLOPEDIA of Library and Information Science: first update supplement**. New York: CRC Press LLC, 2005. p. 129-135. Disponível em: https://komm.ku.dk/ansatte/?pure=files%2F47044534%2FUNISIST_model_and_knowledge_dom%20ai%20ns.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

KARPINSKI, C. *et al.* A produção nacional sobre epistemologia em ciência da informação: aspectos teóricos e filosóficos (2003-2018). **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 2, 2018. Disponível em: [10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n2.42397](https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n2.42397) Acesso em: 03 nov. 2021.

KARPINSKI, C. Mapeamento e diagnóstico do acervo documental das ações conjuntas da UFSC e EPAGRI no desenvolvimento da maricultura na região de Florianópolis. **Relatório Técnico** (Projeto de Extensão). Florianópolis, 2020.

KARPINSKI, C. *et al.* Levantamento, catalogação e digitalização de fontes históricas sobre as Cataratas do Iguaçu (1850-1910). **Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência Da informação**, v.23, n. especial, p. 99-111. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2018v23nespp99> Acesso em: 02 nov. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LINNAEUS, C. **Systema naturae: per regna tria naturae, secundum classes, ordines, genera, species, cum characteribus, differentiis, synonymis, locis**. 10. ed. Stocolmo: Laurentii Salvii, 1758. v. 1. Disponível em: <https://antcat.org/references/126902>. Acesso em: 18 out. 2021.

LOPES, B. P.; RODRIGUES, G. M. Os arquivos privados na legislação brasileira: do anteprojeto da Lei de Arquivos às regulamentações do Conarq. **Revista do Arquivo**, v. 2, p. 1-15, 2017. Disponível em:

http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/04/pdf/LOPES_B_P_RODRIGUE_S_G_M_-

[Os arquivos privados na legislacao brasileira do anteprojeto da Lei de Arquivos as regulamentacoes do Conarq.pdf](#) Acesso em: 17 out. 2021.

MAGALHÃES, A. R. M. **Teor de proteínas do mexilhão perna perna (Linne, 1758) Mollusca, Bivalva), em função do ciclo sexual**. 1985. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.

MAGALHÃES, A. R. M. ; FERREIRA, J. F. ; GUZENSKI, J. **Relatório das atividades desenvolvidas pelo convênio ACARPESC/SAAI - UFSC para o cultivo de mexilhões - FASE1**. Florianópolis: [s.n.], 1990. v. 1.

MAGALHÃES, A. R. M. Currículo do sistema currículo Lattes. Brasília: CNPq, 2020. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4147993975676432>. Acesso em: 22 jun. 2020.

MAGNAVITA, A. *et al.* **Apoio ao desenvolvimento do cultivo de moluscos bivalves no Brasil**. Rio de Janeiro: FIPERJ, 1989.

MASON, J. Mussel cultivation. **Underwater Journal**, v. 3, p. 52-59, 1971.

MICHAELIS moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2021. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte:UFMG, 2000. p. 18-31. Disponível em: https://biblio-2008.webnode.com.br/files/200000040-76a3b771d5/fontes_de_informacao_para_pesquisadores_e_profissionais_parte_001.pdf. Acesso em: 21 out. 2019.

NASCIMENTO, N. M. *et al.* Gerenciamento dos fluxos de informação como requisito para preservação da memória organizacional: um diferencial competitivo. **Perspectiva em Gestão em Conhecimento**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 29-44, jan. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/27382/14770>. Acesso em: 30 ago. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 22 ago. 2019.

PAULILO, M. I. S. Maricultura e território em Santa Catarina - Brasil. **Geosul**, Florianópolis, v. 17, n. 34, p. 87-112, jan. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13694/12556>. Acesso em: 8 set. 2019.

PEREIRA, F. C. M.; BARBOSA, R. R. Uso de fontes de informação por consultores empresariais: um estudo junto ao mercado de consultoria de Belo Horizonte. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 95-111, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a07.pdf>. Acesso em: 18 maio 2019.

PEREIRA, E. C.; BUFREM, L. S. Fontes de informação especializada: uma prática de ensino-aprendizagem com pesquisa na Universidade Federal do Paraná. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/33231>. Acesso em: 29 set. 2019.

PINTO, A. L.; ELIAS, E. D.; VIANNA, W. B. Requisitos para métricas em arquivos: critérios específicos para arquivometria. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 3, p. 134-148, jul./set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n3/a08v19n3.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

RODRIGUES, C.; BLATTMANN, Ú.. Uso das fontes de informação para a geração de conhecimento organizacional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 43-58, jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>. Acesso em: 19 set. 2019.

ROSA, R. C. **Impacto do cultivo de mexilhões nas comunidades pesqueiras de Santa Catarina**. 1997. Dissertação (Mestrado em Aquicultura) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, jun. de 2007. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 12 maio de 2021.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 20 maio 2019.

SUPLICY, F. M. **Plano estratégico para desenvolvimento sustentável da maricultura catarinense (2018-2028)**. Florianópolis: Epagri, 2018. Disponível em: <http://www.agricultura.sc.gov.br/index.php/arquivos/cederural/camara-setorial-damaricultura/214-versao-consolidada-plano-estrategico-para-desenvolvimento-da-mariculturacatarinense/file>. Acesso em: 20 set. 2019.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em:

<http://www.livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/Livro%20Verde.pdf>. Acesso em: 16 out. 2021.

TURECK, C. R.; OLIVEIRA, T. N. Sustentabilidade ambiental e maricultura. **Revista Saúde e Ambiente**, Joinville, v. 4, n. 2, p. 22-26, 2003. Disponível em: http://antigo.univille.br/arquivos/1585_SustentabAmbMaricult.pdf. Acesso em: 8 set. 2019.

VAKKARI, P. Library and information science: its content and scope. **Advances in Librarianship**, v.18, p. 1-55, 1994.

APÊNDICE A - TRABALHOS SELECIONADOS NA BRAPCI

Cod	Autor	Título	Ano	Revista
1	GUSMÃO <i>et al.</i>	A informação no contexto dos pecuaristas de gado de corte da UPG São Lourenço, região sudeste de Mato Grosso	2010	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
2	RAVASCHIO, J. P.; FARIA, L. I. L.; QUONIAM, L.	O uso de patentes como fonte de informação em dissertações e teses de engenharia química: o caso da Unicamp	2010	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação
3	CORDEIRO, R. I. N.; TOUTAIN, L. M. B. B.	O imaginário da década de 20 no cinema brasileiro	2010	Ponto de Acesso
4	MAIA, C.	As fontes de informação ambiental: uma análise sobre a sua aplicabilidade pelos profissionais da Secretaria de Estado de Meio Ambiente no Pará	2010	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
5	GAUDÊNCIO, S. M.; BORBA, M. S. A.	O cordel como fonte de informação: a vivacidade dos folhetos de cordéis no Rio Grande do Norte	2010	Biblionline
6	PORTELA, C.	Telenovela: produto de consumo cultural masculino?	2010	Comunicação & Informação
7	MENDES, A.; SANTOS, C.; SANTIAGO, P.	Preservação do Acervo Histórico da Oficina Guaianases de Gravuras	2010	Biblionline
8	BARBOSA, J.; SILVA, L.; SILVA, H.	A recuperação de informação em trabalhos apresentados em encontros nacionais e regionais de estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação: uma proposta de utilização do programa Open Conference Systems	2010	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação
9	LE MOS, A.; BARBOSA, R.; BORGES, M.	O monitoramento de notícias como ferramenta para a inteligência competitiva	2011	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação
10	RODRIGUES, C.; BLATTMANN, U.	Uso das fontes de informação para a geração de conhecimento organizacional	2011	Perspectivas em Gestão & Conhecimento
11	MACHADO, M.; BLATTMANN, U.	A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação	2011	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
12	AQUINO, D.	As cartas de Van Gogh como fontes de informação biográfica: estudo de caso	2011	Brazilian Journal of Information Science
13	AZEVEDO, A.; RICCIO, V.; RUEDIGER, M.	A utilização das estatísticas criminais no planejamento da ação policial: cultura e contexto organizacional como elementos centrais à sua compreensão	2011	Ciência da Informação

14	SOUSA, M.; SILVA, E.; DIAS, G.; SILVA, M.; FREITAS, F.; AZEVEDO, R.	InfoArch: uma ontologia para modelar o domínio da Arquitetura da Informação para web	2011	Liinc em revista
15	ORRICO, E.	O discurso televisivo da memória: plim plim	2011	Em Questão
16	PAGGI, L.; CORRÊA, E.	Revista Bravo!: análise de um periódico não científico como fonte de informação na área literária	2012	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
17	ASSIS, R.; TENORIO, C.; CALLEGARO.	Literatura de cordel como fonte de informação	2012	CRB8 Digital
18	SILVA, A.	A interação com o entrevistado na coleta de narrativas para a composição do Discurso do Sujeito Coletivo: vivências de pesquisadora	2012	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
19	AMPARO, K.; RIBEIRO, M.; GUARIEIRO, L.	Estudo de caso utilizando mapeamento de prospecção tecnológica como principal ferramenta de busca científica	2012	Perspectivas em Ciência da Informação
20	PIZZANI, L.; SILVA, R.; BELLO, S.; HAYASHI, M.	A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento	2012	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação
21	OLIVEIRA, B.; TAVARES, D.; ANDRADE, B.	Cartas a Papai Noel: confissões autobiográficas	2012	Biblionline
22	AZEVEDO, A.	Metodologia de identificação de fonte e coleta de informação: uma proposta de modelo para cadeia produtiva do couro, calçados e artefatos	2012	Perspectivas em Gestão & Conhecimento
23	MARTÍNEZ-SILVEIRA, M.; CALCAGNO, J.; SILVA, C.; SAMPAIO, A.; MORTE, A.	Qualidade das revisões sistemáticas brasileiras da área médica e saúde pública em periódicos nacionais	2012	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação
24	MENONCIN, K.	Em busca da usabilidade no site do Superior Tribunal de Justiça: uma análise a partir do comportamento de busca dos usuários e das heurísticas	2012	Ciência da Informação
25	TÁLAMO, M.; MAIMONE, G.	Acesso ao bem cultural via estudos de informação: reflexões teóricas	2012	DataGramZero
26	CASARIN, H.; OLIVEIRA, E.	O uso da informação no âmbito acadêmico: o comportamento informacional de pós-graduandos da área de educação	2012	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação
27	VIDIGAL, F.; BORGES, M.	Inteligência Competitiva: metodologias aplicadas em empresas brasileiras	2012	Informação & Informação
28	EDUVIRGES, J.; SANTOS, M.	A contextualização da internet na sociedade da informação	2013	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação

29	SANTANA, M.; RIBEIRO, D.; FERNANDES, R.	O resgate da memória social através do estudo da literatura como fonte de informação	2013	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação
30	OLIVEIRA, D.; MAIA, M.	O Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba e a sua história: o arquivo como fonte de informação e memória	2013	Revista Analisando em Ciência da Informação
31	CORDEIRO, R.	Análise de Imagens e Filmes: alguns princípios para sua indexação e recuperação	2013	Ponto de Acesso
32	MELO, J.	Os acervos coloniais e os Secretários de Governo das Capitâneas: o início dos arquivos no Brasil	2013	Ciência da Informação
33	FREITAS, L.; RODRIGUES, F.	Relato de experiência: o uso de projetos na implantação do Centro de Documentação do Banco do Nordeste - CDBNB	2013	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação
34	CORRÊA, R.; LAPA, R.	Panorama de estudos sobre Indexação Automática no âmbito da Ciência da Informação no Brasil (1973-2012)	2013	Ciência da Informação
35	TEIXEIRA, R.; SOUZA, R.	O uso das informações contidas em documentos de patentes nas práticas de Inteligência Competitiva: apresentação de um estudo das patentes da UFMG	2013	Perspectivas em Ciência da Informação
36	ANASTÁCIO, L.; VIEIRA, E.	Mapeamento de fontes de informação em ambiente web para ciência e tecnologia	2013	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação
37	COSMOS, M; SILVEIRA, M; SILVA, F	Fontes de informação digitais: análise das dissertações do Programa de Pós-graduação em Design da UFPE	2013	Informação & Informação
38	BACHA, M.; FIGUEIREDO NETO, C.	É só sucesso! O rádio e o consumidor de baixa renda	2013	Comunicação & Informação
39	PAIVA, E	Conceituando fonte de informação indígena	2014	Informação & Sociedade: Estudos
40	PAIVA, E.; SANTOS, E.; NASCIMENTO.	Uso de fontes de informação por alunos de Arquivologia	2014	Archeion Online
41	FREIRE, G.; FREIRE, I.	Sobre as listas de listas na web	2014	Informação & Sociedade: Estudos
42	RODRIGUES, C.; BLATTMANN, U.	Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento	2014	Perspectivas em Ciência da Informação
43	RODRIGUES, J.	Padrão de metadados para obras raras na web: um estudo exploratório na Fundação Oswaldo Cruz	2014	Informação & Sociedade: Estudos
44	LAGE, S.; SANTANA, P.; BARTALO, L.; ARAÚJO, C.	O comportamento informacional no estágio curricular	2014	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação
45	PADILHA, R.; CAFÉ, L.	Organização de acervo fotográfico histórico: proposta de descrição	2014	InCID: Revista de Ciência da

				Informação e Documentação
46	BRAZ, S.; SOUZA, E.	Os Desafios da Confiabilidade da Informação na Produção Colaborativa de Conteúdos: análises na Wikipédia, a Enciclopédia Livre	2014	Ciência da Informação em Revista
47	BARROS, D.; ALVES, R.	Diagnóstico Situacional Do Arquivo Intermediário Do Grupo Parvi No Maranhão	2014	Biblionline
48	TONIN, J.; SOUZA, E.	A Seleção de Fontes de Informação em Bibliotecas Prisionais do Estado de Alagoas: do direito às condições de acesso do usuário apenado	2014	Ciência da Informação em Revista
49	GUIMARÃES, M.; SILVA, C.; LINS, R. A.; MATTOS, M.; CENDÓN, B.	Produção Científica Em Dengue: Um Olhar A Partir Da Coleção Brasil Da Scielo	2014	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação
50	NOVELLI, V.; HOFFMANN, W.; GRACIOSO, L.	Ferramentas para mediação de fontes de informação: avaliação sobre seus usos em bibliotecas universitárias nacionais e internacionais	2014	Perspectivas em Ciência da Informação
51	COSTA, E.; PIRES, E.	O Comportamento No Processo De Busca Da Informação Por Meio Das Tecnologias Da Informação E Comunicação: Um Estudo De Caso Sobre Os Discentes Da Faculdade De Biblioteconomia No Estado Do Pará	2014	Perspectivas em Ciência da Informação
52	PEREIRA, C.; FUJINO, A.	A pesquisa sobre patentes na Ciência da Informação: estudo bibliométrico e cientométrico da produção científica	2014	Em Questão
53	ARAÚJO, N.; FACHIN, J.	Evolução das fontes de informação	2015	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
54	NASCIMENTO, J.; SANTOS, F.	A literatura de cordel como fonte de informação: um olhar historiográfico e conceitual	2015	Revista Folha de Rosto
55	ZIVIANI, F.; FERREIRA, M.; NEVES, J.	Fontes de informação para inovação no setor elétrico brasileiro	2015	Informação & Informação
56	SILVA, D.	Recursos Educacionais Abertos como fontes de informação	2015	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação
57	COELHO, H.	Produção científica portuguesa em ergonomia: uma análise baseada em dados da Web of Science	2015	Cadernos BAD (Portugal)

58	PRADO, J.; MARIA, R.; MEDEIROS, C.; BERNARDO, J.	Aromas como fonte de informação: uma aromateca para a Faculdade Senac Florianópolis	2015	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
59	DELFINO, V.; IZOTON, L.; SILVA, E.	O bibliotecário enquanto agente cultural: reflexões a partir de experiências apresentadas no XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	2015	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
60	BRITO, G.; LIMA, I.	Periódicos científicos como fonte de informação: um estudo na Informação & Sociedade e na Biblionline	2015	Revista Folha de Rostto
61	FREIRE, I.; FREIRE, G.; BARROS, N.	Busca e organização da informação audiovisual na web: experiência no laboratório de tecnologias intelectuais	2015	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
62	OLIVEIRA, A.	Implantação do serviço de empréstimo de tablets e netbooks na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Juiz de Fora: relato de experiência	2015	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
63	JUVÊNCIO, C.; RODRIGUES, G.	A bibliografia no Brasil segundo os preceitos otletianos: a liderança da Biblioteca Nacional e outras ações	2015	Informação & Informação
64	BOCHNER, R.; ALENCAR, M.	Oswaldo Cruz: suas publicações científicas e redes de colaboração	2015	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia
65	ROMAGNOLI, A.; BARTALO, L.	O comportamento informacional de advogados trabalhistas no processo judicial eletrônico	2015	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
66	CERIGATTO, M.; CASARIN, H.	O audiovisual como fonte de informação na escola: desafios para a media literacy	2015	Biblioteca Escolar em Revista
67	FIGUEIREDO, D.; PAIVA, E.	Estudo do comportamento informacional dos usuários da Médiathèque Simone de Beauvoir da Aliança Francesa João Pessoa	2015	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação
68	NAZARIO, M.	A carência de histórias em quadrinhos nas bibliotecas universitárias: estudo de caso do Sistema de Bibliotecas da Universidad de Puerto Rico	2015	Biblios (Peru)
69	SCHIAVI, M.; HOFFMANN, W.	Cenário petrolífero: sua evolução, principais produtores e tecnologias	2015	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação
70	OLIVEIRA, R.	Biblioteca universitária: leitura inclusiva através do audiocordel	2015	Bibliocanto
71	SANTOS, B.; SILVA, L.; ZATTAR, M.	Youtube como fonte de informação para o mercado de moda e beleza	2016	Biblionline

72	BRAS, R.; BRAS, A. X; BRAS, A. J. S.	Imagem fotográfica como fonte de informação	2016	Revista Bibliomar
73	SALES, F.; SARTORI, A.	Música como fonte de informação da escola: contribuições da Biblioteca Escolar Music as information source in schools: contributions from the school library	2016	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
74	NOGUEIRA, W.	“O livro como uma força na História”: a bibliografia como fonte de informação e método de pesquisa	2016	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação
75	SANTOS, T.; AQUINO, M.	Entre os Estudos Culturais e a Ciência da Informação: fontes de informação étnico-raciais	2016	Informação & Informação
76	CARVALHO, D.; ÁVILA, B.; VERRI, G.	Informações da arte pública no Recife no Repositório Agadê da UFPE	2016	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
77	BAGGIO, C.; COSTA, H.; BLATTMANN, U.	Seleção de tipos de fontes de informação	2016	Perspectivas em Gestão & Conhecimento
78	LEITE, A.	Tribuna do Norte: o jornal como fonte de informação histórica à narrativa do crime	2016	Bibliocanto
79	NETO, A.; BARBOSA, L.; MUCI, S	Internet, geração Y e saúde: um estudo nas comunidades de Manguinhos	2016	Comunicação & Informação
80	ALBUQUERQUE, M.; LIMA, I.; OLIVEIRA, B.; FRANÇA, F.; GAUDÊNCIO, S.; PEREIRA, A.; GONÇALVES, E.; BRITO, S.; SOUSA, M.; MORET, R.; COELHO, S.	Memória Da Cultura Popular: Poetas Da Literatura De Cordel No Brasil	2016	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia
81	PEREIRA, F.	Fontes de informação para negócios: análise sobre frequência, relevância e confiabilidade, baseada em estudo empírico com empresários e gestores organizacionais	2016	Perspectivas em Ciência da Informação
82	RODRIGUES, J.; GUIMARÃES, M.	Apontamentos sobre a participação feminina na pesquisa no campo da saúde a partir do acervo de obras raras da Biblioteca de Manguinhos da Fundação Oswaldo Cruz	2016	Perspectivas em Ciência da Informação
83	LEMONS, R.; FERREIRA, V.	Fontes e usuários de informação em bibliotecas universitárias	2016	Revista Bibliomar
84	LEHMKUHL, C.; SILVA, E.	O Sistema Nacional de Informações de Registro Civil (SIRC) e o acesso à informação	2016	Revista Analisando em Ciência da Informação

85	SILVA, A.; GASQUE, K.	Comportamento de pesquisa da informação de usuários de portais corporativos	2016	Informação & Informação
86	COSTA, M.; BRAGA, T.	Repositórios de dados de pesquisa no mundo	2016	Cadernos BAD (Portugual)
87	MORIGI, V.; MASSONI, L.; SENA, J.	Memórias virtuais da cidade nas redes sociais: as ruas de Porto Alegre no Facebook	2016	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia
88	VALERIM, C.; DIAS, J.	Arquivos públicos de projetos arquitetônicos: considerações sobre a lei de direitos autorais e a Lei de Acesso à Informação	2016	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
89	MONTEIRO, A.; PAJAYÚ, R.; BARROSO, T.	As leis como fonte para a história da educação na primeira república maranhense	2016	Revista Bibliomar
90	OLIVEIRA, M.; BERNDT, A.; RIBEIRO, X.	Estudos de usuários: o comportamento informacional dos alunos da UFMG doadores e não doadores de sangue	2016	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação
91	RAMALHO, F.; HAMAD, H.; GUIMARÃES, Í.	Comportamento informacional dos discentes deficientes visuais da Universidade Federal da Paraíba – UFPB	2016	Informação & Informação
92	SILVA, J.; SILVA, A.	Informação no processo de produção: a experiência de uma indústria produtora de BIG BAG	2016	Informação & Sociedade: Estudos
93	CERIGATTO, M.; CASARIN, H.	As mídias como fonte de informação: aspectos para uma avaliação crítica	2017	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
94	BRITO, C.	O filme como fonte de informação aplicado ao ensino da Biblioteconomia	2017	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação
95	SILVA, C.; LOPES, F.	Fanfics: sob o olhar da Biblioteconomia	2017	Revista Folha de Rosto
96	ÁVILA, B.; SILVA, MILENA; CAVALCANTE, L.	Uso de repositórios digitais como fonte de informação por membros das universidades federais brasileiras	2017	Informação & Sociedade: Estudos
97	CAVAGLIERI, M.; PADILHA, T.; PRADO, J.	Implantação de uma aromateca de óleos essenciais em uma biblioteca especializada	2017	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação
98	SIMÕES, K.	Fluxo de trabalho para disseminação de comunicações científicas em eventos no formato pôster na Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer	2017	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
99	MELO, K. RIBEIRO, L.	Para cada universo colecionista, suas fontes: dinâmicas informacionais nas tramas de Clifford Janeway	2017	Em Questão
100	DUTRA, F.; BARBOSA,	Modelos e critérios para avaliação da qualidade de fontes de informação: uma revisão sistemática de literatura	2017	Informação & Sociedade: Estudos

101	ALENCAR, D.; ARRUDA, M.	Fanfiction: uma escrita criativa na web	2017	Perspectivas em Ciência da Informação
102	SILVEIRA, T.	A relação entre a competência informacional e a estruturação da aula de Química nos professores de Serra Talhada - PE	2017	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
103	MASSONI, L.; DAMIN, M.; MORIGI, V.; DODEBEI, V.	As Narrativas da Cidade no Aplicativo Porto Alegre Guide	2017	Informação & Sociedade: Estudos
104	SENA, C.	O Cordel e Fundação Casa de Rui Barbosa	2017	Memória e Informação
105	FURTADO, C.; GOMES, A.; CARVALHO, S.; REIS.	Aluno, qual sua fonte de informação para estudo?	2017	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
106	ARAÚJO, P.	FamilySearch e FamilySearch Indexing: informação genealógica aberta disponível na Internet	2017	Ciência da Informação em Revista
107	FRANCO, S.; THIESEN, I.; RODRIGUES, G.	As duas teorias arquivísticas segundo John Roberts: uma contribuição aos fundamentos do campo	2017	Informação & Informação
108	SILVA, F.; SIEBRA, S.	Aplicação do DCC&U para curadoria de objetos culturais digitais	2017	Informação & Tecnologia
109	FARIAS, R. SANTOS, R.	Análise do uso de repositórios digitais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2017	Revista Informação na Sociedade Contemporânea
110	OLIVEIRA, G.; MOREIRA, M.; RIBEIRO, R.	Semiárido brasileiro: fonte de pesquisa em uma biblioteca do sertão baiano	2017	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
111	ARAÚJO, W.; SILVA, E.; VARVAKIS, G.	Fluxos de informação em projetos de inovação: estudo em três organizações	2017	Perspectivas em Ciência da Informação
112	ANTUNES, M.	Abordagem Clínica da Informação: o imaginário Biblioteca/Google na perspectiva dos nativos digitais	2017	Prisma.com (Portugual)
113	SANTOS, S.; SILVA, R.	Acesso das bases de dados nas universidades federais: o caso da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Frederico Westphalen	2017	Biblionline
114	CASSOTTA, M.; LUCAS, A.; BLATTMANN, U.; VIERA, A.	Recursos do conhecimento: colaboração, participação e compartilhamento de informação científica e acadêmica	2017	Informação & Sociedade: Estudos
115	MIRANDA, A.; MIRANDA, E.	Fontes de informação jurídica	2017	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia

				e Ciência da Informação
116	SANTOS, L.; BRÄSCHER, M.	Acervos digitais de jornais: considerações a respeito da recuperação da informação sobre futebol	2017	Ágora
117	AMARAL, R.; QUONIAM, L.; FARIA, L.; LEIVA, D. R.; MILANEZ, D.H.; FIORONI, J.	Ultrapassando as barreiras de conversão e tratamento de dados: indicadores de produção científica dos programas de pós-graduação em engenharia de materiais e metalúrgica	2017	Em Questão
118	GUTIÉRREZ, J.	E-books para a educação universitária na América Latina	2017	Em Questão
119	MIRANDA, A.	Análise do uso do Portal de Periódicos da CAPES na perspectiva de mestres e doutores formados pelo Programa de Pós-graduação em Administração da UFRN	2017	Bibliocanto
120	KERN, V.	A Wikipédia como fonte de informação de referência: avaliação e perspectivas	2018	Perspectivas em Ciência da Informação
121	PAULA, L.; SILVA, T.; BLANCO, Y.	Pós-verdade e fontes de informação: um estudo sobre fake news	2018	Revista Conhecimento em Ação
122	FERREIRA, R.; JARDIM, V.; ZIVIANI, F.	Fontes de informação para geração da inteligência competitiva nas organizações: uma revisão ampliada de literatura	2018	Informação em Pauta
123	MEDEIROS, J.; SOUSA, R.	Informação, fontes, Wikipédia: questões levantadas; apontamentos necessários	2018	Revista P2P e INOVAÇÃO
124	SANTANA, R.	O arquivo pessoal de José Simeão Leal como fonte de informação e memória	2018	Revista Informação na Sociedade Contemporânea
125	SILVA, A.; KARPINSKI, C.	O contexto informacional dos núcleos de estudos afro-brasileiros: analisando o Facebook como uma fonte de informação étnico-racial	2018	Liinc em revista
126	FRANÇA, C. M.; ODDONE, N.	Citação como indicador bibliométrico de internacionalização: uma análise a partir da coleção de livros digitais do selo Cultura Acadêmica da Unesp	2018	Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria
127	FACHIN, J.; ARAUJO, N.	Fontes de informação especializadas de acesso aberto	2018	Informação & Sociedade: Estudos
128	MACHADO, H.; SILVA, G.; BORTOLOZZI, F.	Conhecimento em pequenas empresas no setor de construção civil	2018	Informação & Informação
129	CORRÊA, E.	Competência em informação: conexões no ensino de fontes de informação	2018	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
130	NEVES, B.; BRAZ, M.	Interlocação entre saúde e ciência da informação: proposta para o diagrama multidisciplinar da CI	2018	Informação & Informação

131	SILVA, N.; LIMA, E.	Fontes de informação, conhecimento e inovação em pequenas farmácias e drogarias de João Pessoa – PB	2018	Convergência em Ciência da Informação
132	PRADO, J.; PINTO, A.	Marketing na Ciência da Informação brasileira: quatro décadas de produção	2018	Informação & Sociedade: Estudos
133	PEREIRA, F.; KRZYZANOWSKI, R.; IMPERATRIZ, I.	Técnicas de Search Engine Optimization (SEO) aplicadas no site da Biblioteca Virtual da FAPESP	2018	Cadernos BAD (Portugual)
134	FARIAS, G.; NASCIMENTO, E.; MARINHO, M.; BEZERRA, N.	A contribuição dos SNBUs para o desenvolvimento da competência em informação: desafios e conquistas das bibliotecas e dos bibliotecários	2018	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
135	FRANKLIN, S.; ALVES, F.	Two crises of historical consciousness/Duas crises da consciência histórica	2018	Ponto de Acesso
136	FERREIRA, A.; MACULAN, B.	Análise de assunto de acórdãos jurisprudenciais	2018	Em Questão
137	COSTA, V.; MARICATO, J.	A produção anual de textos para discussão (PATD) do IPEA: as séries de discussões preliminares como fonte para a produção de novos indicadores	2018	Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria
138	PEREIRA, F.; JORDÃO, R.; CUNHA NETTO, M.; DUARTE, L.	Estudo de Usuário: necessidades informacionais de empresas contratantes de pesquisas de mercado	2018	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação
139	ALENCAR, M.; BOCHNER, R.; GIACOMETTI, D.	Integração de bases de dados em estudos bibliométricos: a produção científica nacional em Zika vírus	2018	Em Questão
140	NAVARRO, F.; CONEGLIAN, C.; SANTARÉM SEGUNDO, J.	Big data no contexto de dados acadêmicos: o uso de machine learning na construção de sistema de organização do conhecimento	2018	Informação & Tecnologia
141	FERREIRA, A.; MACULAN, B.	Panorama sobre as fontes de informação jurídicas	2018	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
142	MARTINS, D.; SILVA, E.	A produção de referências internas (outlinks) e externas (backlinks): um estudo webométrico com a Rede Humaniza SUS	2018	Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria
143	KARPINSKI, C.; GERALDO, G.; SOUZA, M.; MARTINS, S.	Levantamento, catalogação e digitalização de fontes históricas sobre as Cataratas do Iguaçu (1850-1910)	2018	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação
144	RABELLO, R.	Documento e institucionalidades: dimensões epistemológica e política	2018	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia

				e Ciência da Informação
145	ALVES, F.; SANTOS, B.	Fontes e recursos de informação tradicionais e digitais: propostas internacionais de classificação	2018	Biblios (Peru)
146	CORRÊA, E.; LUCAS, E.; MULLER, V.	Conexão entre competência em informação e as disciplinas fontes de informação e serviço de referência: um mapa conceitual	2018	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação
147	PASQUA, C.; MASSONI, L.; STUEBER, K.	As músicas da Era Vargas e o registro da Memória Social sobre as eleições presidenciais	2019	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação
148	SILVA, D.; FERREIRA, R.	O uso do podcast na disseminação de informações étnico-raciais	2019	Revista Folha de Rosto
149	ESTÁCIO, L.; VIANNA, W.; KERN, V.	O conhecimento sobre a Plataforma Lattes (CNPQ) numa perspectiva sistêmica: fundamentos e lacunas para estudos em ciência da informação	2019	Perspectivas em Gestão & Conhecimento
150	PAULA, L.; MICHALSKI, R.	Os bots de disseminação de informação na conjuntura das campanhas presidenciais de 2018 no Brasil	2019	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação
151	MACHADO, R.; CARVALHO, L.	Percurso metodológico para análise de sites na internet	2019	IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia
152	FONSECA, F.; BARBOSA, R.; PEREIRA, F.	USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO POR GESTORES DE STARTUPS	2019	Perspectivas em Ciência da Informação
153	ANNA, J.	Estudo das fontes de informação: aplicações em acervos documentários	2019	Ciencias de la Información (Cuba)
154	FORESTI, F.; VARVAKIS, G.	A biblioteca e o novo paradigma produtivo da indústria 4.0	2019	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
155	DIAS, T.; DIAS, P.	Dados de pesquisa em acesso aberto: uma coleção de dados do conjunto de doutores cadastrados na Plataforma Lattes	2019	Ciência da Informação
156	OLIVEIRA, W.; ALMEIDA, M.	Os Paiteer-Suruí e a apropriação social da tecnologia, informação e comunicação: da memória oral para a memória digital	2019	Informação & Informação
157	COSTA, F.	Análise da Disseminação de Informações étnico-raciais no Portal Geledés	2019	Revista Folha de Rosto
158	MOURA, A.; SANTOS, F.I.; MAGNUS, A.; CONSONI, L. GABRIEL JUNIOR, R.	Fontes de Informação em Patentes: análise das características das bases Derwent Innovations Index, ORBIT, INPI, Google Patents e PatentScope com base na produção tecnológica da UFRGS	2019	Revista Folha de Rosto
159	VALE, M.; VITORINO, E.	Fontes de informação online para comunidade LGBT+	2019	Revista Brasileira de

				Biblioteconomia e Documentação
160	TREVISAN, G.; ONTEIRO, S.; VIDOTTI, S.	Search Engine Optimization E Qualidade Das Fontes De Informação Digital: Elementos Construtores À Busca	2019	Perspectivas em Gestão & Conhecimento
161	SILVA, E.; COLETTA, T.; LAROCCA, A.	Guia de fontes de informação para startups	2019	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação
162	MARTINS, D.; CARMO, D.	Dinâmica de participação social na construção coletiva de informação no campo museal: estudo de caso dos museus na Wikipédia no âmbito do Instituto Brasileiro de Museus	2019	Liinc em revista
163	MARQUES, R.; CAVALCANTI, V.; MARQUES, C.	O repositório institucional Memoria possibilitando visibilidade das produções acadêmicas.	2019	Ciência da Informação
164	CALDERA- SERRANO, J.	Análise das políticas de P & D & I no Panamá implementadas pelo SENACYT	2019	Revista Ibero- Americana de Ciência da Informação
165	FARIA, C.; LOURENÇO, C.	Regras da norma de catalogação recurso descrição e acesso que podem ser padronizadas na política de catalogação da biblioteca	2019	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
166	CAVALCANTI, V.	Boas práticas do Repositório Institucional do IFRN: relato de experiência do campus Natal – Zona Norte	2019	Ciência da Informação
167	PRYCHODCO, R.; BITTENCOURT, Z.	Redes sociais sobre Transtorno do Espectro Autista no Facebook como suporte interpessoal: implicações nos processos de governança em saúde	2019	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde
168	SILVEIRA, E.; AFONSO, R.; MATIAS, M.	Bibliotecas nacionais do Mercosul: um estudo webométrico em seus websites institucionais	2019	Biblios (Peru)
169	FIGUEREDO, A.; AGUILAR, R.; ROSELLÓ, M.	Procedimento para o processamento de informação científica na DPI do programa de Engenharia Florestal	2019	Biblios (Peru)
170	DUTRA, F.; BARBOSA, R.	Modelos e etapas para a gestão da informação: uma revisão sistemática de literatura	2020	Em Questão
171	MOREIRA, J.; MUELLER, S.; VILAN FILHO, J.	Produção científica dos membros dos grupos de pesquisa das áreas de informação no brasil	2020	Informação & Informação
172	SOBRAL, A.; FREIRE, I.	Deficientes visuais e profissionais da informação: pesquisa informacional, procedimentos estratégicos e proposta ao portal LTI	2020	Informação & Informação
173	WOIDA, L.	Coletivos ciberfeministas como fonte de informação	2020	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de

				Biblioteconomia e Ciência da Informação
174	BERNARDO, C.S; DUQUE, C.; ORLANDI, T.; MORI, A.	Classificação de jogos eletrônicos como tecnologia assistiva para pessoas com deficiência visual	2020	Informação & Informação
175	SILVA, E.; ANDRADE, R.	Jornal O Semeador como fonte de disseminação de informação da Arquidiocese de Maceió	2020	Informação em Pauta
176	ARAUJO, N.; MOTA, F.	Prontuário de paciente	2020	Informação em Pauta
177	NASCIMENTO, M.; MATA, M.	Comportamento informacional de travestis multiplicadoras: a reconstrução da cidadania através da informação	2020	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
178	ROSADO, K.; DIAS, C.	Representação e recuperação de nomes de pessoas em catálogos de autoridades	2020	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação

APÊNDICE B - TRABALHOS SELECIONADOS NA BDTD

n.	Autor	Título	Ano	Instituição
1	LINHARES, W. B. M.	O sigilo da fonte de informação: um direito fundamental à prática do jornalismo	2010	UFC
2	LUFT, M. S.	Jornalismo ambiental na Amazônia: as fontes de informação na cobertura dos desmatamentos no Jornal O Liberal do Pará	2010	UNISINOS
3	ESTEVÃO, P.	Análise da web como fonte de informação científica e de interação entre pesquisa e extensão rural	2011	UFV
4	COSTA, S. Q.	Jornal A Imprensa como fonte de informação e memória da produção editorial paraibana no século XX (1912 a 1942).	2011	UFPB
5	OLIVEIRA, G.M. M.	Análise dos efeitos da cooperação e das fontes de informação sobre a inovação de produtos, processos e mercado em empresas do Estado de São Paulo	2011	UMSP
6	GOMIDE, A. C. M.	Estudo da influência das crenças, conhecimentos e fontes de informação nas condutas dos cuidadores no manejo da febre na criança	2011	UFMG
7	MEIRELES, L. F. B.	Um estudo sobre o orçamento público como fonte de informação para o cidadão avaliar o desempenho dos seus representantes: um estudo de caso sobre o orçamento da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro	2011	UFRJ
8	MORAES, K. V. G.	Seleção de fontes de informação para educação de surdos	2012	UFSC
9	VIEIRA, A. L. M.	O sigilo da fonte de informação jornalística como limite à prova no processo penal	2012	USP
10	SANTOS, L. R. S.	Auditorias internas como fonte de informação para o conhecimento organizacional: estudo de caso em uma IFES	2012	UFPB
11	ROSA, D. M. P.	Alfabetização em informação e guias de fontes de informação: uma metodologia para diferentes atores	2012	UnB
12	NOVELLI, V. A. M.	Ferramentas aplicáveis à mediação do acesso, busca e aprendizagem do uso de fontes de informação em bibliotecas universitárias	2012	UFSCar
13	WALTRICK, S. A.	Critérios para a seleção de fontes de informação científica multimídia em acesso livre na internet: criação de acervo digital para cursos de graduação a distância	2012	UFSC
14	ZUCCO, F. D.	Relações entre as dimensões motivação para viajar, fontes de informação utilizadas e qualidade percebida dos serviços por turistas de festivais: um estudo sobre a Oktoberfest de Blumenau e de Munique.	2012	UNJ
15	BEZERRA P. E.	Narrativas indígenas: construindo identidades e constituindo-se em fontes de informação	2013	UFPB

16	OLIVEIRA, F.	Website sobre Síndrome de Down e a internet como fonte de informação em saúde	2013	FMSJRP
17	CARRILLO S. Y. M.	Desafios para elaboração de projetos urbanísticos de regularização fundiária: etapas e fontes de informação	2013	UnB
18	OLIVEIRA, J. P.	Fontes de informação especializada em saúde: análise de características e proposta de critérios para avaliação	2013	UFMG
19	CZELUSNIAK, D. J.	Arquitetura de software baseada em agentes para gerenciamento de portfólio de fontes de informação existentes na web	2013	UFSC
20	SILVA, L. W. C.	Abordagem baseada na análise de redes sociais para estimativa da reputação de fontes de informação em saúde	2013	UFRGS
21	PIGOZZI, D.	Os quadrinhos como fonte de informação para o estudo da realidade social: o pensamento anarquista e o autoritarismo em V de Vingança e Watchmen	2013	USP
22	PINTO, J. M.	Bulas de medicamentos comercializados no Brasil enquanto fontes de informação: em foco a qualidade da informação nelas contidas após a resolução RDC nº 47/2009 da Anvisa	2013	UFMG
23	PEREIRA, J. C.	O conhecimento em rede e as fontes de informação no ensino de ciências	2014	UFRGS
24	DAL PIZZOL, L.	Uso da web de dados como fonte de informação no processo de inteligência competitiva setorial	2014	UFSC
25	DUTRA, F.G.C.	Avaliação de conteúdo e serviços de informação: um estudo das fontes de informação para monitoramento dos clientes do mercado livre de energia no Brasil	2014	UFMG
26	EDER, C. J.F.	Métodos de fusão de estimativas para agregação de múltiplas fontes de informação à estimação de estados em sistemas de potência	2014	UFSC
27	MARTINS, A.C.M.	Eventos adversos a medicamentos: bancos de dados administrativos de pacientes hospitalizados e registro de óbitos como fonte de informação	2015	FIOCRUZ
28	OLIVEIRA, D.S.	Competência informacional (coinfo): mapeamento do uso de fontes de informação por docentes e discentes da área da saúde	2015	UNIFESP
29	GIORDANO, R.B.	Do jornal à ciência: a hemeroteca digital brasileira como fonte de informação para a pesquisa científica	2016	IBICT/UFRJ
30	RESENDE, A.	Proposta de critérios de avaliação de fontes de informação na internet para pesquisadores de saúde	2016	UFPE
31	PRZYBYSZ, A.L.	Classificação automática de emoções em músicas latinas utilizando diferentes fontes de informação	2016	UFTPR
32	FONSECA, F.S.M.	Uso de fontes de informação por gestores de startups	2017	UFMG
33	BASSOL, M.	Avaliação do Currículo Lattes como fonte de informação para construção de indicadores: o caso da UFSCAR	2017	UFSCAR

34	OLIVEIRA, M. J. A.	As histórias em quadrinhos como fonte de informação: uma leitura de Fábulas no âmbito da ciência da informação	2017	Não informado
35	ARAUJO, N.C.	Ética em pesquisa com seres humanos: prontuário do paciente como fonte de informação primária	2017	UFSC
36	ARATO, A. D.	O Clipping como fonte de informação para inteligência competitiva: uma proposta para a UFSCAR	2018	UFSCAR
37	MUNIZ, J.R.	As fontes de informação do IBGE no contexto da inteligência competitiva	2018	UFSCAR
38	SILVA, A. S.	Os núcleos de estudos afro-brasileiros de Santa Catarina e o contexto informacional: análise sobre o Facebook como uma fonte de informação étnico-racial	2018	UFSC
39	SOUZA, L.O.	Prescrição de antimicrobianos para doenças agudas no trato respiratório superior na pediatria: análise das fontes de informação disponíveis	2018	UFRGS
40	GABRIEL A.V.	A interatividade no Facebook enquanto fonte de informação estratégica para a comunicação dos processos seletivos do IFES	2019	UFES
41	FERREIRA, S.S.	Arquivos escolares como fonte de informação: intervenção na elaboração de modelo de gestão documental	2019	UFSE
42	CATTANI, S.D	Fontes a área financeira: uma proposta a de apoio à análise de investimentos	2019	USP
43	PEREIRA, T. N.	Governos (IN)visíveis e jornalismo mediador no Ceará: análise do uso de ferramentas de transparência pública como fontes de informação jornalística	2019	UFC